



**Governo do Distrito Federal**  
**Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**  
**Coordenação Regional de Ensino de Sobradinho**  
**Centro de Ensino Fundamental 08 de Sobradinho**



**CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 08**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**  
***CONSTRUINDO SABERES***

**SOBRADINHO-DF**  
**2023**



## ESTE É O CEF 08 E SUA “LIGA PEDAGÓGICA”



**Figura 1 - Rosa dos Sonhos** - trabalho realizado sob a orientação da prof<sup>a</sup>. Helen, localizado no pátio da escola.

*“Seja quem for, seja qual for a posição social, a cor da pele, a identidade de gênero, a deficiência visual, de fala, entre outras. As oportunidades dadas na vida de um ser humano são de grande importância para o seu crescimento pessoal e profissional. A inclusão é um dos instrumentos mais importantes para o desenvolvimento social.” (Rober Sil)*

*“O trabalho pedagógico é o que direciona o fazer administrativo da escola. Sem ele a escola não faz sentido”.*  
(Ray Oliveira)



---

## **PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO “Construindo Saberes” 2023**

### ***Paciência***

*“Enquanto todo mundo espera a cura do mal e a loucura  
finge que isso tudo é normal, eu finjo ter paciência!  
E o mundo vai girando cada vez mais veloz, a gente espera  
do mundo e o mundo espera de nós, um pouco mais de  
paciência!”*

***Lenine, Dudu Falcão (Guimarães Rosa)***



---

## SUMÁRIO

<b>1. APRESENTAÇÃO</b>	<b>08</b>
<b>2. DADOS, HISTÓRICO E DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DO CEF 08</b>	<b>12</b>
2.1. Dados da Instituição Educacional	14
2.1.1. Equipes Institucionalizadas	15
2.1.2. O surgimento do Centro de Ensino Fundamental 08 de Sobradinho	19
2.2. Memorial CEF 08 - Buscando mudanças através da formação continuada e dos projetos	21
2.2.1. Escola e a pandemia	26
2.2.1.1. A Expedição CEF 08	27
2.3. Diagnóstico da realidade	31
<b>3. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA PÚBLICA</b>	<b>37</b>
<b>4. MISSÃO DO CEF 08</b>	<b>39</b>
<b>5. FUNDAMENTAÇÃO E CONCEPÇÕES TEÓRICAS - O CONHECIMENTO NO CEF 08</b>	<b>41</b>
5.1. Aprender em comunidade – Aprendizagem compartilhada e os roteiros de estudo	41
5.2. Momentos de formação com a equipe docente – Teoria e prática: interdisciplinaridade e contextualização	44
5.3. Fundamentos teóricos-metodológicos	45
5.4. Organização do Trabalho Pedagógico	47
<b>6. PROJETOS 2023</b>	<b>49</b>
6.1. Halloween na Escola	49
6.2. Semana de Educação para a Vida: integrando saberes, valores, atitudes – cuidando de si, do meio ambiente e do outro	49





---

6.3. Educação Antirracista – Vidas Negras Valem	51
6.4. Circuito de Ciências, Arte e Cultura – Fomento à pesquisa	53
6.5. Jogos Colaborativos Interclasses	53
6.6. Grafite OPEN – Estimulando talentos: superação, conquista, autonomia, criatividade, sentimento de pertencimento	54
<b>7. PLANO DE AÇÃO DO CEF 08</b>	<b>57</b>
7.1. Objetivo Geral	57
7.2. Objetivos Específicos	57
7.3. Metas	60
7.4. Ações	61
<b>8. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO</b>	<b>63</b>
8.1. Práticas e estratégias de avaliação no processo ensino- aprendizagem	63
8.2. Instrumentos Avaliativos	64
8.2.1. Avaliação para as aprendizagens	64
8.2.2. Avaliação do Trabalho na Escola	66
8.3. Recomposição das aprendizagens	67
8.4. O funcionamento da escola e suas instâncias de decisões e avaliações	67
8.4.1. Conselho de Classe Participativo	67
8.4.2. Assembleias	68
8.4.3. Conselho Escolar	69
8.4.4. As Comissões	69
<b>9. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO</b>	<b>70</b>
9.1. Ciclos de Aprendizagem	70
9.2. Organização dos tempos e espaços	70



---

9.3. Relação Escola/Comunidade	71
9.4. Metodologia de Ensino Adotadas	71
9.4.1. Programas pedagógicos específicos	73
9.4.1.1. Roteiro de Estudo	73
9.4.1.2. Os objetivos das aprendizagens, o papel do(a) tutor(a) na elaboração e construção dos roteiros	74
9.4.1.3. Laboratório de Informática	75
9.4.1.4. Ateliê das ideias	75
9.4.1.5. A Constituição da Felicidade e o Dia D	76
9.4.1.6. Projeto Interventivo - Cada estudante, um olhar diferenciado	78
9.5. Coordenação pedagógica - espaço democrático, de formação, estudo, discussão, organização e tomada de decisões	78
9.5.1. O papel do coordenador pedagógico	79
9.5.2. O papel do(a) professor(a) no processo ensino-aprendizagem	80
9.5.2.1. O perfil do(a) professor(a)	81
9.5.3. Especificidades do corpo discente	82
9.6. O CEF 08 Inclusivo	83
9.6.1. Atendimento Educacional Especializado	84
9.6.2. Sala de Recursos Generalista	84
9.6.2.1. Projeto Movimentando o Cérebro - Semana de Educação para a Vida	91
9.6.3. Sala de Recursos Altas Habilidades/Superdotação	95
9.6.3.1. Equipe	95
9.6.3.2. Apresentação	96
9.6.3.3. Justificativa	96



---

9.6.3.4. Fundamentação Legal	97
9.6.3.5. Conceituação	99
9.6.3.6. Objetivos	101
9.6.3.7. Perfil e atribuições dos profissionais	102
9.6.3.8. Professor itinerante	103
9.6.3.9. O(A) Professor(a) de Sala de Recursos	105
9.6.3.10. O(A) Psicólogo(a)	109
9.6.3.11. Procedimentos para ingresso e avaliação do(a) estudante	110
9.6.3.12. Estrutura física	111
<b>10. PDAF E PDDE – VERBAS FINANCEIRAS</b>	<b>113</b>
<b>11. PARCEIROS DO CEF 08</b>	<b>113</b>
11.1. Ginecologia Natural	114
<b>12. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>123</b>
<b>13. NOTA DE REFERÊNCIA</b>	<b>128</b>
<b>14. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA</b>	<b>129</b>
<b>15. ANEXOS</b>	<b>132</b>
Anexo 1 - Plano de Ação para o Desenvolvimento do PPP	133
Anexo 2 - Projeto Interventivo	137
Anexo 3 - Modelo de Relatório de Desempenho 2023	139
Anexo – Formulário para Semana de Educação para a Vida	143
ANEXO 5 - Avaliação Institucional - 2023	144
ANEXO 6- Roteiro de Aprendizagem (Modelo)	146



## **1. APRESENTAÇÃO**

### **TUDO COMEÇOU E COMEÇA NA ESCOLA**

#### **O Sol da Escola**

*Eita, saudade!  
Eu já nem te escuto mais.  
Você já faz parte desse nada.  
Do vazio dessa estrada.  
Sem colegas,  
Sem o sol do mundo  
Chamado ESCOLA.*

*É um vazio  
Estrada de solidão.  
Saudade!  
Eu já nem te escuto mais.*

*São estudantes.  
São professores  
São as equipes que gerenciam essa morada.  
Morada de conhecimentos  
De afeto e amor.  
Sonhos e verdades.  
Magias, artes.  
Histórias, números.  
Letras  
Diversidade.*

*E é pra esse lugar que vamos voltar.  
Todos Juntos.  
Sem máscaras.  
Eita, Saudade!  
Traga de volta  
A mágica convivência  
Desse espaço de conviver  
E aprender*

*E é pra lá que vamos,  
CEF 08  
Depois que tudo isso passar!  
E é pra lá que vamos, CEF 08  
Sem máscaras...  
(Ray Oliveira)*



---

## **A Liga Pedagógica**

A liga pedagógica...

Não existe educação, sala de aula, escola sem “Liga Pedagógica”.

A “liga pedagógica” existe com os sujeitos do conhecimento. E todos, pertencentes e habitantes da comunidade escolar são agentes desse saber, hora constituído pelas experiências, ora, pelos saberes científicos. Assim, é a gestação de todo processo pedagógico escolar. O Projeto Político-Pedagógico continua uma construção política. Não existe escola, não existe educação, sem um ato político. E não está isento de seus atores, sua história e sua raiz. Raiz que sustenta toda a sua organização pedagógica, fruto de muita discussão e estudos. É assim o CEF 08, muito ousado por trilhar um caminho novo, baseado no diálogo e na construção coletiva. Essa raiz, ainda um pouco frágil, mesmo não sendo regada como antes, já “deu liga”. Pode balançar, mas não sairá do seu ritmo dançante, criado e pensado, considerando a realidade em que está inserida, formando, assim, a tão esperada “Liga Pedagógica”. Uma escola é fruto de sua formação cultural, marcada pela sua comunidade com características próprias, onde as individualidades precisam ser respeitadas. É um lugar onde a diversidade é uma característica acentuada. Grupos étnicos, sociais, culturais, religiosos estão presentes nesse lugar e tudo isso deve ser considerado em sua organização pedagógica. A escola nasce para e pela comunidade. Tem como marca a sua regionalidade. Portanto, a comunidade do CEF 08 de Sobradinho II é muito diferente da comunidade do CEF 03 de Sobradinho, apesar de ambas estarem muito próximas. O que dizer da comunidade do CEF 07 do Plano Piloto e, de uma escola situada no Recanto das Emas? Vivem cercadas de suas próprias histórias e inteirezas. Jamais serão iguais porque formam outras ligas. É na “boniteza” e inteireza dessas histórias que formamos nosso currículo. Não por acaso, chama-se “Currículo em Movimento”.



As escolas pertencem a realidades diferentes e cada uma se constitui no seu Projeto Político Pedagógico, que a sustenta e a conduz, considerando essa particularidade. Não há como, depois desse processo que une todos os seus atores, provocar qualquer rompimento, porque a “liga” marca a construção pedagógica escolar. É a sua identidade. É por força dessa liga que a escola tem o direito de fazer seu planejamento, montar seu plano pedagógico. A comunidade que a cerca continua parte desse processo. É a sua identidade primeira. Não pode ser excluída.

Assim...

Fora da inteireza e da Liga Pedagógica não existe escola, pois ela constitui-se de saberes diversos, pessoas diversas, tempos e jeitos diversos de aprender. A LIGA que liga todos esses saberes constitui sua história, forma seu “Projeto Político e Pedagógico”, unindo atores e autores, fazendo da diversidade sua característica mais marcante. E essa liga se forma exatamente porque considera essa peculiaridade. Essa liga se constitui e é indissolúvel exatamente porque se une aos seus diferentes e faz dessa particularidade um movimento que capacita todos para aprender. Não existe escola em um lugar que não unifica conhecimentos. A “Liga Pedagógica” é que forma o pilar a caminho do estudante.

O CEF 08 entende que a escola não serve apenas para qualificar as pessoas e inseri-las no mundo para o mercado de trabalho. Bons profissionais, sim. Bons leitores, sim. Bons escritores, sim. Mas, sobretudo, desenvolver talentos e aptidões. Que cada um, cada uma, saia da escola sabendo qual o seu papel no mundo e a sua responsabilidade para garantir um mundo menos desigual e mais fraterno. Pessoas mais solidárias e capazes de trabalhar em equipe. Emocionalmente equilibradas, capazes de lidar com as adversidades que, certamente, estarão presentes ao longo de sua trajetória na vida. O ser humano torna-se cada vez mais o centro desse processo. Apenas a aquisição de conhecimento não é suficiente para formar esse novo cidadão dessa nova



## **“Construindo Saberes” - CEF 08 2023**



---

sociedade, cada vez mais conectada com o mundo em tempo real e toda a diversidade de situações que ele habita.

Partindo dessa visão, o Projeto Político Pedagógico do Centro de Ensino Fundamental 08 de Sobradinho, apoia-se em sete pilares que conduzem suas ações pedagógicas e administrativas: **Protagonismo Juvenil, Democracia, Cidadania, Valores, Conhecimento, Roteiros de Estudo e Formação Continuada**. Todas igualmente importantes e conectadas entre si. Contudo, mesmo com toda organização pedagógica e administrativa, a escola se transforma e, num espaço de um ano letivo, muitos agentes – protagonistas deste processo - se modificam (uns vão, outros vêm). São novas experiências, novas sugestões. A comunidade às vezes tem outros interesses e/ou necessidades. O próprio currículo sofre modificações, um novo governo assume e assim, há outros interesses políticos também, embora as escolas tenham autonomia na construção do seu projeto político pedagógico e, pelo princípio da gestão democrática segundo a Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.393/96, é garantida a participação de todos os segmentos da escola. São, portanto, sujeitos com voz na tomada das decisões.



---

## **2. DADOS, HISTÓRICO E DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DO CEF 08**

Este documento tem por finalidade apresentar o Projeto Político-Pedagógico com as propostas de trabalho desenvolvidas no Centro de Ensino Fundamental 08 de Sobradinho, baseado no ano anterior, com as alterações necessárias, visto que este documento tem um caráter dinâmico e está em constante mudança, a partir de avaliações, conforme explicitado em capítulo anterior com suas justificativas. Os objetivos, os Pilares e as Ações Pedagógicas da escola são definidos, a partir do plano de ação, oriundas de formações e reuniões de planejamento nas coordenações previstas na escola em consonância com as diretrizes da Secretaria de Estado de Educação. Todas as alterações necessárias para atualização do referido projeto acontecem baseadas na construção coletiva. O Projeto Político Pedagógico do CEF 08 parte dos princípios pautados nos documentos oficiais da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal: Currículo em Movimento da Educação Básica – Pressupostos Teóricos, Currículo em Movimento do Distrito Federal – Ensino Fundamental Anos Iniciais – Anos Finais, Currículos em Movimento da Educação Básica - Educação Especial, Diretrizes de Avaliação Educacional, Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar do 3º Ciclo para as Aprendizagens.

Para entender as mudanças pedagógicas do CEF 08 em 2023, faz-se necessária uma retrospectiva dos acontecimentos:

Durante o ano de 2016, após formação específica e discussão com todos os segmentos da escola, o CEF 08 adota a **Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens** para aplicação em 2017. Inicia-se assim, uma nova organização pedagógica, visando melhorar as coordenações de formação que já aconteciam. Nessa nova perspectiva, a escola reconhecia a necessidade de mudanças visando aprimorar os resultados apresentados, bem como, alcançar os objetivos básicos nessa nova modalidade de ensino: *“garantir as aprendizagens das estudantes e*





---

*dos estudantes, com um foco mais formativo; aperfeiçoar os processos de ensinar, aprender, avaliar; tirar o caráter fragmentado do ensino, possibilitando novas experiências de ensino e aprendizagem tanto para o corpo docente, quanto para o discente; reorganização do tempo/espço da e na rotina escolar; qualificar a avaliação tornando esse processo menos burocrático e mais pedagógico; melhorar as relações que se estabelecem na rotina da escola na relação professora/estudante e professor/estudante; possibilitar um feedback mais fiel às condições de aprendizagem do corpo discente e as estratégias que viabilizem a aprendizagem em igualdade de condições, considerando as diferenças inerentes a cada um, permitindo a recuperação contínua das aprendizagens<sup>1</sup>.*

À época, as reuniões de formação da Equipe Gestora com a Coordenação Regional de Ensino de Sobradinho funcionaram como um canal de comunicação fundamental na construção do PPP (Projeto Político Pedagógico). Foi nesse espaço que os estudos começaram e proporcionaram melhor organização pedagógica para estudos e reflexões acerca desses documentos e tomada de decisões.

A elaboração desta proposta contou muito com o empenho coletivo, porém ainda há muito que fazer para consolidar todas as sugestões dadas e algumas que chegaram após a finalização deste documento. Todo início de ano ele é revisto, discutido e reformulado, entendendo a necessidade de partir do que já existe para reflexão e avaliação, propiciando alterações durante o percurso.

Na semana pedagógica de 2023, a equipe CEF 08 revisitou o Projeto Político Pedagógico e sugeriu algumas alterações a fim de atender à demanda atual da escola. A partir desse movimento, as coordenações coletivas foram direcionadas a construção de novos dispositivos e estratégias pedagógicas, promovendo novas conexões e garantindo que os sete pilares sejam o fio condutor dessas mudanças, considerados a marca desta instituição de ensino. Por isso este

---

<sup>1</sup> Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º Ciclo para as Aprendizagens, 2014.



documento servirá sempre de subsídio para garantir que a escola retrate melhor a realidade da escola, imbuídos do pensamento de Paulo Freire: *“Se, na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar, mas para transformá-lo; se não é possível mudá-lo sem um certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda a possibilidade que tenha para não apenas falar de minha utopia, mas participar de práticas com ela coerentes”.* **“A ESCOLA É UM LUGAR DE EXCELÊNCIA”.**

### 2.1.Dados da Instituição Educacional

Dados	CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 08
Endereço	AR 3, lote 4, AE 02, Setor Oeste, Sobradinho II
Telefone	3901-8023
Localização	Área Urbana
Coordenação Regional	Sobradinho
Data de Criação	25/02/2004
Publicação no Diário Oficial do DF	Nº 37, de 25/02/2004, página 8
Turno de funcionamento	Matutino e vespertino
Nível de Ensino Ofertado	Ensino Fundamental
Modalidades de ensino	6º ano, 7º ano, 8º ano, 9º ano
Área total do terreno	18000 metros
Área construída	900m
Total de Salas de aula	14



<b>Laboratório de informática</b>	01
<b>Sala de múltiplo uso</b>	01
<b>Biblioteca</b>	01
<b>Sala de Recursos Generalista</b>	01
<b>Sala de Recursos Altas Habilidades/Superdotação</b>	05
<b>Sala de Professores</b>	01
<b>Sala de Coordenação</b>	01
<b>Cantina</b>	01
<b>Secretaria</b>	01
<b>Almoxarifado</b>	01
<b>Cozinha</b>	01
<b>Sala para servidores da limpeza</b>	01
<b>Sala de Mecanografia</b>	01
<b>Sala do Administrativo</b>	01
<b>Sala para Escola Integral</b>	01
<b>Sala para a Equipe Gestora</b>	02
<b>Quadra Poliesportiva</b>	01

#### 2.1.1. Equipes Institucionalizadas

##### ❖ Equipe Gestora

*Aira Carina Pessoa Pereira*, diretora.

*Conceição Maroni da Silva*, vice-diretora.

*Cristina Íris Lima Figueiredo*, Supervisora.

*Luciana Diniz Durães Fonseca*, Chefe de Secretaria

##### ❖ Conselho Escolar

*Aira Carina Pessoa Pereira* - membro nato.

*Marcos Antonio Lopes Pinheiro* - presidente

*Maria Aparecida Dantas* - Carreira Assistência à Educação



## **“Construindo Saberes” - CEF 08 2023**



*Marcos Antonio Lopes Pinheiro, Presidente - segmento responsável*

### **➤ Segmento Estudante e Carreira Magistério**

*Sem representação, pois todos eleitos no último mandato foram para outras unidades escolares.*

#### **❖ Associação de Pais e Mestres- APM**

Aira Carina Pessoa Pereira - presidente

Adalgisa Ferreira Lopes - vice-presidente

Conceição Maroni da Silva - 1ª tesoureira

Marcos Antônio Lopes Pinheiro - 2º tesoureiro

Luciana Diniz Durães Fonseca - 1º secretária

#### **❖ Servidores em exercício/2023**

Adalgisa ferreira Pereira	Tec. Pol.Pub.G.E.- Secretaria
Aira Carina Pessoa Pereira	Diretora
Alexandre David Zeitune	Professor
Alícia Almeida Cabral dos Anjos	Coordenadora
Ana Cristina Alemar	Professora Itinerante AH
Ana Paula Costa de Lima	Profª readaptada - apoio da coord.
André Felipe de Araújo Arraes	Professor
Conceição Maroni da Silva	vice-diretora
Cristina Íris Lima Figueredo	Supervisora
Daniel Nunes Batista	Monitor
Daniel Oliveira de Souza	Professor



## **“Construindo Saberes” - CEF 08 2023**



Demétrius Lopes da Silva	Professor CID Basquete
Ecival Carvalho dos Santos	Professor
Eduardo Machado da Cruz	Professor
Elzeni Gonçalves da Silva	Servidora readaptada -Portaria
Érika Gomes da Rocha Gonçalves	Professora
Fábio Santana de Oliveira	Professor readaptado - Sala de Leitura
Fernanda Quitéria da Silva Santos	Professora
Filipe Caetano Figueredo Silva	Professor
Giselle Lima Guimarães	Professora
Gualbercules dos Santos	Professor PGQ
Hellen Silva Araújo	Professora
Isabelle Soares da Silva Rocha	Professora
Jaciara Saraiva de Aguiar	Professora
João Guilherme Alves Bastos	Professor
Joaquim Lazineo Borges	Professor readaptado - apoio da coord.
José Pereira dos Santos	Professor
Judite Moreira Lopes da Assis	servidora readaptada - sala de leitura
Juliana Maria de Oliveira Marques	Professora
Juliana Rocha Santos	Professora
Jurandir Evangelista Dias	Tec. Pol.Pub.G.E.- Secretaria
Kissyla Caroline de Souza Pereira	Professora
Leandro Vasconcelos Nunes	Professora
Leonardo Sales Vieira	Professor



**“Construindo Saberes” - CEF 08 2023**



Luciana Diniz Duraes Fonseca	Chefe de secretaria
Lúcio Feitoza	Professor
Lucy Mary Rocha Bispo	Professora
Marcelo Faria da Silva	Professor
Maria Aparecida Dantas	Servidora readaptada - portaria
Maria da Penha de Mendonça Lima	Servidora readaptada - sala de leitura
Matheus Teófilo Dias	Professor
Maura Estela da Paixão Souza	Tec. Pol.Pub.G.E.- Mecanografia
Mayra Samara Francisca Mangueira	Professor
Meire Rute Moreira Oliveira	Monitora
Oliene Bernabe Zardo da Silva	Professora
Patrícia Coelho de Castro	Professora
Paula Pereira Rodrigues	Professora
Pedro Freitas Farias	Professor
Pedro Henrique de Siqueira	Professor
Quéren Hapuque Rodrigues	Coordenadora
Rachel Souza Rabelo	Professora
Reginaldo Pereira Marrocos	Professor
Reginaldo Pereira Gomes	Professor
Remualdo de Oliveira	Tec. Pol.Pub.G.E.- Lab. de Informática
Renata Isa Queiroz de Souza	Professora
Renildes Pereira de Araújo	Professora
Sérgio Luiz dos Santos	Professor



Sílvia Maria Bezerra Silva	Professora
Thaís Assunção Santos	Professora
Vanessa Alves Batista	Professora

### 2.1.2.O surgimento do Centro de Ensino Fundamental 08 de Sobradinho

Em fevereiro de 2001, iniciaram-se as atividades desta unidade de ensino, como Centro de Ensino Fundamental, localizado na AR 19. Em 2002 houve uma transição, onde vários funcionários foram designados para assumirem a Escola Classe 14, que também recebeu vários estudantes desta unidade de ensino. Surgiu, assim, com funcionárias, funcionários e estudantes remanescentes, o Centro de Ensino Fundamental 08.

Durante esse período a escola funcionava em prédio alugado na AR 11, área isolada 01, Setor Oeste de Sobradinho II, enfrentando grandes dificuldades tanto estruturais quanto problemas com a segurança. Relevante lembrar que a comunidade se mobilizou para reivindicar melhorias estruturais e pedagógicas. Foi no ano de 2002, por exemplo, que estudantes, professoras, professores, mães, pais e demais funcionárias e funcionários fizeram uma campanha de arrecadação de livros e assim ampliou o acervo da sala de leitura, muito precária na época. Após três anos nesse local, a escola foi contemplada com uma sede própria, em fevereiro de 2005. Um prédio totalmente novo, com várias dependências e muito bem estruturado, mudando de forma acentuada as perspectivas para o atendimento pedagógico e administrativo da comunidade escolar. Entretanto, as buscas por melhorias estruturais continuaram, e mais do que nunca, voltadas para a aquisição de recursos tecnológicos como computadores para o laboratório de informática, informatização da sala de leitura, data show, aparelhos portáteis de som, aparelhos de DVD's (voltados para o enriquecimento do trabalho



pedagógico). Adquiriu-se também, nessa época, um sistema com alarme e câmeras, que hoje trazem mais segurança para a escola.

O prédio novo onde a escola está localizada atualmente, foi inaugurado em **21 de março de 2006** e já passou por algumas transformações. A quadra poliesportiva foi coberta em 2014 oferecendo melhores condições de uso tanto para professoras e professores, quanto para estudantes. As professoras e os professores, em sua maioria, são conscientes da realidade da vida das estudantes e dos estudantes. Buscam ações que visam ajudá-las(os), não só do ponto de vista do desenvolvimento cognitivo mas também do ponto de vista social. Dentre as ações, estão as recuperações contínuas, adequações curriculares, atividades extras, aulas diferenciadas, conversas com responsáveis. São orientadas(os) a trilharem um caminho com vistas à superação dos problemas, utilizando a escola como um instrumento de ascensão: *“tudo começa através da escola”*. Professoras e professores buscam ações pedagógicas que destaquem o respeito, considerando as individualidades e trabalhando o resgate da autoestima, sempre baseados nos 7 pilares.

Em relação aos anos anteriores, a escola mudou, pois, atualmente, ela não atende mais a Educação de Jovens e Adultos, noturno, nem 3<sup>a</sup> e 4<sup>a</sup> séries, no diurno (na época da seriação). É uma escola de Ensino Fundamental, Anos Finais.

O Centro de Ensino Fundamental 08 atende, atualmente, 820 estudantes. Acrescentem-se, ainda, as(os) estudantes oriundos de outras unidades de ensino e que são atendidas(os) pela Sala de Recursos de Altas Habilidades/Superdotação. Esse núcleo conta, atualmente, com 140 estudantes advindos da rede pública e privada. O CEF 08 possui, também, Sala de Recursos Generalista, que atende estudantes público alvo da Educação Inclusiva, lotados na escola. Atualmente encontra-se fechada em virtude de aposentadoria.

Após adotar a Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens, o CEF 08 está assim distribuído em 2023:





<b>MATUTINO - Bloco 1 do 3º ciclo</b>	
<b>Ano</b>	<b>Formação das turmas</b>
6º ano	A, B, C, D, E, F, G
7º ano	A, B, C, D, E, F, G
AEE/Sala de Recursos Altas Habilidades/Superdotação	Acadêmicas: Ed. Infantil e Séries Iniciais Ciências Linguagem S. Finais e E. Médio Talento: Artes Visuais S. Finais e E. Médio; Música – S. Iniciais até E. Médio
<b>VESPERTINO - Bloco 2 do 3º ciclo</b>	
<b>Ano</b>	<b>Formação das turmas</b>
8º ano	A, B, C, D, E, F, G
9º ano	A, B, C, D, E, F, G
AEE/Sala de Recursos Altas Habilidades/Superdotação	Acadêmicas: Ed. Infantil e Séries Iniciais; Ciência Linguagem S. Finais e E. Médio. Talento: Artes Visuais S. Finais e E. Médio; Música – S. Iniciais até E. Médio.

## **2.2. Memorial CEF 08 (ontem e hoje) - Buscando mudanças através da formação continuada e dos projetos**

A escola está em constante mudança. Se poderia dizer que a implantação do terceiro ciclo é desafiadora, porque inclina a escola a romper com o jeito conservador de ensinar e de aprender. Desafia a todas e a todos a sair da zona de conforto e criar novas possibilidades para que as estudantes e os estudantes aprendam e, acima de tudo, sintam prazer em pesquisar e fazer grandes descobertas.

Poder-se-ia dizer que a escola está em um momento LIBERTADOR, pois ela busca o tempo todo indivíduos mais proativos, autônomos, questionadores,



capazes de refletir acerca da realidade e do mundo que o cerca. O CEF 08 tem avançado muito em suas discussões e, conseqüentemente, em suas ações, com resultados bem satisfatórios. Assim, com possibilidades de ser um grande agente de transformação, no intuito de tornar o mundo menos desigual e mais fraterno. Já dizia GANDHI “*SEJA A MUDANÇA QUE VOCÊ QUER VER NO MUNDO*”. O CEF 08 tem noção da sua responsabilidade diante dessa desafiadora tarefa. Essa transformação tem que começar pela equipe que organiza todos esses processos, estando disposta a ler, estudar, refletir e dialogar de uma forma simples, respeitando, também, a formação tradicional que impulsiona cada um a fazer a mesma coisa sempre. É QUASE AUTOMÁTICO e é necessário respeitar essa transição. Toda essa transformação não aconteceu da noite para o dia. É fruto de discussão, estudo, diálogo provocativo e reflexão ao longo desses últimos anos.

Vivemos em uma nova era, onde o que nos atendia enquanto estudantes e professores em formação, já não contempla o universo de informações que existem à disposição de todos na atualidade. Muitos de nossos/as estudantes poderiam, de forma independente, estudar utilizando outros recursos, porém, nossa tarefa é essencialmente humana, no sentido que as trocas enriquecem, ensinam e transformam. Aprendemos muito mais quando há disposição para ouvir o outro. A mudança é inevitável, “O MUNDO CAMINHA”. Há necessidade de atenção plena, porque também somos parte desse processo e conhecemos bem a realidade que nos cerca. Parafraseando Rubem Alves, *a mudança é bonita, quando ela nasce de uma longa e silenciosa reflexão*. É nela que a transformação se dá. É necessário começar de algum lugar. Se não for possível que essa transformação aconteça naturalmente, a partir das experiências individuais, que a formação continuada ofereça ferramentas para reflexões em grupo que impulsionem cada uma e cada um na direção de transformar a sala de aula em espaço de mais aprendizagem e menos repetições, mais criação e menos cópia. Precisamos de uma escola que propicie condições para produção, possibilitando às estudantes e



aos estudantes tornarem-se bons argumentadores, para que suas justificativas, acerca de qualquer assunto, não se percam no vazio do senso comum, que, normalmente, vem “vestido” de preconceitos. E a professora e o professor continuam, mais do que nunca, fundamentais nesse processo, num papel diferente. Por isso ensinar, dentro dessa nova perspectiva, assume outra vertente. Professora e professor tornam-se grandes mediadores desse processo, imbuídos do pensamento do professor Pacheco<sup>2</sup> que já caminhava nessa direção há muito tempo e tem provado com suas experiências que é possível transformar a escola num espaço livre para aprender, sem muros e sem paredes. Partindo desse pensamento, tem sido responsabilidade e compromisso, desde 2014, proporcionarmos essa transformação para o CEF 08.

Após três longos anos de discussões, estudos, reflexões no espaço de coordenação, entendendo a importância da formação continuada, sendo necessário conduzir todo esse trabalho de forma que a instituição de ensino em seus aspectos administrativo, financeiro, humano, pedagógico não se percam na fala e sejam referendados através dos registros e das memórias da escola. Desde 2014, as discussões de caráter pedagógico conduziram com mais força as decisões da escola, experienciando a implementação das novas Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar para o 3º Ciclo, no ano de 2016.

A partir de 2017, as propostas pedagógicas eram alicerçados pelo Currículo em Movimento, com construção coletiva, de acordo com seu componente curricular, estabelecendo o que seria primordial para o ano, quais conteúdos e seus respectivos objetivos e, em seguida, apresentado no espaço da coordenação coletiva ou em outros momentos previstos no calendário anual da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, a fim de nortear o trabalho interdisciplinar.

---

<sup>2</sup> José Francisco de Almeida Pacheco (10 de maio de 1951) é um educador, pedagogo e pedagogista, nascido na cidade do Porto em Portugal e grande dinamizador da gestão democrática na Educação.



Na prática, entende-se que é um dever “sine qua non” que todo o processo de ensinar e aprender sejam “remodelados” no sentido de promover a escola para que ela seja, de fato e de direito, de qualidade. Para que isso aconteça, novos espaços e tempos escolares foram criados, assegurando o objetivo primeiro da escola: **garantir as aprendizagens**. Assim, no trabalho pedagógico destacam-se: coordenação coletiva, avaliação formativa, formação continuada, caráter democrático da escola, concepção de currículo integrado, trabalho interdisciplinar, os vários contextos socioculturais em que as(os) estudantes estão inseridas(os), progressão continuada e o envolvimento de todos no processo educativo. As Diretrizes de Avaliação objetivam organizar e envolver, de maneira articulada, os três níveis da avaliação: **APRENDIZAGEM, INSTITUCIONAL E EM LARGA ESCALA**. A avaliação ainda está impregnada pela cultura da mensuração em detrimento do seu caráter formativo, que vai além. Considerando a nova perspectiva da “escola ciclada” e partindo novamente da formação continuada, o CEF 08 balizou todo seu trabalho pautado numa avaliação mais formativa, com resultados menos numéricos e critérios que priorizam avanços nas aprendizagens, formalizados por meio de Relatórios Individuais, utilizados nos Conselhos de Classe abordando desde os aspectos comportamentais e atitudinais, bem como o desempenho acadêmico da estudante e do estudante. Tudo para novas ações com vistas a superação dos aspectos levantados e que impedem os avanços esperados. Há também um olhar diferenciado àqueles(as) que apresentam alguma deficiência ou dificuldade acentuada de aprendizagem e que precisam de uma intervenção diferente que vai além do trabalho da Sala de Recursos Generalista. Quanto às estudantes ou aos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação, é um trabalho mais específico, com uma equipe específica que dá o suporte necessário àquelas(es) que detêm uma grande habilidade em algum campo do conhecimento, com bastante destaque. O CEF 08 tem avançado tanto no diagnóstico inicial dos(as) estudantes, quanto na avaliação.



---

Como prevê a nova modalidade da Organização Escolar em Ciclos, a escola deve oportunizar os avanços às estudantes e aos estudantes que apresentem defasagem de aprendizagem, por meio dos reagrupamentos. Logo, houve a mobilidade e a flexibilização dos tempos e espaços escolares, assim como a diversidade no agrupamento dos(as) estudantes, do CEF 08 possibilitou essa experiência a fim de promover a retomada de objetivos e conteúdos não assimilados. Os documentos oficiais prevêem dois tipos de reagrupamento: REAGRUPAMENTO INTRACLASSE E REAGRUPAMENTO INTERCLASSE. O primeiro diz respeito à formação de grupos de estudantes numa mesma turma, considerando suas potencialidades e dificuldades. O segundo prevê a formação de grupos de estudantes, entre as turmas, de acordo com as possibilidades e necessidades diagnosticadas em reuniões de planejamento e/ou Conselho de Classe.

Formação na Coordenação Coletiva: estudo do currículo e das escolas inovadoras. A partir daí, houve um movimento de mudança e a escola começou a trabalhar com roteiros de estudos, inspirados na Escola da Ponte e no Projeto Âncora. Para que esse trabalho fosse viabilizado, a escola passou por várias discussões coletivas e palestras com pessoas experientes na área. Partiu-se para a construção de roteiros de estudo, experienciando essa nova dinâmica pedagógica.

No final de 2018, a equipe materializou a ideia e decidiu, coletivamente, pela implantação dos roteiros de estudo a partir de 2019, modificando a grade curricular para adaptar os horários de forma a contemplar tempo para a realização dessas atividades, até que o corpo discente fosse capaz de construir seus próprios roteiros, a partir de sua área de interesse. Seguem as imagens da realização/construção do primeiro roteiro de estudo do CEF 08, em 2018.



## “Construindo Saberes” - CEF 08 2023



Figura 2 – Momento de formação



Figura 3 – Momento de formação



Figura 4 – Momento de formação



Figura 5 – Momento de formação

### 2.2.1. Escola e a Pandemia

Os anos de 2020 e 2021 foram marcados por uma pandemia mundial, pela covid-19, que afetou diversos segmentos da sociedade, entre eles a educação. O ano letivo de 2020 foi, para alunos e professores, um ano de desafios, adaptação ao isolamento social e às novas rotinas escolares, estratégias de acesso, realização de atividades, etc.. O ano letivo de 2021 continuou, até de forma on-line, sem os desafios de aprendizagens e domínios de plataformas, contudo com as dificuldades de acesso, internet e equipamentos. Mas os receios iniciais





## “Construindo Saberes” - CEF 08 2023

estavam parcialmente superados e a escola mais uma vez se organizou com ações para atender a todos e não deixar ninguém de fora. Novas buscas ativas, grupos de whatsapp, rede social do instagram, material impresso, entre diversos outros recursos pontuais para que todos os estudantes continuassem sua trajetória escolar.

O Projeto Vivências para o Bem Viver, surgido no ano de 2020, como momentos de acolhimento, conversas, carinho, autocuidado, bem estar, saúde, diversidade, conhecimentos e cidadania continuou durante o ano letivo de 2021 e ficou entre os 5 finalistas na etapa nacional do Prêmio Ibero-americano de Educação em Direitos Humanos Óscar Arnulfo Romero, na **Categoria A**.



Figura 6 – Certificado Prêmio Libero-americano de Educação em Direitos Humanos Óscar Arnulfo Romero.

### 2.2.1.1. A Expedição CEF 08

Um vírus e sua circulação mundial ocasionou uma pandemia, sentida por todos os cantos do planeta no ano de 2020. A escola, a comunidade escolar também isolada, parecia viajar a bordo de um navio, numa imensa Expedição CEF 08, viajando por mares desconhecidos.

Nessa Expedição CEF 08, não era permitida a circulação livre. Cada um dos tripulantes (gestora, coordenadores/as, professores/as, secretária, servidores/as)



## **“Construindo Saberes” - CEF 08 2023**



deveriam permanecer em seu posto, sem contato com os outros tripulantes e até mesmo com os/as passageiros/as. Mas, todos e todas empreenderam esforços imensos para que os/as passageiros/as continuassem esta viagem, fazendo contato através da tela de celulares, tablets, computadores, apostilas impressas, recados, bilhetes, e-mails, ligações telefônicas, grupos de whatsapp, etc. Durante os anos de 2020 e 2021, aprendeu-se muito acerca da resiliência, do enfrentamento de dificuldades, a lidar com tecnologias, softwares e hardwares, metodologias ativas, convivência em longas videochamadas, encontros virtuais com horas marcadas, chats, microfones. E o que representou a saudade? Sim, a escola ficou expert em. Saudade dos pátios e do porto CEF 08. Também desfrutou-se da brisa, conforto, belas paisagens, momentos de tranquilidade. Aventuras marcantes, vários lugares nas aulas e com professores e professoras em união para ensinar com significado e importância, mesmo virtualmente. A escola teve visitas e experiências exitosas. Mesmo online/virtual, muitas pessoas apareciam para conversar na Expedição CEF 08, como a estudante de graduação Lorena e o estudante de graduação Caio. Sob a coordenação da professora Juliana da Universidade de Brasília, tornaram o momento de aprendizagem prazeroso e instigante mesmo à distância. Conseguiram produzir escrita livremente pelos chats da videoaulas com o Tema Terror.

Houve, também, momentos de acolhimento, carinho, bem-estar, saúde, Planeta Terra, seres vivos, alimentação, culturas e respeito. Encontros que aconteciam às terças-feiras, nas tardes das Vivências para o Bem Viver, que proporcionou à nossa Expedição ser uma finalista do Prêmio Ibero-americano de Educação em Direitos Humanos Óscar Arnulfo Romero, na Categoria A.

A pandemia estendeu-se por um período de quase dois anos e exigiu muito de cada um individual e coletivamente. No mês de agosto do ano de 2021, a Expedição estava quase chegando em terra firme, no porto CEF 08. Conviver pelos corredores, salas, quadras e pátio trouxe a rotina de volta à vida plena,





## ***“Construindo Saberes” - CEF 08 2023***



---

conectada com pessoas presencialmente. Tripulantes e passageiros(as) precisavam ainda respeitar medidas de segurança, distanciamento, uso de máscaras faciais, álcool gel, dentre outras, para o cuidado consigo e com o outro, pois o vírus e a pandemia não haviam acabado.

Em terra firme, houve uma grande euforia e, diariamente, o olhar buscava, com a sensação hipnotizante, descobrir se era um ou outro amigo daqueles tempos de encontros virtuais. Finalmente, nos (re)conhecemos com um grande sorriso, (re)descoberto embaixo da máscara, olhos felizes, história contada e vivida por todos. Talvez nenhum livro consiga abordar fatos tão reais quanto a experiência de cada um dentro e fora da escola, com algumas perdas, infelizmente.

Esta grande aventura trouxe para a escola novas práticas de vida, novas formas de ensinar e aprender, novos usos das tecnologias que, certamente, permearão a vida escolar no fazer pedagógico. Há oceanos de possibilidades, aprendeu-se um pouco mais sobre navegar pela internet e visitar outros países, culturas, experiências, histórias e escolas pelo mundo todo, encontrar propósitos de fazer e acreditar nessa encantadora aventura de aprender a conviver, desenvolvendo vínculos de confiança dos(as) estudantes com seus(suas) professores(as), gestores(as) e todos(as) que participam, direta ou indiretamente, da educação formal. A Expedição CEF 08 foi um ambiente acolhedor, fortalecedor de relações, de pessoas e de sonhos.



## “Construindo Saberes” - CEF 08 2023

Momentos conectados pelo Google Meet - Socialização e Aprendizagem

**VIVÊNCIA DO DIA 18 DE MAIO DE 2021**  
**PROFª ALICIA CABRAL**  
**A IMPORTÂNCIA DOS VILÕES NA LITERATURA**

**Agradecemos a Professora Alicia Cabral pelas boas histórias de terror e pela tarde de aprendizagem sobre este gênero literário!**

**VIVÊNCIA DO DIA 13 DE ABRIL DE 2021**  
**PROFº FABIO SANTANA**  
**VOCÊ VAI DESCOBRIR QUE TEM UMA HABILIDADE INCRÍVEL**

**VIVÊNCIAS PARA O BEM VIVER**  
**DIA 13/04, ÀS 15H10**  
Oi pessoal!  
O Prof. Fabio, da nossa Biblioteca, nos contará alguns segredos, no 4º episódio da Série: quem manda no meu cérebro sou eu!  
**VOCÊ VAI DESCOBRIR QUE TEM UMA HABILIDADE INCRÍVEL!**  
Só vivenciando esse encontro pra saber! Esperamos vocês!

Figura 8 – Card aula de Vivência – Projeto sócio-emocional durante a pandemia

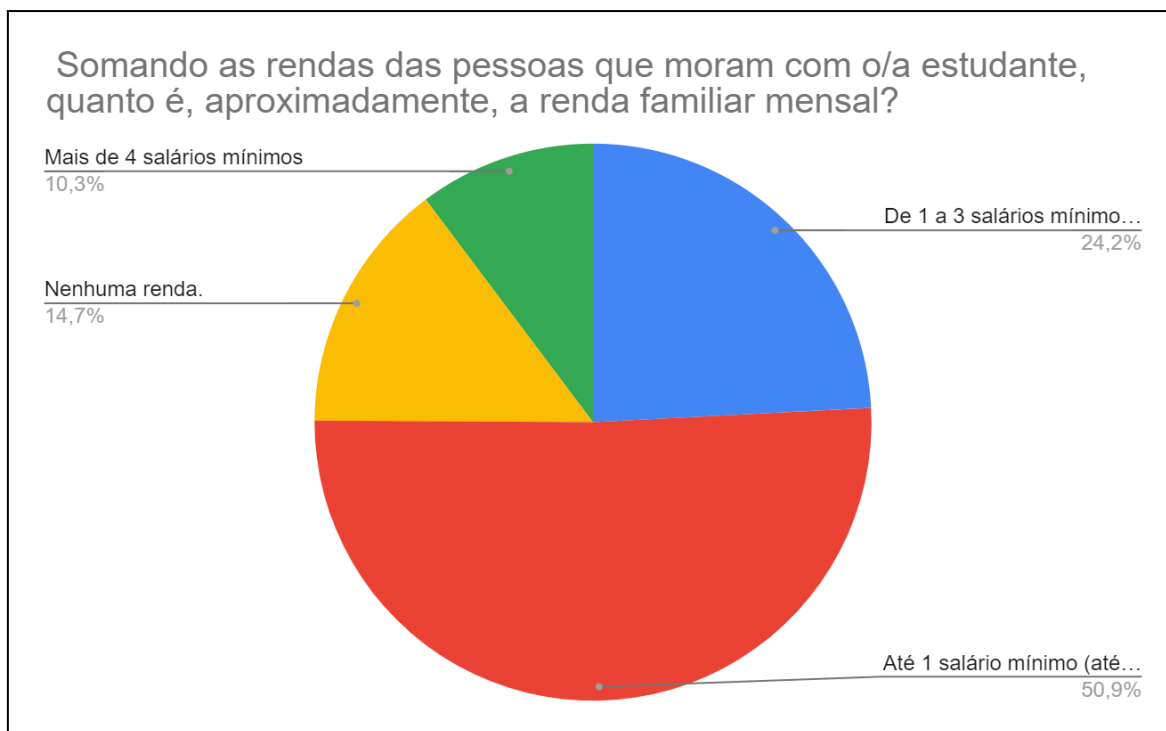


---

### **2.3. Diagnóstico da realidade**

O Centro de Ensino Fundamental 08 atende uma clientela, do ponto de vista cultural, bem diversificada, levando-se em conta que boa parte da população de Sobradinho II é oriunda de diversas localidades do DF e de outros estados brasileiros. Do ponto de vista socioeconômico, pode-se constatar que o perfil da família apresenta baixo poder aquisitivo e grande parte é assistida com os benefícios dos programas assistenciais de governo, fazendo destes a única fonte de renda da família. Os estudantes também enfrentam problemas como desemprego dos pais e a sua baixa escolaridade, acarretando a falta de acompanhamento na realização das atividades escolares. Observa-se ao mesmo tempo, que há indícios de desestrutura familiar da maioria dos lares, muitas vezes, gerando violência verbal e/ou física que reflete nos desvios de comportamento e no processo de aprendizagem (conforme depoimentos que são feitos em conversas com alguns pais e algumas mães que comparecem à escola).

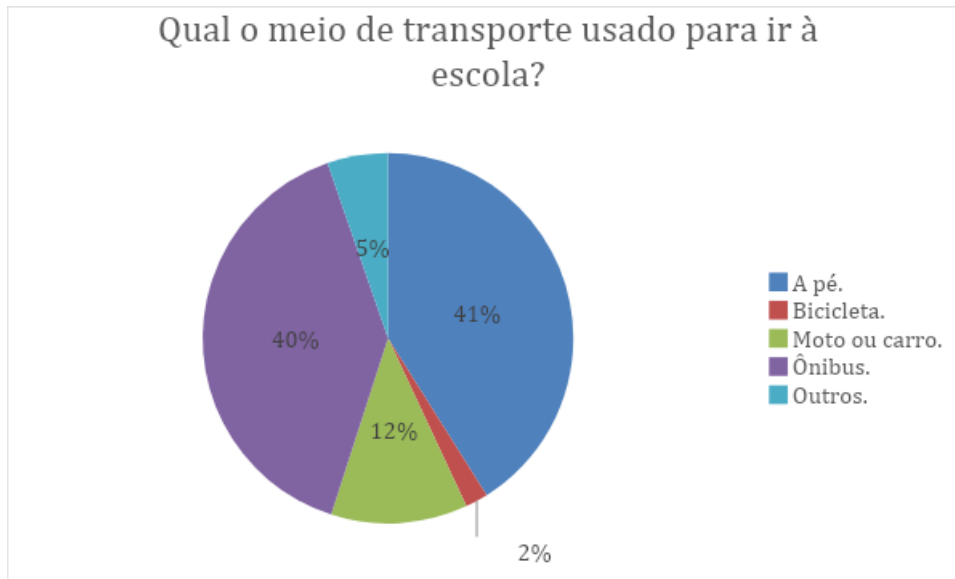
Para traçar o perfil da comunidade escolar do CEF 08, entre os meses de março e abril de 2023, foi realizada uma pesquisa com os(as) estudantes e familiares, via Google Formulários, com perguntas direcionadas que servirão de suporte para futuras intervenções, visando maior mobilização de todas e todos, engajando-os em ações de melhorias e acompanhamento de mudanças a serem implementadas por meio de políticas públicas, em parceria com diversos colaboradores e desenvolvimento de estratégias no ambiente escolar.



O CEF 08 atende estudantes de bairros circunvizinhos que, para terem acesso à escola, dispõem de transporte coletivo ou escolar mantido pela Secretaria de Educação. Boa parte destes(as) estudantes reside em condomínios, vilas e chácaras nas proximidades. Conforme apontado pela pesquisa, 40% dos estudantes usam ônibus; 41% vão a pé para a escola, consequência da falta de transporte público que atenda a demanda de estudantes moradores de comunidades afastadas. Outro motivo que dificulta o acesso ao transporte é a demora na emissão de passe estudantil.

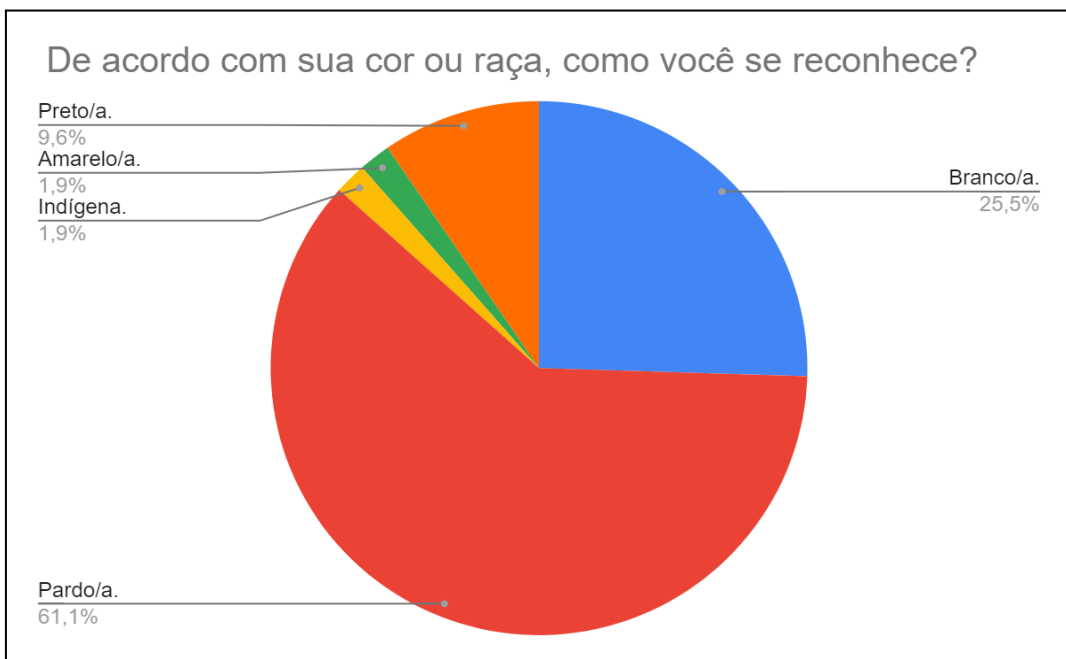


Qual o meio de transporte usado para ir à escola?



Somos um país formado por povos originários - negros e indígenas - presentes em todas as unidades da federação. Na constituição da população do Distrito Federal, esse fato não é diferente, somos um povo constituído por pessoas negras, brancas, indígenas e amarelas. Ao serem perguntados sobre seu

De acordo com sua cor ou raça, como você se reconhece?

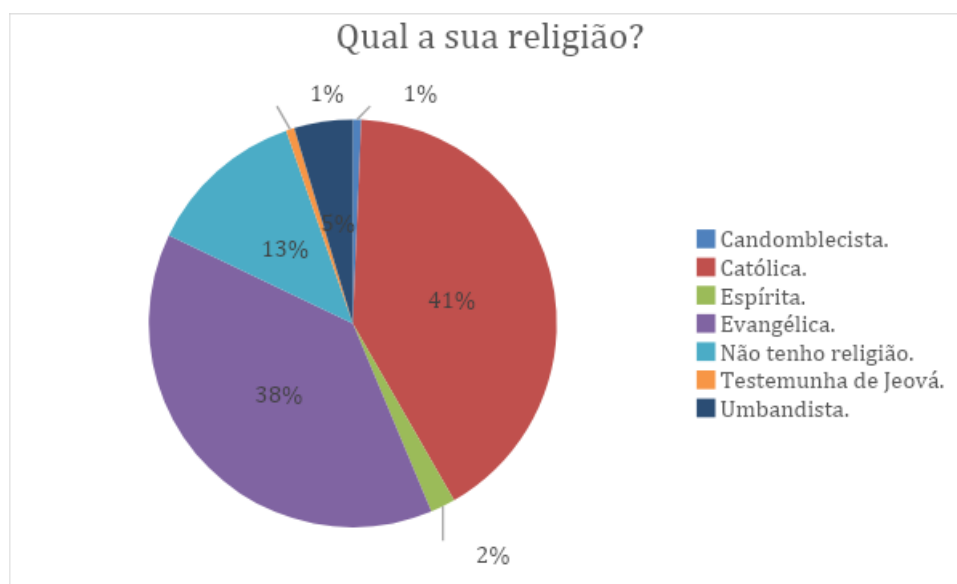




reconhecimento racial, muitos/as estudantes e seus familiares se reconhecem negros (pretos ou pardos).

Percebe-se que 61.1% dos(as) entrevistados(as) consideram-se pardos e que 9,6%, negros. Esse foi um índice que nos chamou a atenção por refletir a realidade, visto que não tinha sido aceito/identificado por eles em pesquisa anterior. Tal reconhecimento se deve aos roteiros pedagógicos e interdisciplinares embasados nas Leis 10.639/2003 e 11.645/2008.

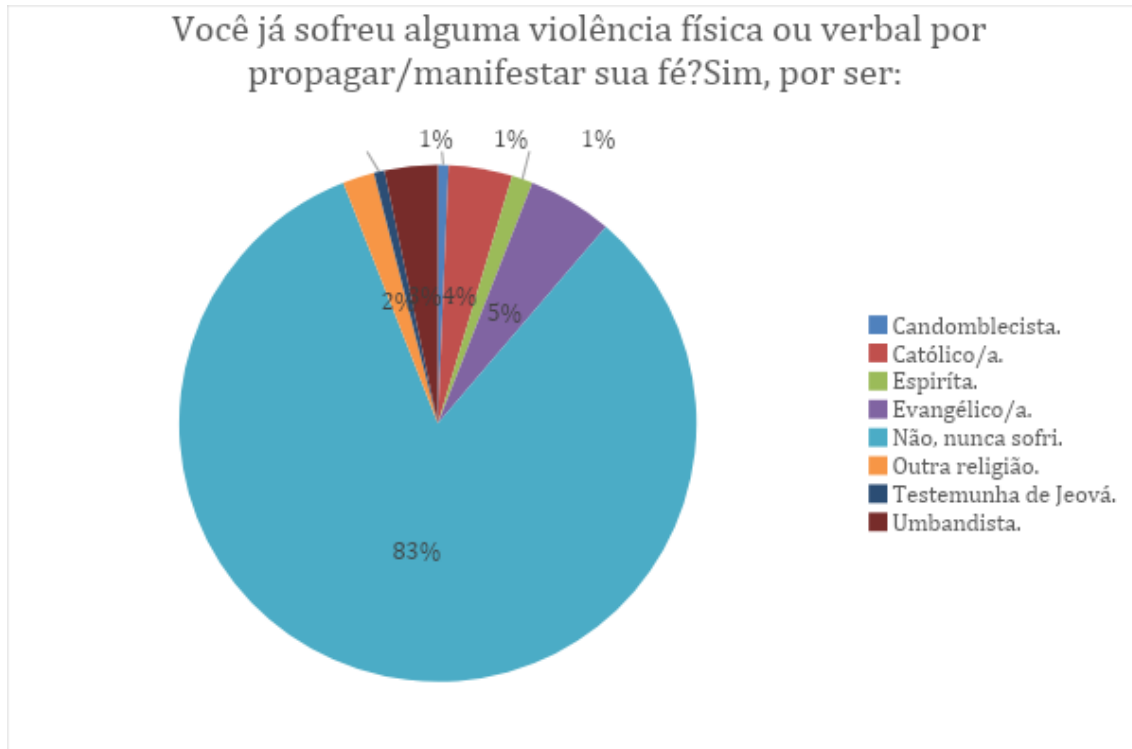
Ainda explorando a formação do Distrito Federal, constatamos que existe um bom percentual de pessoas que pertencem às religiões de matrizes africanas, fonte de propagação da ancestralidade e respeito às tradições familiares. Pode-se dizer que a comunidade escolar, a partir da aplicabilidade das leis supracitadas, manifestou sua crença religiosa, com vista ao respeito à diversidade.



O CEF 08 tem como missão transformar a vida do corpo discente por meio do reconhecimento da sua identidade, seu lugar na sociedade através de práticas cidadãs integradas à sua comunidade. Como instrumento transformador, a escola precisa diagnosticar os problemas sociais e traçar estratégias que viabilizem a transformação almejada no seu fazer pedagógico. Dentre os problemas citados na



pesquisa, merece destaque o número de pessoas que sofreram violência devido à propagação da crença religiosa. Veja o gráfico abaixo.



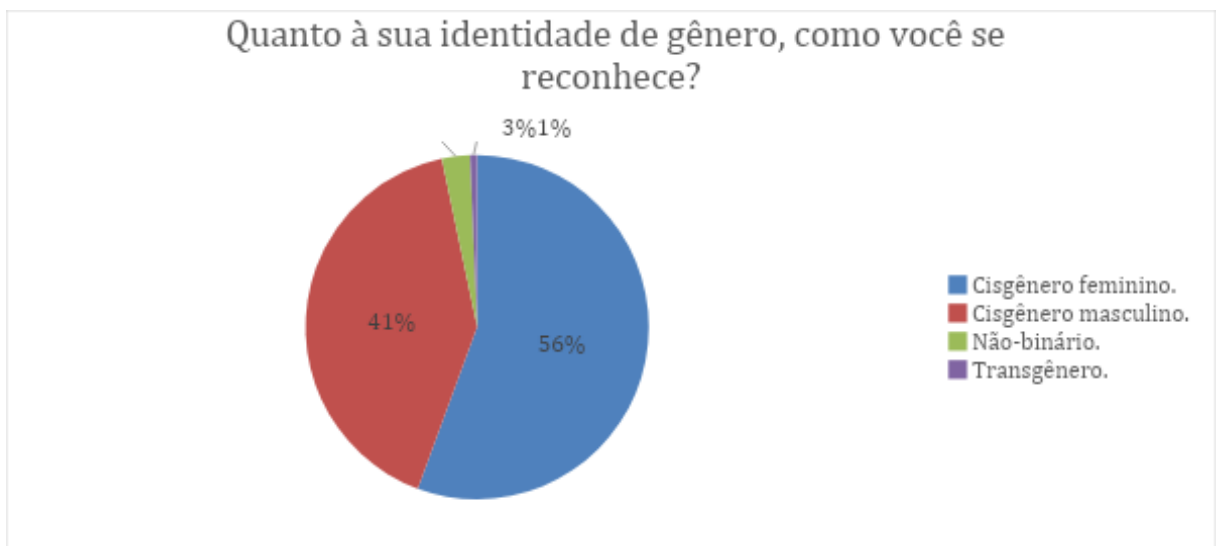
Deve-se considerar que a comunidade a qual nossos(as) estudantes estão inseridos(as) é considerada vulnerável. Portanto, o poder público deve inteirar-se desses dados para desenvolver programas sociais e educativos que visem à melhoria da qualidade de vida de todos e todas, diminuindo a violência, a evasão escolar, os problemas de saúde oriundos do consumo de tais substâncias.

O CEF 08 extrapolou o espaço de vivência da escola e buscou mais informações acerca da vida social e familiar dos estudantes. A fala de diversos estudantes durante todas as intervenções realizadas desde 2015 - Roda de conversas, Papo de Menina, encontros com as famílias e atendimentos pedagógicos – realizados pela equipe gestora, devido à ausência de uma equipe multidisciplinar, motivou parceria com diversos colaboradores na formação integral das/os estudantes e desenvolvimento de roteiros de estudos cuja temática ressalta





a importância do desenvolvimento dos eixos transversais, sobretudo a Educação em e para os Direitos Humanos, por ter uma comunidade marcada pela diversidade de gêneros e casos de violência . No diagnóstico da realidade, conforme aponta a pesquisa, a maioria das/os estudantes são cisgêneros; temos 3% de estudantes não-binários e 1% é transgênero. Esses dados reforçam a necessidade da abordagem de temas relevantes para a formação integral do nosso público alvo, a fim de torná-los multiplicadores de ações positivas e cidadãos que valorizam a pessoa em sua integralidade.







---

### **3. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA PÚBLICA**

Pensando em aspectos gerais, é de muita complexidade estabelecer uma única função social para a escola pública. Principalmente ao considerarmos os tempos atuais, onde a conexão com o mundo se estabelece em tempo real com oportunidades de conhecer tudo que estiver ao alcance dos sonhos, desejos e curiosidades. Porém, é inerente a esse espaço promover o desenvolvimento de potencialidades, sejam elas cognitivas ou até mesmo emocionais.

A escola pública é um local privilegiado de convivência e diversidade, por isso, nesse espaço, integra-se cultura, conhecimentos, afetos, relações interpessoais e, não menos, é um espaço de autoconhecimento. E, acima de tudo, esse lugar chamado escola tem por pressuposto básico GARANTIR AS APRENDIZAGENS. A escola deve, então, oferecer condições para que os conteúdos científicos e sociais assegurem o domínio da leitura, escrita, cálculos, propiciando também, conhecimentos das artes, ciências, espaços geográficos e históricos, das línguas estrangeiras, do corpo em movimento e, também, a resolução de problemas que exijam o pensamento matemático. A escola tem, intrinsecamente, a responsabilidade de desenvolver competências e habilidades que formem indivíduos críticos, reflexivos, conscientes de suas responsabilidades, sabedores de seus direitos, tornando a sociedade um ambiente cada vez melhor, mais fraterno e inclusivo.

Qualquer ação pedagógica ou projeto de escola no DF, além de considerar seu histórico e contexto sociocultural, tem que estar de acordo com os documentos oficiais que regem a Educação Pública no DF e no Brasil e objetiva atingir os resultados esperados nas avaliações de larga escala, formativa e diagnóstica. É um espaço de vivências e de aprendizagens significativas. Pode-se inferir que o CEF 08 coaduna com todos esses preceitos, responsabilizando-se por encontrar caminhos que promovam também, o desenvolvimento de competências e habilidades socioemocionais. Para que o processo de ensinar e aprender



## ***“Construindo Saberes” - CEF 08 2023***



---

consolide-se nessa perspectiva, é fundamental que professoras, professores, gestores e toda a comunidade escolar envolvida tenham clareza dessa função para não incorrerem no “erro” de serem apenas repassadores(as) de conhecimentos. O CEF 08 deseja ir além. Por isso, a construção da escola que queremos. Sua maior razão de ser está na garantia das aprendizagens, bem como, na formação de cidadãos críticos, éticos e do bem.



---

#### **4. MISSÃO DO CEF 08**

A Escola que queremos...

Diariamente, podemos ver notícias sobre violência nas escolas e, se faz necessário que a escola promova atividades e projetos que visem equilibrar e estruturar as relações humanas com a comunidade que atende, criando uma relação vincular positiva com todos os segmentos da comunidade escolar. Para dar início a essas ações, aconteceu o **Dia D, no dia 30 de abril de 2022**. Um dia muito especial de escola e famílias juntas, num momento de reflexão, com intuito de solucionar os problemas inerentes a escola pública e transformar o CEF 08 numa escola DE PAZ onde os conflitos sejam resolvidos com diálogo e construção coletiva, embasados na DEMOCRACIA e respeito à diversidade. Após debate em pequenos grupos formados por pais, alunos e professores, a comunidade escolar se reuniu novamente em um grupo maior para elencar quais desafios e caminhos deveriam seguir. Logo, acordaram que a escola deveria retomar os estudos e diminuir os prejuízos na aprendizagem; e resolver, pacificamente, os conflitos também resultantes do isolamento pelo Covid-19.

Foram apresentadas quatro situações-problemas acontecidas no CEF 08, com personagens fictícias para preservar as pessoas envolvidas. A intenção foi refletir e propor soluções para os problemas. As situações envolveram as relações entre:

- estudante e estudante;
- estudante e professor;
- professor e professor;
- e demais conflitos.

Ao final do encontro, foi construído, por todos – família e escola, o Acordo de Convivência, um documento semelhante foi construído com os estudantes, na



## ***“Construindo Saberes” - CEF 08 2023***



---

escola, precisando apenas de uma atualização e novo compromisso de todos, para tornar nosso ambiente escolar mais pacífico, respeitoso e acolhedor.

O CEF 08 acredita que todos, comunidade escolar, precisamos construir nosso ideal de felicidade, de paz e convivência. Para circulação nas redes sociais, foi construído um flyer – contendo os acordos de convivência construídos pelos estudantes e pelas famílias, bem como um vídeo, cujo a música tema é “Paciência”, de Lenine e Dudu Falcão.

Na mesma perspectiva, realizamos no dia 12 de abril do ano vigente, um novo momento especial de escola e família. Neste dia, foram abordadas algumas temáticas relacionadas às redes sociais e seus impactos na vida social, familiar e acadêmica dos/as adolescentes. As redes sociais têm seu potencial na esfera educacional, prejudicando as relações sociais e extrapolando o ambiente virtual. A preocupação com o avanço do mau uso das redes sociais e a violência decorrente dos perfis sigilosos envolvendo menores de idade, impeliram a escola a buscar alternativas, juntamente com a polícia civil, na pessoa do Sr. Delegado Laércio, e famílias. O palestrante expôs à comunidade escolar os perigos do uso das redes sociais por crianças e adolescentes e suas consequências sem supervisão dos responsáveis. Abordou que a internet pode ser usada como canal de comunicação não-violenta e como ferramenta aliada do processo de aprendizagem; contudo, não pode haver sigilo entre responsáveis e menores de idade.



---

## **5. FUNDAMENTAÇÃO E CONCEPÇÕES TEÓRICAS – O CONHECIMENTO NO CEF 08**

*Sob a ótica da Psicologia Histórico-Cultural, a aprendizagem se dá na interação com o outro, ou seja, o sujeito se constitui nas relações sociais. Dessa forma, o desenvolvimento está ligado ao processo de mudanças e transformações que ocorrem ao longo de sua vida. A aprendizagem é concebida como uma construção social, na qual o papel do professor é o de auxiliar o estudante a partir da zona de desenvolvimento real para a zona de desenvolvimento proximal. Na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, o sujeito é o protagonista na transformação da sociedade (num contexto marcado por contradições e conflitos entre o desenvolvimento das forças produtivas e as relações (Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º Ciclo para as Aprendizagens p.43)*

Em primeiro lugar, a escola tem por base as dimensões curriculares fundamentadas na forma da Lei, e suas transformações aconteceram e acontecem considerando esse aspecto e a realidade sociocultural em que ela está inserida. Currículo e conhecimento compõem essa história de formação e organização pedagógica.

### **5.1. Aprender em comunidade – Aprendizagem compartilhada e os roteiros de estudo**

Como já mencionado anteriormente, os roteiros de estudo surgiram da necessidade de levar para sala de aula atividades que possibilitem ao estudante estudar com mais autonomia, de acordo com sua área de interesse. Tem como pressuposto o trabalho compartilhado e propõe articular conhecimento e integrar as disciplinas com vistas ao entendimento de que os conhecimentos estão interligados



e são necessários para dar as possíveis respostas aos problemas apresentados. Tratam de questões reais, situações-problema que estão relacionadas ao mundo atual. A preparação inicial para a elaboração desses roteiros começa pela equipe docente, compartilhando seus saberes, dialogando com as disciplinas. Após as experiências iniciais, a equipe docente elabora seus questionamentos, propondo soluções a partir de situações levantadas, dentro da área de interesse de cada um, porém numa construção coletiva e interdisciplinar.

As atividades propostas no roteiro estarão sob a supervisão e orientação de uma tutora ou um tutor, encarregada ou encarregado de uma única turma. Contudo, cada professor/a será responsável pelo acompanhamento, orientação e correção das atividades correlatas com sua disciplina.

Os horários da escola foram organizados, permitindo que a grade curricular tenha espaços para a “aula de roteiro”, onde o (a) professor (a) tutor (a) tem a responsabilidade de acompanhar as atividades, orientando a turma de acordo com a necessidade apresentada. Por isso, é importante que exista uma relação bem próxima da tutora ou tutor com a turma, que será responsável pela articulação com as demais disciplinas.

Inicialmente, os roteiros são construídos pela equipe docente. E, à medida que cada estudante se aproprie desse novo modelo de material e forma de estudar, objetiva-se que possa construir seu próprio roteiro, a partir de suas inquietações e desejos de aprender específicos.

Dessa forma, seguem as características do roteiro:

- ❖ Conexão com as diferentes áreas de conhecimento.
- ❖ Foco nas aprendizagens.
- ❖ Promoção de uma cultura de partilha, onde o conhecimento motive a discussão de soluções, em grupos de estudo.



- ❖ Trabalho voltado para a resolução de problemas em situações concretas, possibilitando o desenvolvimento de projetos que saiam do ambiente de sala de aula.
- ❖ Reflexão e mudança de atitude que possibilite sair do âmbito da escola, propondo soluções e inovações de caráter econômico, social ou científico.
- ❖ Trabalhos práticos que resultem em aprendizagem significativa.

Principais atribuições da tutora e do tutor:

- ❖ Organizar e acompanhar o processo de aprendizagem da turma tutorada.
- ❖ Mediar a elaboração dos projetos de acordo com a área de interesse da turma tutorada.
- ❖ Avaliar os roteiros a partir do feedback das professoras e dos professores especialistas.
- ❖ Acompanhar a turma em seus planejamentos e necessidades.
- ❖ Estimular o trabalho em equipe.
- ❖ Fazer o registro da avaliação formativa dos roteiros.
- ❖ Supervisionar as atividades práticas e os projetos.
- ❖ Posteriormente, terá a incumbência de dialogar com a família a respeito das atividades realizadas.
- ❖ Manter diálogo constante com o(a) estudante, informando avanços e dificuldades.
- ❖ Promover a autoavaliação de cada tutorada(o).
- ❖ Manter diálogo constante com a equipe pedagógica, informando avanços e dificuldades.



## **5.2. Momentos de formação com a equipe docente – Teoria e prática; interdisciplinaridade e contextualização**

A organização pedagógica inclui o espaço de formação continuada e os projetos implementados durante o ano letivo. Implica num trabalho coletivo e colaborativo onde professores e professoras organizam-se e compartilham suas experiências. Planejamento, execução, avaliação que rompa com o processo fragmentado tão presente ainda nas escolas. Por isso, a coordenação coletiva é espaço e tempo essenciais para a promoção de uma escola inclusiva que tem como princípio garantir as aprendizagens.

Planejamento e formação Ciclo de Aprendizagem.



**Figura 9 - Momento de Formação: Educação Antirracista**





---

### **5.3. Fundamentos teóricos-metodológicos**

As concepções pedagógicas que norteiam o trabalho na escola partem dos documentos oficiais da SEEDF, como mencionado anteriormente. Nesse sentido, pode-se dizer que até aqui a proposta do Projeto Político Pedagógico do CEF 08 veio ao encontro do que propõem esses documentos. Pretende-se que as concepções pedagógicas aqui presentes estejam fundamentadas para uma prática de transformação, a busca de valores essenciais que formem cidadãos plenos, onde os conhecimentos estejam interligados e se complementam, na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico- Cultural. Esse movimento se faz também no corpo docente, pois para que essa proposta seja viabilizada é necessário que a professora ou o professor estejam imbuídas(os) de uma ação mais crítica frente ao seu trabalho e permita que suas (seus) estudantes também sejam protagonistas das aprendizagens. Nesse sentido, a professora e o professor têm um novo papel: deixam de transmitir conhecimentos, meramente reproduzidos, e atuam como mediadoras e mediadores das aprendizagens, possibilitando às (aos) estudantes a transformação de seus saberes. O trabalho pedagógico deve ir além da aprovação e dar condições de emancipação, formando leitores críticos e reflexivos, que vão além da decodificação das palavras e reprodução do que se é aprendido. Uma educação que possibilite o pensamento autônomo, pois o currículo vai além dos saberes e competências. Busca também a aprendizagem de valores, numa perspectiva de inclusão e pertencimento. Uma nova sala de aula onde os conteúdos permeiem discussões e reflexões acerca de questões étnico-raciais, diversidade cultural, religiosa, social e econômica e o cuidado com o ambiente e o ser.

Nessa mesma perspectiva, caminha a avaliação. Para essa proposta não cabe a avaliação que visa apenas a aprovação, reprovação e seus respectivos registros. Ela deve estar inserida durante todo o processo educativo e em três



níveis: **avaliação para as aprendizagens, avaliação institucional e avaliação em larga escala.** Portanto, a avaliação é um “processo de ir e vir”, não é uma tarefa única e exclusiva da professora ou do professor, tampouco para mensurar conhecimento. A avaliação surge como um instrumento reflexivo em todas as instâncias da escola, em todos os momentos possíveis e necessários, em consonância com o pensamento de Jussara Hoffmann: *“A avaliação é a reflexão transformada em ação, não podendo ser estática nem ter caráter sensitivo e classificatório”*. Para isto, a escola utiliza como instrumento avaliativo o relatório bimestral onde retrata o histórico das aprendizagens relatando desempenho e dificuldades, as quais deverão ser dirimidas por meio das estratégias pedagógicas elencadas anteriormente. O aspecto numérico não é utilizado e, nas reuniões bimestrais de pais, mães e responsáveis, são entregues relatório de desempenho em substituição ao boletim escolar.

Quanto ao atendimento educacional especializado, frente às demandas de atendimento aos estudantes com deficiência e altas habilidades/superdotação, segundo a LDBEN nº 9.394/96, que trata desse assunto, a escola deve assegurar condições de aprendizagem considerando essas especificidades. Deve oferecer currículo, métodos, recursos diferenciados e uma organização específica que garanta as aprendizagens necessárias ao seu desenvolvimento global, propondo adequações pertinentes a cada caso apresentado, conforme especificam os documentos oficiais acerca da educação especial.

Em síntese, na perspectiva da Educação Inclusiva, cabe destacar que a educação especial tem como objetivo assegurar a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas turmas comuns do ensino regular, orientando os sistemas de ensino para garantir o acesso ao ensino comum, a participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados de ensino; a transversalidade da educação especial desde a educação infantil até a educação



superior; a oferta do atendimento educacional especializado; a formação de professores para o atendimento educacional especializado e aos demais profissionais da educação, para a inclusão; a participação da família e da comunidade; a acessibilidade arquitetônica nos transportes, mobiliários, nas comunicações e informações; e a articulação intersetorial na implementação de políticas públicas <sup>3</sup>.

Destaca-se, atualmente, a ausência do trabalho da equipe da Sala de Recursos Generalista, em função de aposentadoria. Até o presente momento não houve substituição desta equipe, formada por dois professores.

#### **5.4. Organização do Trabalho Pedagógico**

Considerando as ações e projetos em anos anteriores, a implantação da Organização Escolar em Ciclos Para as Aprendizagens, bem como a transformação do CEF 08 em uma escola inovadora, percebeu-se a necessidade de fazer mudanças na sua estrutura pedagógica e administrativa. Ao mesmo tempo, tais mudanças não podem acontecer abruptamente. Estas dependem de muito estudo e preparo os quais ocorrem desde 2016, anteriores a obrigatoriedade de implantação do 3º ciclo. Todas as ações de continuidade são fundamentadas visando atender às novas demandas da “nova estrutura escolar”, considerando aspectos importantes, que fazem parte da realidade da escola: evasão, reprovação, índice do IDEB, estudantes com necessidades específicas, convivência, violência, uso de drogas, conflitos interpessoais, preconceitos, bullying, construção de valores, fortalecimento das relações entre estudantes, estudantes e professores, entre professores. Baseia-se também no diagnóstico da escola.

---

<sup>3</sup> (BRASIL, 2008b, p. 64. Apud Currículo em Movimento da Educação Básica CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA, Educação Especial, p.15)



## ***“Construindo Saberes” - CEF 08 2023***



---

Ademais, importante destacar que a escola é um espaço dinâmico e como tal podem passar por mudanças tais como: recomposição do corpo docente advindos de contratos temporários e remanejamento, novos estudantes na escola advindos do 5º ano, novas necessidades pedagógicas, entre outras de aspecto administrativo e físico. Sendo assim, em 2023, houve uma reestruturação na organização escolar e nos projetos.



---

## **6. Projetos 2023**

### **6.1 Halloween na Escola**

A cultura de celebração do Halloween está presente em muitos países e fortemente nos Estados Unidos. No Brasil é chamada de Dia das Bruxas e comemora-se esta data no dia 31 de outubro. Desta forma, este evento tornou-se uma solicitação rotineira dos estudantes em razão das aulas de inglês mencionando a cultura americana, onde tudo começou, aproveitando o momento para explicar o que realmente representa essa data.

Como proposta pedagógica, há a integração da celebração do Halloween ao Gênero Literário Terror, o qual oportuniza aos estudantes a ampliação do vocabulário de Língua Inglesa e o conhecimento de diversos textos, por meio da leitura e contação de histórias por professoras de Língua Portuguesa, além da compreensão e do respeito às diferentes manifestações culturais presentes em outros países.

O desenvolvimento do trabalho multidisciplinar permeia diversos objetivos do Currículo em Movimento, bem como os eixos transversais. No calendário atual da escola, o **Projeto Halloween** é realizado no dia 01 de novembro, com um momento de socialização entre os pares.

### **6.2. Semana de Educação para a Vida: integrando saberes, valores, atitudes – cuidando de si, do meio ambiente e do outro**

A Semana de Educação para a Vida foi instituída pela Lei de nº 11.988, em 27 de julho de 2009. Está definida no calendário da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal no mês de maio com foco em temas como Meio Ambiente, Educação para o Trânsito, Sexualidade, Prevenção contra Doenças Sexualmente Transmissíveis, Direito do Consumidor, Estatuto da Criança e do



Adolescente, entre outros. Como objetivo principal: **Plantar no Planeta ações que garantam qualidade de vida em todos os aspectos, formando cidadãos conscientes, éticos e pacíficos.**

No Centro de Ensino Fundamental 08 de Sobradinho, a Semana de Educação para a Vida é organizada para contemplar todos os segmentos da escola, por entender que a escola é de todos e para todos, promovendo bem-estar físico e emocional em todos os setores (pedagógico e administrativo). Ela está assim organizada:

### **Programação**

**1º dia** – Organização das Salas Temáticas;

**2º dia** - Oficinas Temáticas (salas de aulas temáticas) organizadas pelos(as) professores(as) em grupos ou individualmente;

**3º dia** – Oficinas Temáticas (salas de aulas temáticas) organizadas por convidados, atendendo a proposta de inserir temas propostos pela lei, entre outros. Há também atividades voltadas para o bem-estar físico e emocional como yoga, pilates, terapias integrativas, relaxamento, palestras motivacionais, defesa pessoal;

**4º dia** – Encontro Pedagógico objetivando integrar e acolher todo o grupo de servidores da escola (todos os setores).



**5º dia** – Gincana com integração de todos e participação dos(as) professores(as).

A frequência e registro das atividades são realizadas em formulário próprio específica para essa atividade (anexo 10).

Figura 21 – Projeto scrapbooking sob a orientação da profa. Giselle, inglês, para oficina a ser realizada na Semana de Educação para a Vida 2023 com proposta de sustentabilidade e uso de materiais recicláveis.



---

### **6.3. Educação Antirracista – Vidas Negras Valem**

O Dia da Consciência Negra foi instituído pelo Projeto de Lei nº 10.639/2003, no dia 20 de novembro. Esta data foi escolhida em homenagem à Zumbi dos Palmares, líder negro que morreu lutando contra a escravidão. Importante ressaltar que a discussão sobre as relações étnico-raciais não são estanques. Respeito e combate a atitudes de discriminação estão na pauta do planejamento pedagógico, de forma interdisciplinar e significativa, numa perspectiva histórica. A escola utiliza o dia 20 de novembro como data de culminância dos roteiros realizados durante o ano letivo. Assim, o objetivo principal do projeto é fomentar a reflexão acerca das questões que envolvem o assunto, começando pela realidade da escola, perpassando pelo contexto histórico, por personalidades importantes na luta contra a desigualdade, enfatizando mulheres negras. Na sequência da discussão, tornar as(os) próprias(os) estudantes protagonistas do planejamento, organização e apresentação das atividades do projeto ao longo do ano, culminando no evento final sobre a orientação de cada tutor/a.

Etapas do Projeto:

1. Formação continuada em coordenação coletiva sobre Educação Antirracista, com leitura de textos escritos por autoras negras e abordagem do tema pelo corpo docente e equipe pedagógica, a fim de fomentar o interesse e o reconhecimento da importância do estudo dos povos originários em sala de aula.
2. Contextualização histórica em todas as turmas pelas(os) tutores/as;
3. Levantamento do perfil das(os) estudantes da comunidade do CEF 08: perfil escolar, profissional, social, familiar, entre outros).
4. Análise e compartilhamento dos dados coletados em todas as turmas.
5. Conhecimento de personalidades negras importantes.
6. Roteiro de estudo sobre o tema.





## *“Construindo Saberes” - CEF 08 2023*

7. Planejamento e organização do projeto sob a responsabilidade das(os) estudantes, sob a coordenação da/o tutor/a.
8. Culminância do projeto no dia 20 de novembro.



Figura 11 – Culminância do Projeto Educação Antirracista.



Figura 12- Projeto OPEN Grafite





---

#### **6.4. Circuito de Ciências, Arte e Cultura – Fomento à pesquisa**

O Circuito de Ciências do Centro de Ensino Fundamental 08 de Sobradinho objetiva incentivar a estudante e o estudante a produzir ciência, despertando sua curiosidade pela descoberta, bem como formular questões e resolver problemas. Observar, experimentar e refletir são ações indissociáveis da produção científica e a escola deve propiciar esses momentos levantando questões pertinentes ao momento atual. Este espaço é reservado para produção de conhecimento científico em todas as áreas acadêmicas, num diálogo interdisciplinar. O regulamento e o tema central do Circuito de Ciências são escolhidos/elaborados nas coordenações pedagógicas. Os melhores estão automaticamente inscritos no Circuito de Ciências da Coordenação Regional de Ensino de Sobradinho.

#### **6.5. Jogos Colaborativos Interclasses**

Para além da competição, o Projeto Jogos Colaborativos Interclasses tem como proposta o resgate de valores, bem como despertar a consciência da cooperação. Superação, espírito de equipe, solidariedade, união, cuidado com o outro e consigo, respeito às diferenças devem estar em consonância com as atividades propostas, visando evitar qualquer tipo de conflito e rivalidade que culmine em atitudes de violência emocional ou física. A proposta do projeto é aprender o prazer de jogar junto, sem a pressão da competição e da vitória sempre. O que realmente importa é o processo e todo o aprendizado adquirido.

Importante ressaltar que a organização pedagógica dos jogos deve seguir como regra principal: **a não eliminação, a não exclusão, onde não há vencedores ou perdedores**. O ponto principal é a participação – interação interpessoal e intrapessoal.



## “Construindo Saberes” - CEF 08 2023

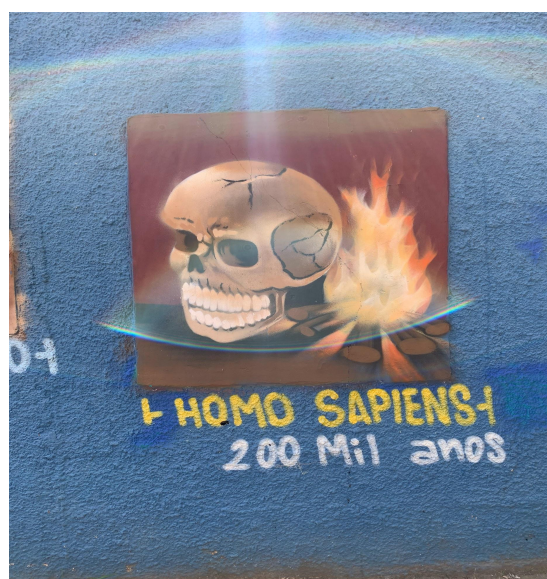
Assim como o Circuito de Ciências, o regulamento deve ser elaborado nas coordenações coletivas, sob a coordenação da equipe de Educação Física da escola, a fim de garantir as aprendizagens.

### 6.6. OPEN Grafite – Estimulando talentos: superação, conquista, autonomia, criatividade, sentimento de pertencimento

A grafiteagem foi a estratégia encontrada pela escola para recuperar os muros e espaços escolares pichados. É também uma proposta de trabalho com o objetivo de incluir estudantes que, além de pichar a escola, estavam com rendimento insatisfatório e infrequência nas aulas. O **OPEN GRAFITE** foi a alternativa encontrada pela equipe gestora para que esses(as) estudantes compreendessem a diferença entre a pichação e a arte do grafite. A arte do grafite foi, então, inserida como espaço de voz, criatividade e expressividade, estimulando os vários talentos que existem no ambiente do CEF 08. Por meio do projeto, a escola tem sensibilizado as(os) estudantes quanto a preservação do patrimônio público e seu sentimento de pertencimento a esse espaço que é dele em primeiro lugar. Em 2023, pretende-se criar novos grafites em todo o muro externo da escola.



Figura 13 - Projeto OPEN Grafite - Roteiro interdisciplinar Ciências, História, Geografia e Artes - 2022



54  
Figura 14 - Projeto OPEN Grafite- Roteiro interdisciplinar Ciências, História, Geografia e Artes - 2022



## “Construindo Saberes” - CEF 08 2023

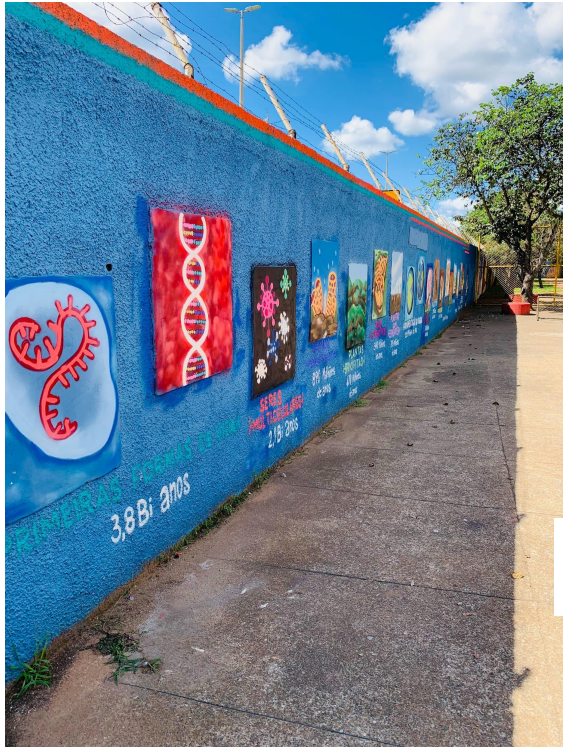


Figura 15 – Projeto Open Grafite- Roteiro interdisciplinar **Ciências, História, Geografia e Artes - 2022**



Figura 16 – Projeto Open Grafite- Roteiro interdisciplinar **Ciências, História, Geografia e Artes - 2022**





**“Construindo Saberes” - CEF 08 2023**



Figura 17 – Praça Prof. Diogo Pacher



---

## **7. Plano de Ação do CEF 08**

O plano de ação deve atender ao que foi exposto até aqui e garantir que o Projeto Político Pedagógico seja implementado a partir de objetivos, metas, ações, acompanhamento e avaliação.

### **7.1. Objetivo Geral**

O CEF 08 tem como pressuposto GARANTIR AS APRENDIZAGENS. O sucesso de suas(seus) estudantes é o que conduz e sustenta todas as ações da escola.

### **7.2. Objetivos Específicos**

Para que o objetivo principal seja alcançado, com um CEF 08 de sucesso acadêmico, de excelência e referência no Distrito Federal - a escola já superou muitos obstáculos – é necessário:

- ❖ implementar ações que garantam as aprendizagens. Projetos inspiradores são bem-vindos e estudados coletivamente nas coordenações, a fim de viabilizar sua implementação em conformidade com a realidade da comunidade escolar;
- ❖ desenvolver o senso crítico e reflexivo das estudantes e dos estudantes - As assembleias e comissões formadas, beneficiam significativamente o que propõe esse objetivo;
- ❖ reduzir a evasão e a repetência - Ao garantir as aprendizagens, fornecendo todas as ferramentas possíveis para o desenvolvimento cognitivo, emocional, afetivo dentro e fora do ambiente escolar,



---

torna-se possível a redução desses índices que ainda é muito preocupante, embora o CEF 08 tenha superado muitas dificuldades;

- ❖ melhorar o índice do IDEB - Atingindo todos os objetivos elencados, implica a melhora dos índices ano a ano. Isso já está acontecendo, porém precisa atingir índices mais elevados até alcançarmos a excelência, proposta inicial;
- ❖ proporcionar a adoção das tecnologias e internet na educação, alinhadas com o referencial teórico, proposições e objetivos do Plano Político Pedagógico. Pensar e fomentar, juntamente com toda a equipe pedagógica, como incluir as inovações, criar condições para o aprendizado, para o desenvolvimento dos estudantes e liberdade para o professor construir o diálogo entre conteúdos e tecnologias;
- ❖ proporcionar ao corpo discente o uso consciente e saudável das tecnologias na educação, o desenvolvimento de um olhar consciente dos meios tecnológicos no mundo, potencializando o engajamento nas aulas, incentivando o contato com outras culturas e projetos educacionais;
- ❖ implementar ações que tornem a/o estudante mais atuante na escola.
- ❖ promover as aprendizagens para o pleno domínio da leitura, escrita e cálculo, por meio de projetos integrados a todos os campos do conhecimento;
- ❖ melhorar a construção dos roteiros de estudo;
- ❖ promover as aprendizagens para a formação de atitudes e valores;
- ❖ criar projetos que auxiliem na melhoria da convivência na escola;



- ❖ tornar a escola um ambiente acolhedor, que tem como premissa o respeito à diversidade (em todas as suas vertentes), num espaço inclusivo de direito e de fato - integração de todos os segmentos da escola;
- ❖ tornar a família mais atuante, fazendo parte das decisões da escola;
- ❖ promover ações que concretizem a inclusão e participação dos(as) estudantes com necessidades educacionais especiais, sem que essa condição seja um fator limitador;
- ❖ reduzir a indisciplina no ambiente escolar;
- ❖ desenvolver, nos(as) estudantes, a consciência ecológica: “ecologia do Ser” e “Ecologia do Ambiente”;
- ❖ possibilitar que os(as) estudantes criem projetos, visando a melhoria do espaço físico da escola.

Outros objetivos importantes:

- ❖ decidir com a comunidade como serão gastos os recursos da escola;
- ❖ fortalecer e dinamizar o Conselho Escolar;
- ❖ promover ações que tornem o Conselho de Classe mais eficaz, consolidando sua responsabilidade em propor ações para os problemas que são apresentados durante a sua realização;
- ❖ fortalecer a participação dos outros setores da escola: administrativo, limpeza, cozinha, secretaria, portaria, sala de leitura, sala de recursos generalista, sala de recursos de altas habilidades/superdotação, mecanografia;
- ❖ tornar a coordenação coletiva um espaço de formação continuada, na perspectiva da gestão democrática: espaço de formação, discussão, construção coletiva;
- ❖ implementar o roteiro de estudo na rotina da escola pelo(a) professor(a) tutor(a). Posteriormente, deverá, de acordo com a sua



evolução e familiaridade, ser elaborada pelos(as) estudantes, considerando sua área de interesse;

- ❖ implementar ações que estimulem o protagonismo juvenil;
- ❖ promover ações que estimulem a participação das/os estudantes: Festival de Talentos, Circuito de Ciências, Arte e Cultura, Jogos Escolares, Semana de Educação para a Vida, Encontro de Inclusão, etc (ações organizadas no início do ano letivo);
- ❖ propor leitura de livros que integre mais de um componente curricular;
- ❖ investir na formação continuada do corpo docente e administrativo da escola;
- ❖ implementar ações que fortaleçam o planejamento coletivo;
- ❖ tornar pública a aplicação financeira da escola;
- ❖ consolidar a ação do Conselho Escolar no planejamento pedagógico e administrativo da escola;
- ❖ estabelecer parcerias que viabilizem os projetos que necessitem de mais recursos para a sua realização;
- ❖ integrar todos os profissionais da escola nas decisões e projetos da escola;
- ❖ integrar a equipe de coordenadores no planejamento pedagógico, garantindo a sua atuação na organização pedagógica da escola, tornando sua função menos disciplinar e mais pedagógica.

### **7.3. Metas**

- ❖ Manter o índice de aprovação atual, que é de 98%;
- ❖ reduzir o número de atendimentos disciplinares em 80%, até o final de 2023;
- ❖ aumentar a participação de pais, mães e responsáveis em 60%, até o final de 2023;





- ❖ aumentar o índice de leitores na escola em 65%, até o final de 2023;
- ❖ manter o Laboratório de Informática funcionando, em tempo integral, com um servidor especializado na área, responsável por esse espaço;
- ❖ melhorar em 85% o acesso à internet;
- ❖ reduzir em 75% os índices de conflitos e violência dentro da escola: Bullying, agressões físicas e verbais e os preconceitos presentes nas relações interpessoais;
- ❖ desenvolver na comunidade escolar as habilidades socioemocionais, melhorando em 90% as relações intrapessoal e interpessoal.

#### **7.4. Ações**

- ❖ Estudos sobre temáticas importantes na formação da equipe docente durante a gestão: processo de ensino e aprendizagem, avaliação, afetividades em sala de aula, habilidades socioemocionais, projetos e experiências exitosas (da escola e fora dela) e outros assuntos que garantam a formação continuada tanto para o corpo docente, quanto para o setor administrativo da escola;
- ❖ inclusão das competências socioemocionais na grade curricular. O roteiro de estudo pode ser muito útil para promover as discussões necessárias na formação de estudantes mais resilientes e empáticos. Válido, também, para o corpo docente;
- ❖ reuniões de formação sobre a Educação Inclusiva e os trabalhos desenvolvidos na Sala de Recursos Generalista e Sala de Altas Habilidade/Superdotação. Garantir essa participação com mais regularidade;
- ❖ estudos e elaboração de instrumentos de avaliação;



- ❖ estudos e elaboração de fichas e instrumentos para acompanhamento das reuniões dos Conselhos de Classe, que estejam em consonância com a avaliação formativa, pautada nas Diretrizes de Avaliação Educacional e a Organização Escolar em Ciclos;
- ❖ organização do Conselho de Classe que garanta a participação de estudantes e responsáveis;
- ❖ atividades que estimulem a participação da família na escola: rodas de conversa, palestras e eventos culturais;
- ❖ projetos que melhorem o desempenho dos(as) estudantes;
- ❖ projetos que desenvolvam a consciência ecológica: cuidados com o ambiente e cuidados com o “ser”;
- ❖ projetos que estimulem o protagonismo juvenil;
- ❖ leitura de um livro por bimestre e seus compartilhamentos na escola;
- ❖ apresentar as contas e balancetes para apreciação da comunidade e aprovação do Conselho Escolar;
- ❖ reuniões com o Conselho Escolar para elaboração das atividades que serão realizadas durante o ano, aplicação dos recursos financeiros, prestação de contas;
- ❖ consolidação das ações criadas pelas comissões;
- ❖ criação de instrumentos de avaliação para mensurar o desempenho de todos os segmentos da escola;
- ❖ “passeios pedagógicos” mais frequentes e contemplados na agenda anual. Pelo menos um por bimestre;
- ❖ reuniões periódicas com os(as) coordenadores, para planejar as ações pedagógicas junto com a equipe gestora.



---

## **8. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO**

Realizada periodicamente, com a participação de todos os segmentos da escola. A avaliação é um processo contínuo e não tem tempo ou hora. Deve acontecer sempre que o grupo sentir necessidade. É uma pausa para definir reflexão e mudança de rota se for necessário. A sugestão de tempo otimiza melhor os trabalhos e a organização da escola que já cumpre com muitas demandas no seu dia a dia. Os espaços das assembleias e comissões podem ser utilizados também para esse fim.

### **8.1. Práticas e estratégias de avaliação no processo ensino- aprendizagem**

As concepções, práticas e as estratégias de avaliação estão em consonância com as Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF (2014). Assim, os vários instrumentos são utilizados na escola, tanto para os aspectos que envolvem os valores e a convivência, como na perspectiva de GARANTIR AS APRENDIZAGENS, objetivo maior da escola. Tudo que é organizado na escola permeia essa questão, por ser um ambiente de pesquisa, de boas relações, discussões e decisões coletivas. A escola conduz as aprendizagens para SER, CONVIVER E SABER. Avaliar o que se ensina e não apenas o que se aprende. A avaliação nesse sentido ganha um caráter formativo, promovendo as aprendizagens em seu aspecto mais significativo.

A abordagem principal da avaliação é o seu aspecto formativo, que tem por base orientar e propor novos rumos para a escola a partir do que é observado em todas as suas instâncias, porém, com foco maior nas APRENDIZAGENS. Avaliar na proposta formativa e com caráter qualitativo “para incluir, incluir para aprender e



---

aprender para desenvolver-se”<sup>4</sup>. Com intervenções pautadas na aprendizagem e não com ênfase nos conteúdos, a escola se propõe a fazer intervenções que melhorem os resultados apresentados, assim, esse processo deixa de ser meramente numérico.

## **8.2. Instrumentos Avaliativos**

Na perspectiva formativa, é importante o uso de vários instrumentos que subsidiem melhor as informações pertinentes ao desenvolvimento de cada estudante. Dever de casa, o uso do caderno, as leituras compartilhadas, resolução de problemas em sala de aula, o diálogo com trocas de experiências e informações, entrevistas, trabalhos em grupos, seminários, são bons instrumentos que já fazem parte da rotina da escola. O mais importante na utilização desses instrumentos é o uso formativo, priorizando o processo e não o produto final.

Tratando-se do uso formativo que conduz o processo avaliativo e contemplando a necessidade da escola que coaduna com as diretrizes de avaliação referendadas nos documentos oficiais, tem-se:

### **8.2.1. Avaliação para as aprendizagens**

Seguindo as diretrizes dos documentos oficiais e por acreditar num processo avaliativo justo e inclusivo, o CEF 08 estabelece suas estratégias avaliativas considerando avanços e intervenções necessárias para solucionar as dificuldades e defasagens diagnosticadas ao longo do processo.

Assim, a atuação no processo avaliativo e seus instrumentos ocorrem de diversas maneiras:

---

<sup>4</sup> (Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala, p. 12)



- ❖ *Avaliação diagnóstica* – identifica a realidade e observa as habilidades e as “carências” presentes no processo ensino-aprendizagem. Um caminho para traçar estratégias e resolver os eventuais problemas que surgirem. Pode ser realizado no início ou durante o processo.
- ❖ *Autoavaliação* – reflexão crítica das próprias ações, assumindo a responsabilidade de reconhecer as carências e potencialidades de si mesmo.
- ❖ *Roteiro de Estudo* – é um instrumento que busca despertar o interesse pela pesquisa, colaboração, leitura, autonomia e resolução de problemas, por meio de atividades interdisciplinares e significativas, capazes de transformar o seu espaço de vivência e interação.
- ❖ *As provas* – são utilizadas pontualmente para mensurar os conteúdos, tendo como objetivo o fim; não o processo ensino-aprendizagem. Contudo, como prega esta unidade de ensino, a prova deveria ser um instrumento avaliativo com a utilização de argumentos, justificativas plausíveis, resolução de problemas, estabelecendo objetivos de aprendizagem antecipados. Com caráter formativo, é necessário que se faça o feedback com a(o) estudante para que possa tomar conhecimento de suas fragilidades e potencialidades. A relação numérica existente neste instrumento tem menos importância.
- ❖ *Portfólio* – pasta, caderno ou qualquer outro dispositivo que sirva para reunir todas as produções realizadas na escola, individualmente. A depender do objetivo de aprendizagem proposto, pode ser uma atividade compartilhada.
- ❖ *Relatório bimestral* – contém observações quanto ao avanço das aprendizagens e apontam-se as dificuldades que precisam ainda ser



---

superadas, de uso exclusivo do corpo docente. Esse instrumento é entregue às famílias em reunião bimestralmente.

#### 8.2.2. Avaliação do Trabalho na Escola

É a avaliação realizada em todos os segmentos da escola, envolvidos no processo pedagógico e administrativo, sempre em acordo com o projeto político pedagógico e em consonância com os documentos oficiais da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Tem-se assim:

- ❖ *Avaliação Institucional* – destina-se a avaliar as ações implementadas na escola, com vistas a identificar as potencialidades e fragilidades da mesma, nos aspectos pedagógicos e administrativos. É uma reflexão coletiva visando propor novas ações e intervenções quando necessárias, por meio de formulário elaborado pela equipe pedagógica, respondido pelo corpo discente e abordado para o corpo docente e Conselho Escolar.
- ❖ *Avaliação de Larga Escala* – os exames padronizados servem para avaliar o sistema como todo. Os índices apresentados procuram traçar um retrato da escola, apontando, em números, em que escala de valor ela está. O CEF 08 apresentou um IDEB muito baixo em 2012 e, atualmente, conseguiu avançar. Credita-se a essas mudanças todo o investimento pedagógico que foi realizado a partir dessa divulgação que colocou a escola com resultados bem precários em relação às outras escolas em Sobradinho. Além disso, houve diversas ações ao longo dos anos de 2015 a 2022 para efetivar o objetivo de melhoria significativa. Como estratégia motivacional adotada pela escola, houve chamamento nos grupos de whatsApp, através de vídeo e cards, apresentação da importância das referidas avaliações durante as reuniões anuais com a comunidade



---

escolar, mobilização em sala de aula do corpo discente para o comparecimento e dedicação à realização das provas.

### **8.3. Recomposição das aprendizagens**

A recomposição das aprendizagens é composta por atividades que tem como pressuposto eliminar as barreiras de defasagem acentuadas pela pandemia da covid-19. Visa estruturar a escola para elaborar ações que promovam o avanço escolar, definindo coletivamente as metas a serem alcançadas em cada nível.

### **8.4. O funcionamento da escola e suas instâncias de decisões e avaliações**

As instâncias de decisões da escola também são espaços de planejamento, organização e avaliação. Seu caráter também é formativo e tem como propósito melhorar o trabalho pedagógico, resolver situações conflituosas na escola e propor mudanças, sempre pautadas nos aspectos legais. São instâncias de diálogo, viabilizando o espaço de escuta tão necessário para melhorar as relações interpessoais. Servem para discutir acerca dos níveis de desempenho, sobre os acordos estabelecidos, potencializando o aspecto democrático da escola. Entre eles, temos:

#### **8.4.1. Conselho de Classe Participativo**

Antes do Conselho de Classe Participativo acontecer, as turmas são convidadas a refletir e avaliar a escola e suas ações ao longo do bimestre, assim como uma autoavaliação da turma. É o Pré-Conselho. Tarefa de responsabilidade da equipe gestora, visto que a escola não possui orientador educacional - profissional responsável pelo desenvolvimento deste trabalho.



Essa ferramenta avaliativa, na perspectiva construtiva, é organizada como espaço de avaliação, planejamento, tomada de decisão, com soluções que corrijam os erros apresentados, sempre objetivando o avanço das aprendizagens. Por isso é importante que ele tenha um caráter mais democrático, no sentido de abrir espaço de escuta e fala de todos(as) os(as) interessados(as).

#### 8.4.2. Assembleias

As assembleias são constituídas a partir da demanda da escola. Geralmente acontecem para resolver conflitos e tomar decisões importantes que, de alguma forma, alteram a rotina da escola. É um fórum democrático, onde qualquer mudança e estratégia de solução são tomadas coletivamente, buscando o bem comum. O diálogo, as intervenções, as propostas de solução são registradas em ata com a assinatura dos participantes.



Figura 18 - Assembleia instituída para resolução de um conflito durante os Jogos Interclasses. Tomada de decisão.





---

#### 8.4.3. Conselho Escolar

O Conselho Escolar tem como função principal garantir a participação efetiva de todos os segmentos da comunidade, nos âmbitos administrativo, financeiro e pedagógico.

Contribui significativamente no processo da gestão democrática. É por meio dele que todos os setores participam de forma ativa sugerindo, opinando e acompanhando o Projeto Político Pedagógico da escola. Tem função consultiva, deliberativa, normativa e fiscalizadora.

Devido à falta de eleição de novos membros do Conselho Escolar do CEF 08 nos últimos cinco anos, o atual órgão colegiado é composto por um membro da carreira assistente, um membro do segmento dos responsáveis e um membro nato da equipe gestora. Logo, a participação dos membros das comissões torna-se consultiva e fiscalizadora.

#### 8.4.4. As Comissões

Em consonância com as demandas da escola, criam-se grupos de trabalho visando organizar melhor as atividades propostas ao longo do ano, atendendo interesses e perfis diferentes. Podem ser instituídas para tratar de assuntos pedagógicos, administrativos, serviços diversos, atividades voluntárias, organização de eventos. Ampliam-se, assim, o envolvimento e a participação da comunidade na instituição de ensino, fortalecendo as relações. Esse foi um caminho encontrado também para referendar a gestão democrática, visto que se abrem outros espaços de diálogos dentro da escola. A equipe gestora não trabalha sozinha, tampouco toma decisões sem considerar a opinião do grupo.

Além disso, o novo Regimento Escolar foi criado a partir daí e da criação do Acordo de Convivência instituído no ano de 2016. Essa comissão é formada por dois estudantes de cada turma, com pautas diversas, de acordo com a agenda de interesses da escola e sua comunidade.



---

## **9. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO**

A Organização do trabalho pedagógico é o cérebro da escola, devendo estar comprometida com a sua missão e visão. É fundamental que as coordenações visem à construção de um espaço de formação, trocas de experiências, (re)planejamento . Tanto ações coletivas quanto individuais devem estar em consonância com o projeto político pedagógico da escola, assim como a sua própria organização.

Os ciclos de aprendizagem, a organização dos tempos e espaços, a relação ESCOLA/COMUNIDADE, as metodologias de ensino adotadas, a organização e discussão das ações implementadas para a atuação no ambiente escolar, a formação continuada são atos pedagógicos indissociáveis deste espaço.

### **9.1. Ciclos de Aprendizagem**

A organização da escola em ciclos exige que o ensino seja planejado e pautado em função das aprendizagens, centrada na progressão continuada. Assim, o(a) estudante deve ter à sua disposição materiais e formas diversificadas para aprender e ser avaliado, considerando suas habilidades e competências. Olhar, acima de tudo, para o que ele(a) sabe e pode desenvolver melhor.

### **9.2. Organização dos tempos e espaços**

O 6º e 7º anos do 3º ciclo para as aprendizagens pertencem ao 1º bloco. É apenas no final do 7º ano que estudantes com 11 e 12 anos de idade têm a



---

possibilidade de reprovação no final deste bloco, oportunizando, assim, que eles(as) tenham mais tempo para aprender.

O 8º e o 9º anos do 3º ciclo para as aprendizagens pertencem ao 2º bloco. É apenas no final do 9º ano que estudantes com 13 e 14 anos de idade têm a possibilidade de retenção no final deste bloco, oportunizando, assim, que eles(as) tenham mais tempo para aprender.

Cabe ressaltar que a avaliação formativa e a autoavaliação tornam-se elementos indispensáveis neste processo, uma vez que fomentam discussões para a proposição de ações que resolvam os problemas/defasagens de aprendizagens identificados durante o processo.

### **9.3. Relação Escola/Comunidade**

A escola e a comunidade neste processo atuam juntas. Não existe identidade escolar sem a atuação da família no desenvolvimento escolar do(a) estudante. Assim, as parcerias constituídas na escola vão ao encontro da necessidade de uma nova organização escolar pautada nas aprendizagens, onde todos são agentes deste processo.

### **9.4. Metodologia de Ensino Adotadas**

O Centro de Ensino Fundamental 08 acredita na educação que *“se apropria dos conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade conquistando elementos e conhecimentos que também lhe são de direito”* (SAVIANI, 2007). No planejamento das atividades, o corpo docente atenta-se às metodologias da Pedagogia Histórico-Crítica:



## **“Construindo Saberes” - CEF 08 2023**

---

1. Prática Social Inicial - Como ponto de partida do diagnóstico da turma sobre suas vivências e experiências, professoras/es devem promover o diálogo e a participação por meio da tempestade de ideias, a fim de identificar conhecimentos prévios e permitindo que a/o estudante traga uma maior similaridade com sua realidade.
2. Problematização - neste momento, espera-se que professores provoquem nas/nos estudantes inquietações decorrentes da relação entre o conhecimento e a prática social, gerando um interesse maior no aprofundamento do conhecimento por diferentes áreas de atuação.
3. Instrumentalização - Professoras/es apropriam-se dos seus instrumentos pedagógicos teóricos e práticos necessários na abordagem sistemática de conhecimentos científicos, interligando-os à prática social.
4. Catarse - Esta etapa do processo ensino-aprendizagem serve para avaliar se houve, de fato, a assimilação dos objetivos propostos, bem como uma mudança de pensamento, em que a/o estudante é capaz de interligar conteúdos a fatos cotidianos, numa perspectiva de novas atitudes. É um momento de avaliação para as aprendizagens, oportunizando professoras/es e estudantes avançarem no processo. Logo, é primordial que as/os professoras/es utilizem diversos instrumentos avaliativos capazes de atender às mais variadas formas de assimilação das/os alunos.
5. Prática Social Final - Como proposto no planejamento, na prática social final, a/o estudante deve se tornar agente transformador social, através dos conhecimentos construídos nas etapas anteriores, intervindo de maneira crítica e eficaz com ações práticas.



---

#### 9.4.1. Programas pedagógicos específicos

Todos os programas e projetos convergem para o desenvolvimento da autonomia do corpo docente, além da responsabilidade com suas aprendizagens. Os objetivos de aprendizagem, numa abordagem mais efetiva, estarão dialogando entre si, cumprindo o seu papel em conformidade com o conhecimento científico e elaborado, porém possibilitando a reflexão crítica e a investigação em todos os seus processos.

##### 9.4.1.1. Roteiro de Estudo

Já mencionado em tópicos anteriores, sua construção demanda pesquisa, análise, reflexão e apropriação da temática a ser construída coletivamente pelo corpo docente, conforme os objetivos de aprendizagem que perpassam as áreas de conhecimento e os eixos transversais propostos pelo Currículo em Movimento. É uma proposta de preparação coletiva que desafia a todas e todos a extrapolar suas práticas diárias em sala de aula, gerando obstáculos por demandar tempo, estudo e alinhamento com demais áreas.

A construção dos roteiros de aprendizagem tem o intuito de perfazer as fases da metodologia da Pedagogia Histórico-Crítica, contemplando questões sociais, familiares, políticas, religiosas e históricas atreladas ao conhecimento científico, para tornar a/o estudante um ser autônomo, participativo, crítico e questionador.



9.4.1.2. Os objetivos das aprendizagens, o papel do(a) tutor(a) na elaboração e construção dos roteiros

O acompanhamento das atividades do roteiro é feito pela professora tutora ou pelo professor tutor. Respeitando o processo democrático, a escolha é feita pela turma ou pelo nível de afinidade da professora ou do professor com a turma. Pode ser realizada nos moldes da escolha do(a) professor(a) conselheiro(a). À medida que cada estudante for se apropriando dessa construção de forma independente, a tutora ou o tutor norteará seu trabalho a partir dessa construção, de acordo com o planejamento do dia, considerando o que está designado no roteiro. É ela ou ele quem organiza o tempo e acompanha todo o processo de aprendizagem de cada turma responsável. Assim, cabe ao tutor:

- ❖ elaborar o projeto com seus tutorados;
- ❖ elaborar os roteiros até que seus tutorados consigam a autonomia necessária para a construção dos mesmos;
- ❖ orientar como a estudante ou o estudante deve fazer uma pesquisa, proporcionando caminhos e recursos para a realização de seus trabalhos e roteiros;
- ❖ orientar quanto aos referenciais teóricos que devem ser apresentados no produto final;
- ❖ corrigir, acompanhar, avaliar com a colaboração da equipe especialista;
- ❖ estimular o trabalho em equipe;
- ❖ realizar as intervenções necessárias para o avanço das aprendizagens;
- ❖ valorizar a diversidade em todos os seus aspectos;
- ❖ mediar os possíveis conflitos que se apresentarem durante o processo, tendo autonomia para cumprir esse papel antes da equipe gestora e pode solicitar seu auxílio se for necessário;



- ❖ ter autonomia para criar seus próprios dispositivos avaliativos que deverão ser compartilhados no grupo docente;
- ❖ preencher e encaminhar a ficha de avaliação dos roteiros adotados pela escola;
- ❖ avaliar e compartilhar o produto final.

#### 9.4.1.3. Laboratório de Informática

O laboratório de informática é utilizado por estudantes e professores como mais um ambiente de aprendizagem. Visando favorecer a ludicidade, a criatividade e o fomento à pesquisa e desenvolvimento das atividades, a partir de atividades previamente planejadas pelas/os professoras/es.

Até o ano de 2022, o laboratório era espaço para atividades da Educação Integral a qual funcionava no contraturno. No entanto, este ano, a escola não adota essa modalidade de ensino.

#### 9.4.1.4 Ateliê das ideias

Em consonância com o histórico social e emocional do CEF 08, com os estudos que apontam que um ambiente aconchegante interfere no senso de pertencimento dos alunos e afeta a capacidade dos mesmos de aprenderem. Dessa forma, criamos um ambiente que tem a proposta de propiciar um espaço que dialogue com os estudantes, despertando e valorizando sensações e atitudes boas como: Acolhimento; Autonomia; Liberdade e Pertencimento. Este espaço é composto de uma sala com puff, rede, sofá, mesa, livros para leitura de diversos assuntos.



---

#### 9.4.1.5. A Constituição da Felicidade e o Dia D – Dia de melhorar o ambiente escolar

Foi criada em 2019, no início do ano letivo, após a reunião com grupo de estudantes que estavam discutindo com a Equipe Gestora sobre a convivência pacífica na escola e os valores para a elaboração do Regimento Interno. Como resultado dessa discussão, surgiu A CONSTITUIÇÃO DA FELICIDADE DO CEF 08 e várias ações foram realizadas pelas(os) estudantes na construção de momentos reflexivos sobre os cuidados com o ambiente, consigo mesmo e com o outro.

No retorno ao ensino presencial em meados de 2021 e início do ano letivo de 2022, percebeu-se uma ascendência nas notícias acerca de violências das escolas e, neste contexto, houve a necessidade de organização da escola para promover atividades e projetos que objetivem equilibrar e estruturar as relações humanas com a comunidade, criando uma relação vincular positiva com todos os segmentos.

Como premissa dessas ações, aconteceu o **Dia D**, no dia 30 de abril de 2022, um dia muito especial de escola e famílias juntas para um momento de reflexão cujo objetivo era encontrar soluções plausíveis para os problemas, almejando uma escola DE PAZ, PARA A PAZ, onde os conflitos sejam resolvidos com o diálogo e construção coletiva, base para a DEMOCRACIA. Na ocasião, presencialmente, apontou-se para dois grandes desafios:

- ❖ retomar os estudos e diminuir os prejuízos na aprendizagem;
- ❖ resolver, pacificamente, os conflitos também resultantes do isolamento em virtude da pandemia pelo Covid-19.

Foram apresentadas quatro situações-problema acontecidas no CEF 08, com intenção de refletir e propor soluções para problemas identificados; porém, são personagens fictícias para preservar as pessoas envolvidas, respeitando a Lei de Proteção de Dados. As situações envolveram relacionamento entre:





- ❖ estudante e estudante;
- ❖ estudante e professor;
- ❖ professor e professor;
- ❖ e demais conflitos.

Ao final do encontro, foi elaborado pela comunidade escolar o Acordo de Convivência. As estudantes e os estudantes elaboraram um documento análogo, necessitando apenas de uma atualização e novo compromisso formalizado para tornar o ambiente escolar mais pacífico, respeitoso e acolhedor. Para circulação nas redes sociais, foi elaborado um flyer contendo os acordos de convivência construídos pelos estudantes e pelas famílias, bem como um vídeo, cujo a música tema é “Paciência”, de Lenine e Dudu Falcão.



Figura 19 - Assembleia para aprovação da constituição da Felicidade do CEF 08



## **“Construindo Saberes” - CEF 08 2023**

### **9.1.4.6 - Projeto Interventivo - Cada estudante, um olhar diferenciado**

Como proposta da recomposição das aprendizagens e viabilização da progressão continuada, as estudantes e os estudantes em situação de fragilidade acadêmica são atendidas/os individualmente por uma estagiária da área de Pedagogia que planeja e executa atividades adaptadas, conforme a especificidade de cada estudante.

Partindo do princípio que a/o estudante que lê e escreve consegue assimilar os conteúdos das mais diversas áreas do conhecimento, as atividades do projeto enfatizam a leitura e a escrita, com uma abordagem clara e objetiva que retoma os conteúdos do 2º bloco dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

As atividades são realizadas no contraturno, em dias e horários específicos.

### **9.5. Coordenação pedagógica - espaço democrático, de formação, estudo, discussão, organização e tomada de decisões**

A coordenação pedagógica está na “ação-reflexão-ação” das práticas, possibilitando a formação continuada, considerando o aspecto processual, em busca de garantir as aprendizagens dos(as) estudantes.

Pensando na escola cidadã em que o foco nas aprendizagens tornou-se gerenciador de toda a organização pedagógica, a escola precisa ser organizada de forma a aproveitar melhor esse tempo para o atendimento às dificuldades de aprendizagem, incluindo o contexto dos(as) estudantes com necessidades educacionais especiais. Exige maior envolvimento, tanto da equipe gestora, quanto da equipe pedagógica. O trabalho pedagógico processual está pautado nas seguintes ações (seguindo as orientações do Caderno de Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar do 3º Ciclo para as Aprendizagens):



## **“Construindo Saberes” - CEF 08 2023**

- ❖ *organizar e acompanhar* as professoras e os professores nas coordenações, por componente curricular, auxiliando na construção do plano de aula, objetivando que as disciplinas “conversem” mais entre si, modificando a falsa ideia de conhecimento fragmentado;
- ❖ *organizar os roteiros de estudo*;
- ❖ *dar o suporte técnico-pedagógico* necessário ao planejamento das ações do Projeto Interventivo e do reagrupamento (interclasse e intraclasse);
- ❖ *participar e atuar ativamente na formação continuada*, quarta-feira, sob a responsabilidade da equipe gestora, enriquecendo o fazer pedagógico, através de encontros com temas partindo da necessidade do grupo, com foco nas aprendizagens. Esse espaço é reservado também para formação junto às equipes de Altas Habilidades/Superdotação e Sala de Recursos Generalista, visando um melhor acompanhamento dos(as) estudantes com necessidades educacionais especiais.

O trabalho pedagógico, na perspectiva escolar em ciclos, necessita da atuação permanente da equipe pedagógica, no sentido de avaliar processualmente o que está

acontecendo nos espaços de aprendizagens, para garantir que todos avancem. Para isso, encontros pedagógicos são realizados, baseados em quatro premissas: **critérios avaliativos, feedback, autoavaliação, formação.**

### 9.5.1. O papel do coordenador pedagógico

O(A) coordenador(a) tem papel preponderante, tendo em visto a importância do trabalho coletivo para que as ações propostas na Educação Escolar em Ciclos sejam efetivadas e os objetivos alcançados. A ele(a) cabe:

- ❖ ser o elo entre professores(as) e Equipe Gestora;



## **“Construindo Saberes” - CEF 08 2023**

- ❖ *viabilizar as tomadas de decisões*, fruto das reuniões de formação, pela equipe gestora;
- ❖ *facilitar*, dando condições para que o corpo docente tenha disponível todo o material e recurso necessário para a realização das atividades propostas;
- ❖ *acompanhar*, nas coordenações por área, as atividades propostas pelo corpo docente, viabilizando suas ações;
- ❖ *ouvir* as demandas da equipe docente;
- ❖ *viabilizar o compartilhamento* de experiências exitosas entre o grupo;
- ❖ *compartilhar* com a equipe gestora o trabalho pedagógico desenvolvido nas coordenações e seus respectivos resultados.

### 9.5.2. O papel do(a) professor(a) no processo ensino-aprendizagem

Importante salientar que o trabalho do(a) professor(a) no processo ensino-aprendizagem deve priorizar um planejamento consolidando a sua função social que é garantir as aprendizagens. Assim, o papel do(a) professor(a) vai além de reproduzir. Passa por fomentar no(a) estudante o diálogo, a fim de produzir seu conhecimento a partir de situações reais onde as disciplinas se conectam. Em nossos documentos oficiais temos:

*“Para que a implementação da organização escolar em ciclos não implique somente a substituição de uma terminologia, mas, de fato, a construção de uma prática que promova as aprendizagens, não como privilégio de alguns, mas como direitos de todos, é preciso oferecer aos estudantes diversas estratégias didático-pedagógicas, como possibilidades de sucesso em sua escolarização. No entanto, prescrever estratégias em si não garante um resultado positivo; é preciso observar as características dos estudantes, seus contextos, necessidades; é preciso buscar a estratégia mais adequada a*



*ser utilizada e dentro de um tempo pontual, o que não impede que outras tentativas sejam feitas, concomitantemente ou em tempos diferentes”. (Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar do 3º Ciclo, p. 47, 2014)*

Portanto, o(a) professor(a) assume o papel de mediador no processo educativo e organiza seu planejamento de forma a conduzir o(a) estudante às suas aprendizagens de forma participativa e proativa. Quanto mais este estudante recebe pronto, menos possibilidade de dialogar com o conhecimento ele tem. Logo, é importante a interação entre professor/a - conhecimento - estudante - conhecimento-professor/a, numa retroalimentação constante. A/O estudante é agente de sua aprendizagem e é necessário que ele(a) faça suas reflexões acerca do que está aprendendo e deixa de ser um “mero espectador e recebedor” de informações. Adequado dizer, ao falar no papel do(a) professor(a) em sala de aula e sua prática como mediador, que lhe cabe atuar entre o saber deste estudante, suas vivências e experiências, e o que consegue aprender. As condições de aprendizagens com seus pares também são fundamentais neste processo (Zona de Desenvolvimento Proximal, Vygotsky-1896-1924).

*O(A) professor(a) assume um papel provocativo nesse processo de ensinar.*

9.5.2.1. O perfil do(a) professor(a):

- ❖ Mediador(a)
- ❖ Inovador(a);
- ❖ Conciliador(a)
- ❖ Com uma escuta ativa
- ❖ Interdisciplinar
- ❖ Inclusivo
- ❖ Atento aos avanços
- ❖ pesquisador
- ❖ Afetivo



- ❖ Respeita e entende o(a) estudante como ser único e que possui seu próprio desenvolvimento, seu tempo e espaço de aprender.

### 9.5.3. Especificidades do corpo discente

Se o papel do(a) professor(a) é mediar o processo ensino-aprendizagem, cabe ao(à) estudante construir o conhecimento com o auxílio deste(a) que viabiliza o espaço de sala de aula para pesquisa. A busca pelo conhecimento se dá através de debates, criação, onde sua ideia é considerada. Neste lugar, ele(a) é o centro do conhecimento. Para isso, ao longo do ano, a escola promove várias ações e atividades que vão ao encontro de um ambiente de aprendizagem com pesquisa, ação e protagonismo.

Dessa forma, professores e professoras devem se atentar aos seguintes aspectos das/os estudantes:

- ❖ É único, irrepitível, assim como seu desenvolvimento. Sua identidade pessoal, assim como sua história acadêmica deve ser considerada.
- ❖ É estimulado(a) na sua criatividade, iniciativa. Os valores construídos na escola são relevantes nesse processo de desenvolvimento.
- ❖ No ato educativo, considera-se sua especificidade, sua característica, sua cultura.
- ❖ Desenvolvem-se ações que valorizem e estimulem a autonomia, protagonismo, assim como é dada a responsabilidade de compreender direitos e deveres, não só na escola, como fora dela, valorizando as relações interpessoais.
- ❖ Sua competência e habilidade, ao longo da sua trajetória educativa, devem servir para seu desenvolvimento enquanto “Ser Cidadão”, valorizando seus talentos e interesses, sempre pautados no currículo e documentos oficiais.



- ❖ Respeitam-se a singularidade, aspectos cognitivos diferenciados, em se tratando de estudantes com deficiência e dificuldades acentuadas de aprendizagem, estudantes com altas habilidades/superdotação, considerando os aspectos legais da Educação Inclusiva;
- ❖ A aprendizagem está pautada em conteúdos significativos que oportunizam cada estudante a conhecer o mundo e suas dimensões sociais, políticas, científicas, históricas, geográficas, linguísticas, artísticas, lógico-matemáticas.
- ❖ Valoriza-se sempre a Ciência do Bem-Viver, levando à sala de aula discussões relevantes de combate a todo e qualquer tipo de preconceito e discriminação.
- ❖ A aprendizagem é regulada na dimensão afetiva, emocional, visto que valores éticos, sociais e inclusivos são condutores das ações da escola. Para Paulo Freire: *“O amor é uma intercomunicação íntima de duas consciências que se respeitam. Cada um tem o outro como sujeito de seu amor. Não se trata de apropriar-se do outro”*.
- ❖ A realidade do mundo faz parte da construção de cada conhecimento pautado no currículo e interligando conhecimentos.

## **9.6. O CEF 08 INCLUSIVO**

Implementar uma política de educação inclusiva exige da escola uma organização pedagógica e administrativa onde o conhecimento está ao alcance de todos. Aprender a aprender pressupõe um planejamento com instrumentos diversificados, de modo a contemplar todos os(as) estudantes. Entende-se que é uma tarefa de responsabilidade de todos na escola. Mesmo assim, cabe ao profissional do atendimento educacional especializado auxiliar as ações pedagógicas, contemplando tempo de formação, orientação aos professores e equipe gestora, bem como acompanhamento com as famílias.



Considerando a proposta pedagógica e as adequações necessárias a um atendimento qualitativo e inclusivo, deve-se observar os seguintes aspectos legais, de acordo com a especificidade de cada estudante:

- ❖ introdução ou eliminação de conteúdos;
- ❖ modificação de metodologias;
- ❖ organização didática diferenciada;
- ❖ flexibilização de tempo;
- ❖ avaliação com critérios diferenciados;
- ❖ utilização de materiais didáticos diversificados e adequados à necessidade pedagógica da/o estudante.

#### 9.6.1. Atendimento Educacional Especializado

#### 9.6.2. Sala de Recursos Generalista

No que diz respeito à Educação Especial, o CEF 08, em seu Projeto Político Pedagógico, garante a oferta do atendimento educacional especializado com recursos e condições especiais considerando as singularidades de cada estudante, flexibilizando essa organização, acontecendo individualmente ou em pequenos grupos, conforme mencionado em seu projeto e em consonância com a legislação vigente e os documentos oficiais da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal e do Ministério da Educação.

De acordo com o MEC/SEESP/SEB (1998), as adaptações curriculares necessárias ao atendimento de qualidade, realizam-se em três níveis (Currículo em Movimento – Educação Especial, p. 23):

- ❖ *Adaptações relativas ao Projeto Político Pedagógico (currículo escolar)* – foco na organização escolar e serviços de apoio (individual e em sala de aula).





## **“Construindo Saberes” - CEF 08 2023**

- ❖ *Adaptações relativas ao currículo de classe* - atividades elaboradas para a sala de aula.
- ❖ *Adaptações individualizadas de currículo* – foco na atuação do professor quanto ao atendimento a cada estudante.

O fazer pedagógico de uma escola inclusiva, em especial, em relação às estudantes e aos estudantes com necessidades educacionais especiais, deve ter como premissa acreditar na sua capacidade de aprender, independentemente de sua característica ou dificuldade de aprendizagem. A escola pode e precisa estar disponível para “o novo”, fazer novas descobertas e “experenciar” outras maneiras de ensinar, pensando em outras possibilidades de aprender. O objetivo principal do uso de materiais e metodologias diversas é fazer com que o espaço da Sala de Recursos seja um “elemento vivo e rico” do saber, fazer e aprender, estimulando todas as áreas do cérebro para que os(as) estudantes com deficiência tenham mais possibilidades para aprender, diante de tantas dificuldades que são fortalecidas, pelo senso comum.

Esclarecendo ainda, que tudo que está sendo proposto no projeto está em consonância com os documentos oficiais da Secretaria de Educação. A saber:

- ❖ Proporcionar aos(às) estudantes o conhecimento de seu corpo, levando-a(o) a usá-lo como instrumento de expressão consciente, na busca de sua independência e na satisfação de suas necessidades.
- ❖ Mediar ações junto ao profissional de Educação Física do Centro de Ensino Especial para orientar o professor regente quanto às atividades que devem ser desenvolvidas no aspecto motor;
- ❖ Operacionalizar as complementações curriculares específicas necessárias à educação dos(as) estudantes com deficiência física, no que se refere ao manejo de materiais adaptados.



- ❖ Escrita alternativa, quando necessário, às vivências de mobilidade e de acesso aos espaços da instituição educacional e às atividades da vida diária que envolvam a rotina escolar, dentre outras.
- ❖ Mediar ações junto ao profissional da área médica para orientar os(as) estudantes para a adaptação ao uso de próteses de membro superior ou inferior.
- ❖ Introduzir a(o) estudante no aprendizado da informática acessível, identificando o melhor recurso da tecnologia assistiva que atenda às suas necessidades, considerando a sua habilidade física e sensorial atual, bem como capacitá-lo para o uso independente do computador.
- ❖ Garantir o suprimento de material específico de comunicação aumentativa e alternativa (pranchas, cartões de comunicação, vocalizadores, dentre outros) que atendam à necessidade comunicativa do estudante no espaço escolar.
- ❖ Adaptar material pedagógico (jogos, livros de histórias) com a simbologia gráfica e construir pranchas de comunicação temáticas para cada atividade, com o objetivo de proporcionar a apropriação e o aprendizado do uso do recurso de comunicação e a ampliação de vocabulário de símbolos gráficos;
- ❖ Identificar o melhor recurso de tecnologia assistiva que atenda às necessidades dos estudantes, de acordo com sua habilidade física e sensorial atual e que promova sua aprendizagem por meio da informática acessível;
- ❖ Habilitar os estudantes para o uso de “softwares” específicos de comunicação aumentativa e alternativa, utilizando o computador como ferramenta de voz, a fim de lhes proporcionar expressão comunicativa; ampliar o repertório comunicativo do estudante, por meio de atividades curriculares e de vida diária;



- ❖ Fundamentar o trabalho na adaptação do ambiente por meio de sua organização, facilitando a compreensão da criança em relação à sala de aula;
- ❖ Orientar os professores regentes para organizar contexto educativo que favoreça a atenção e a concentração dos estudantes nas atividades desenvolvidas em sala de aula, observando os seguintes cuidados: sentá-los na primeira fila, falar seu nome várias vezes durante a aula e verificar seus cadernos para certificar-se de que estão executando as tarefas; organizar os materiais que serão utilizados, para que o estudante compreenda o que necessita fazer; organizar uma rotina diária previsível e adequada para cada estudante;
- ❖ Identificar a sala de recursos de modo que o estudante possa se dirigir sozinho ao local de atendimento;
- ❖ Começar com tarefas curtas e utilizar-se de pouco material para, gradativamente, proceder ao aumento de sua complexidade, de modo a proporcionar a necessária segurança emocional;
- ❖ Identificar a existência de fatores desencadeantes de problemas de comportamento; e
- ❖ Incentivar a comunicação do estudante, colocando à sua disposição mecanismos que lhe possibilitem pedir o auxílio que necessitar.

Considerando os objetivos e a proposta pedagógica do CEF 08, o atendimento educacional especializado está pautado nas características apresentadas pelo(a) estudante, seu desempenho nas aulas, bem como as observações feitas pelo corpo docente, considerando suas dificuldades de aprendizagem e, principalmente, identificando seu potencial para aprender, suas habilidades e competências. Esse atendimento não está condicionado a laudo médico e sim à sua **necessidade pedagógica**. Assim, qualquer estudante que



apresentar dificuldade acentuada na leitura, escrita, raciocínio lógico, habilidades motoras, por decisão da equipe pedagógica, terá garantido esse atendimento.

Ressaltando o que diz os documentos oficiais da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal:

*“A Educação Especial, na perspectiva da educação inclusiva, fundamenta-se em princípios de equidade, de direito à dignidade humana, na educabilidade de todos os seres humanos, independentemente de comprometermos que possam apresentar em decorrência de suas especificidades, no direito à igualdade de oportunidades educacionais, à liberdade de aprender e de expressar-se, e no direito de ser diferente. Essa modalidade de educação deve estar apoiada em políticas públicas educacionais reconhecedoras da diferença e da necessidade de condições distintas para a efetivação do processo de ensino-aprendizagem de estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação”.*

A Constituição Federal de 1988 veio legitimar a oferta de atendimento educacional especializado a estudantes com necessidades educacionais especiais, indicando que o mesmo deveria ocorrer preferencialmente na rede regular de ensino, e estabelece a Educação Especial como modalidade de educação escolar obrigatória e gratuita. Em seu artigo 205, garante o direito de todos à educação, visando ao “pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. No artigo 206, inciso I, prevê a “igualdade de condições de acesso e permanência na escola”, e, finalmente, em seu artigo 208, inciso V, estabelece que o “dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de acesso a níveis mais elevados de ensino, de pesquisa e de criação artística, segundo a capacidade de cada um”.

Garantir o direito às aprendizagens em igualdade de condições, considerando as especificidades do(a) estudante, requer da escola uma



organização pedagógica de mais autonomia no sentido de atender com qualidade e ética a particularidade de cada um/cada uma, garantindo-lhe sua cidadania plena.

Portanto, o profissional de Educação Especial envolvido com o atendimento de estudantes em salas de recursos, para garantir o desenvolvimento curricular, deverá também subsidiar atividades pedagógicas de unidades escolares a partir de atividades de formação, orientando professores(as) e coordenadores(as) pedagógicos, no que se refere ao processo de ensinar e aprender em uma perspectiva inclusiva para efetivação de uma prática profissional formal inclusiva, flexibilizando o currículo e desenvolvendo avaliações para a diversidade (de acordo com a proposta que considera níveis de desenvolvimento e áreas cognitiva e sócio afetivas de desenvolvimento). Nesta direção, há grande expectativa em torno da prática inclusiva; sobretudo, há premência de atitudes e de ações pessoais e coletivas para a real inclusão de todos os estudantes – independentemente de seu talento, deficiência, origem socioeconômica ou cultural – em salas de aula provedoras, em que as necessidades desses alunos sejam satisfeitas (STAINBACK; STAINBACK, 1999).

Para que suas ações sejam garantidas e com a qualidade que necessita, a SALA DE RECURSOS GENERALISTA tem, em sua organização pedagógica, tempo de planejamento/coordenação na própria instituição de ensino; espaço de coordenação com os(as) professores regentes; autonomia para trabalhar a formação com o corpo docente (necessária para um atendimento de qualidade na sala de aula). Esse espaço na escola é fundamental para proporcionar o avanço das aprendizagens desses(as) estudantes.

Muitas ações foram realizadas em 2018/2019 (incluindo os momentos de formação na Coordenação Coletiva) e outras estão a caminho no sentido de potencializar as aprendizagens desses estudantes e garantir avanços cognitivos que sejam significativos para seu progresso e sua vida. Durante a pandemia, o



## **“Construindo Saberes” - CEF 08 2023**

atendimento foi realizado virtualmente, atentando-se a realidade e dificuldade tecnológica de cada estudante. Para facilitar, foi criado o Projeto Jornal como um recurso para interagir com estes estudantes. (ANEXO), onde tiveram a possibilidade, com mediação, de elaborar notícias diversas dentro do contexto das disciplinas.



Figura 20 - Encontro de formação com a equipe docente do CEF 08 e a presença da psicóloga Joaniele compartilhando seu conhecimento e experiência sobre AUTISMO.



9.6.2.1. Projeto Movimentando o Cérebro para Semana de Educação para a Vida em 2018



Figura 21 – Representação do projeto com apresentação dos(as) estudantes da Sala de Recursos

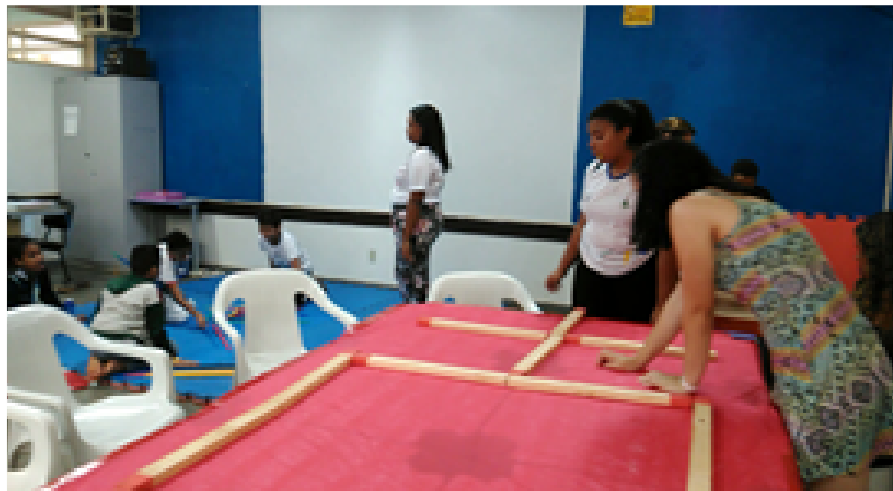


Figura 22 – aplicação do jogo palito de fósforo.





Figura 23 - Tangram



Figura 23 – Jogo das Letras





Figura 24 - Dobraduras



Figura 25 - Pentaminó



Figura 26 - Acessibilidade na escola – a matemática da acessibilidade – atividade proposta no roteiro de aprendizagem



Figura 27 - Estudando o ambiente e os lixões da cidade de Sobradinho, 2019: visita ao lixão no Morro do Sansão de Sobradinho.



Figura 28 – Visita ao lixão Morro do Sansão.

### 9.6.3. Sala de Recursos Altas Habilidades/Superdotação

#### 9.6.3.1 Equipe

- ❖ Professora Itinerante: Ana Cristina Alemar
- ❖ Psicóloga: (sem profissional até o momento)
- ❖ Professores:
  - ❖ Área Acadêmica Exatas: Alexandre David Zeitune
  - ❖ Área Acadêmica Séries Iniciais: Lucy Mary Rocha Bispo
  - ❖ Área Acadêmica Linguagem: Rachel Souza Rabelo
- ❖ Talento Artes Visuais: Leandro Monteiro
- ❖ Talento Música: André Felipe Arraes



#### 9.6.3.2. Apresentação

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, uma das primeiras no atendimento à/ao estudante superdotada/o, tem reconhecido a importância deste atendimento desde 1976. Dessa forma, o presente instrumento visa traçar as diretrizes para a organização do atendimento especializado no Distrito Federal com vistas a fornecer subsídios aos educadores que, no exercício de suas funções, necessitam planejar e executar atividades na área da Superdotação/Talento.

Este documento do Atendimento Educacional Especializado da Sala de Recurso de Altas Habilidade/Superdotação de Sobradinho tem como finalidade elencar perfil e atribuição dos profissionais envolvidos, objetivos, estratégias, recursos para o atendimento das/os estudantes, numa perspectiva da qualidade do processo de enriquecimento curricular para o ano de 2023. Este documento é a base para a reflexão e construção coletiva de uma Proposta de Trabalho que fundamentará as ações desta Sala de Recursos, tendo como foco principal a/o estudante com Altas Habilidades/Superdotação.

#### 9.6.3.3. Justificativa

A diretriz, baseada no artigo 59 da LDB/96, afirma que é necessário **assegurar currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização, específicos para atender às necessidades das/os educandas/os portadores de necessidades especiais, no caso, os de Altas Habilidades/Superdotação.** Neste sentido, faz-se necessário que os professores e as escolas estejam convencidos da necessidade do atendimento em Sala de Recursos, respaldada nos seguintes pressupostos legais:

- ❖ Declaração de Salamanca e Enquadramento da Ação na área das Necessidades Educativas Especiais (1.994);
- ❖ Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB(Lei 9394/96) Artigos nº 58 a 60;





- ❖ Parâmetros Curriculares Nacionais: Adaptações Curriculares – Estratégias para educação de alunos com Necessidades Educacionais Especiais – 1.998;
- ❖ Plano Nacional da Educação (Lei 10172/01); Resolução nº 2 do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica – 11/09/01;
- ❖ Parecer nº 17/01 do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica – 03/07/01;
- ❖ Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica do Ministério da Educação – 2002;
- ❖ Orientação Pedagógica da Educação Especial – publicação SEEDF.

Em função desse contexto e partindo da obrigatoriedade dos sistemas de ensino de **organizar os espaços, recursos e serviços que compõem o atendimento educacional especializado**, o que, no caso dos programas de atendimento a alunas/os com Altas Habilidades, deve acontecer em **salas de recursos**.

#### 9.6.3.4. Fundamentação Legal

A Educação Especial obedece aos mesmos princípios da Educação Geral e deve ser iniciada no momento em que atrasos ou alterações no desenvolvimento global da criança são identificados. A Educação Especial deve ser continuada ao longo da vida do indivíduo, valorizando e oferecendo todos os meios para desenvolver ao máximo suas potencialidades.

O atendimento ao aluno com Altas Habilidades está fundamentado e amparado pelos seguintes documentos:

- ❖ A Declaração Universal dos Direitos Humanos garante a educação para todos, quaisquer que sejam suas origens ou condições sociais.



- ❖ A Constituição da República Federativa do Brasil, em seu artigo 208, assegura acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um. A LDB promulgada em 1.996, em seu artigo 9º, faz referência à necessidade de atendimento especial não somente aos alunos com deficiências físicas e mentais mas também ao indivíduo com habilidade superior, a partir da seguinte especificação: “Os alunos que apresentarem deficiências físicas ou mentais, os que se encontrarem em atraso considerável quanto à idade regular de matrícula e os superdotados deverão receber tratamento especial, de acordo com as normas fixadas pelos competentes Conselhos de Educação”.
- ❖ Resolução 01/2005 – CEDF, estabelece normas para o Sistema de Ensino do Distrito Federal, em observância às disposições da Lei nº 9394/96, de dezembro de 1.996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- ❖ Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica – MEC/SEESP, 2.001 (págs.43-45) – Entende-se que todo e qualquer aluno pode apresentar, ao longo de sua aprendizagem, alguma necessidade especial, temporária ou permanente. Dificuldades acentuadas de aprendizagem ou limitações no processo de desenvolvimento, aquelas não vinculadas a uma causa orgânica específicas ou relacionadas a condições, disfunções, limitações ou deficiências; dificuldades de comunicação e sinalização e Altas Habilidades/Superdotação.

Além disso, alguns Pareceres do Conselho Federal de Educação artigos nº 255/72 dispõem sobre os direitos e atendimento para o portador de altas habilidades/superdotação, a saber:



- ❖ Parecer 681/73 de 7 de maio de 1.973 – “Oportunamente este Conselho fixará o conceito e as formas de apurar o superdotado, a partir do que baixaram os Conselhos de Educação, as normas sobre a matéria para os seus sistemas estaduais de ensino”.
- ❖ Parecer 711/87 de 2 de setembro de 1.987 – Estabelece ações de atendimento ao superdotado, propondo:
  - Conceito e formas de apurar a Superdotação; Descentralização de competência para declarar a Superdotação; Procedimento de identificação – Modalidades de atendimento; Formação de Recursos Humanos; Estudos e pesquisas; Constituição da Coordenadoria Nacional; Envolvimento das Secretarias e Conselhos de Educação
  - Declaração Mundial “Educação para Todos” e Declaração de Nova Delhi de 1.993 que reafirmam o compromisso em nível internacional com o desenvolvimento humano e compromisso internacional de oferecer a todos, sem discriminação e com ética e equidade uma educação de qualidade.
  - Lei nº 2.352, de 26 de abril de 1.999, do Distrito Federal – dispõe sobre o atendimento a alunas/os com Altas Habilidades.

#### 9.6.3.5. Conceituação

A heterogeneidade desse grupo de indivíduos apresenta-se como um desafio à definição de parâmetros precisos que determinem um conceito único de altas habilidades/superdotação. O que na prática ocorre é a construção desses parâmetros a partir dos referenciais teóricos adotados para o atendimento educacional especializado ofertado pelos diversos sistemas de ensino (ALENCAR; FLEITH, 2001).

De acordo com o referencial teórico adotado pela Secretaria de Estado de Educação na definição de superdotação, denominado Modelo dos Três Anéis,





---

proposto por Renzulli (1978, 1986, 1988), a visão de superdotação ocorre como resultado da interação de três fatores: habilidade acima da média, envolvimento com a tarefa e criatividade. Esse modelo vem ao encontro das diretrizes para a educação do superdotado e talentoso recomendadas pelo Ministério da Educação e Desporto (FLEITH, 2001).

O primeiro anel, habilidade acima da média, envolve tanto habilidades gerais, como facilidade no processamento de informações, capacidade de pensamento espacial e de emitir respostas apropriadas a novas situações, memória e fluência de palavras. Quanto a habilidades, o Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial considera estudantes com altas habilidades/superdotação aqueles que demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, isoladas ou combinadas, além de potencial criativo, envolvimento na aprendizagem e na realização de tarefas em áreas de seu interesse, totalizando trinta e duas específicas, que consistem na capacidade de adquirir conhecimento e habilidade para atuar em uma ou mais atividades de uma área específica, como português, física, escultura e fotografia, por exemplo.

O segundo anel, envolvimento com a tarefa, refere-se ao grau de motivação envolvido na execução da atividade ou na resolução de um problema. Dessa forma, o indivíduo pode ser descrito como perseverante, dedicado, autoconfiante, esforçado e trabalhador.

O terceiro anel, criatividade, diz respeito à fluência, à flexibilidade e à originalidade de pensamento, abertura a novas experiências, curiosidade, sensibilidade a detalhes e ausência de medo em correr riscos. De acordo com a Orientação Pedagógica do Ensino Especial, da SEEDF, sobre as Salas de Recursos – Atendimento Educacional Especializado, o atendimento educacional especializado realizado nas salas de recursos é definido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (CNE/CEB, 2001) como



um serviço de natureza pedagógica, conduzido por professor/a especializado/a, que suplementa (no caso de estudantes com altas habilidades/superdotação) e complementa (para os estudantes com deficiência e TGD) as orientações curriculares desenvolvidas em classes comuns em todas as etapas e modalidades da Educação Básica.

A organização funcional das salas de recursos da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal obedece a dois modelos básicos: salas de recursos generalistas e salas de recursos específicas. Nas salas generalistas, são atendidos, individualmente ou em grupos, estudantes com deficiência intelectual/mental, deficiência física, deficiência múltipla e transtorno global do desenvolvimento. Os tipos de salas de recursos específicas são três: sala de recursos para deficientes auditivos, sala de recursos para deficientes visuais e para estudantes com altas habilidades/superdotação.

As/Os alunas/os, deste atendimento, em sua maioria, são de Sobradinho I, Sobradinho II, Fercal, condomínios dos arredores, da Vila Rabelo I e Vila Rabelo II, tendo também alunos de áreas rurais próximas à escola, com atendimento no contraturno do ensino regular, uma vez por semana.

#### 9.6.3.6. Objetivos

A Sala de Recursos de Altas Habilidades de Sobradinho tem como objetivos geral e maior propiciar o desenvolvimento das Habilidades e dos Talentos de modo que favoreça o desenvolvimento global dos alunos para que possam contribuir, qualitativamente, com a sociedade e com a própria qualidade de vida.

Podemos destacar os seguintes Objetivos específicos:

- ❖ Disseminar a área de Superdotação e combater os mitos e falácias.
- ❖ Identificar talentos acadêmicos, artísticos, de criatividade, lideranças e outros.



- ❖ Propiciar o desenvolvimento das habilidades e dos talentos dos alunos com alto potencial por meio do enriquecimento curricular.
- ❖ Proporcionar atividades de enriquecimento aos alunos com Altas Habilidades, oferecendo melhores oportunidades que atendam ao perfil de cada educando, bem como ao seu ritmo de desenvolvimento e aprendizagem.
- ❖ Ampliar experiências nas áreas diversas, desenvolvendo hábitos de estudo, pesquisa e trabalho.
- ❖ Incentivar e favorecer o desenvolvimento do autoconceito, o ajustamento pessoal, emocional e o desenvolvimento social.
- ❖ Estimular situações de aprendizagem que resultem em maior produtividade e criatividade, possibilitando a expansão dos interesses.
- ❖ Investigar problemas reais, usando metodologias adequadas à área de conhecimento de interesse dos alunos.

#### 9.6.3.7 Perfil e atribuições dos profissionais

O atendimento às necessidades educacionais dos alunos de Altas Habilidades/Superdotação sugere, portanto, o conhecimento de alguns conceitos, características e encaminhamentos pedagógicos possíveis a esse aluno para que ele tenha seus interesses e estilos de aprendizagem respeitados e contemplados. Os objetivos das propostas de atendimento especializado em sala de recursos têm em vista ampliar e diversificar os conhecimentos que despertam curiosidade e interesses dos alunos, promover a integração social entre seus pares, estimular o pensamento produtivo, desenvolver potencialidades e habilidades específicas, propiciar experiências de resolução de problemas, formulação de hipóteses e promover o ajustamento de diferentes áreas de desenvolvimento.



---

Para desenvolver esse trabalho, é fundamental o encaminhamento de uma gama de atividades diferenciadas que considerem as habilidades dos educandos. Para a autora Guenther (2000, p.20), o papel do educador é o de encaminhar o desenvolvimento de pessoas e encontrar a melhor e a mais apropriada forma de prover a cada um aquilo de que ele necessita para se tornar o melhor ser humano que pode vir a ser. Isso requer um trabalho pedagógico voltado para a perspectiva de uma aprendizagem ativa e dinâmica.

#### 9.6.3.8. Professor itinerante

O Professor Itinerante é o responsável pela articulação da área de Altas Habilidades e Superdotação junto à coordenação de Ensino Especial da área, às Salas de Recursos, às escolas e à respectiva CRE. Esse professor dará o suporte necessário ao trabalho em sala de aula, suprimindo alguns aspectos de ordem pedagógica e administrativa, tais como: coleta de dados sobre o atendimento, encaminhamento de alunos, entrega de material, repasse de informações, preenchimento de fichas, sensibilização e orientação aos professores do ensino regular e a verificação das condições e disponibilidade de recursos, bem como os subsídios e a preparação de alternativas que contribuam para a melhoria da qualidade do atendimento. A lotação desse profissional será na escola onde se localizam as salas de recursos e tem como atribuição:

- ❖ realizar atendimento educacional especializado aos estudantes com Altas Habilidades/superdotação em suas respectivas instituições educacionais de origem, desenvolvendo oficinas ou atividades similares que favoreçam o seu processo de identificação, de encaminhamento ao Atendimento Educacional Especializado ao Estudante Superdotado e de adaptação ao ritmo de aprendizagem nas classes comuns, sobretudo na(s) área(s) de alto potencial;



- ❖ realizar atendimento educacional especializado aos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação nas instituições educacionais de origem, desenvolvendo oficinas ou atividades similares que favoreçam o seu processo de identificação, de encaminhamento ao Atendimento Educacional Especializado ao Estudante e de adaptação ao ritmo de aprendizagem nas classes comuns, sobretudo na(s) área(s) de alto potencial;
- ❖ articular com a equipe dos Serviços de Orientação Educacional e das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem para definir estratégias pedagógicas de suporte ao estudante, à família e ao professor, quando necessário;
- ❖ apoiar e acompanhar pedagogicamente os professores das classes especiais;
- ❖ orientar familiares e estudante, quando solicitado;
- ❖ participar de conselho de classe, de estudos de caso de estudantes para efeito de avaliação, de remoção, de promoção e de intervenção pedagógica;
- ❖ participar de reuniões de coordenação pedagógica nas instituições educacionais da área de abrangência de sua atuação, para orientar e apoiar os professores regentes das classes comuns e das classes especiais;
- ❖ orientar a direção da instituição educacional quanto à organização das turmas;
- ❖ apoiar a formação continuada dos professores das classes comuns e do serviço de apoio especializado;
- ❖ apoiar a instituição educacional nas ações de orientação e de preparação para acolhimento do estudante com necessidades educacionais especiais no contexto escolar;



- ❖ articular com os professores de sala de recursos a viabilização de outros atendimentos especializados necessários ao processo educacional do estudante com necessidades educacionais especiais.

#### 9.6.3.9. O(A) Professor(a) de Sala de Recursos

O professor da Sala de Recursos deverá possuir espírito investigador e dinâmico, a fim de poder desenvolver atividades do domínio no qual tem formação e atividades afins, visando manter a/o estudante sempre aprendendo e se atualizando, visto que a área da Superdotação é uma área extremamente desafiadora, que exige esforços e espírito investigativo.

O professor em Sala de Recursos atuará com estudantes já diagnosticados como superdotados e estudantes indicados para observação. Sendo assim, as atividades propostas serão fundamentadas no Modelo Triádico de Enriquecimento de Joseph Renzulli.

As atribuições do Professor/Tutor da Sala de Recursos – AEE AH/SD têm sua descrição, na íntegra, de acordo com a *Orientação Pedagógica da SEEDF*, documento oficial norteador da Educação Especial na SEEDF. São atribuições Comuns de Todas/os as/os Profissionais de Salas de Recursos:

- ❖ atuar como docente nas atividades de complementação ou de suplementação curricular específica;
- ❖ atuar de forma colaborativa com o professor da classe comum para a definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do estudante com deficiência, TGD ou altas habilidades/superdotação ao currículo e a sua interação no grupo;
- ❖ promover as condições de inclusão desses estudantes em todas as atividades da instituição educacional;



## **“Construindo Saberes” - CEF 08 2023**

---

- ❖ orientar as famílias para o seu envolvimento e a sua participação no processo educacional;
- ❖ informar à comunidade escolar acerca da legislação e das normas educacionais vigentes que asseguram a inclusão educacional;
- ❖ participar do processo de identificação e de avaliação pedagógica das necessidades especiais e tomadas de decisões quanto ao apoio especializado necessário para o estudante;
- ❖ preparar material específico para o uso dos estudantes na sala comum e na sala de recursos;
- ❖ orientar a elaboração de material didático-pedagógico que possa ser utilizado pelos estudantes nas classes comuns do ensino regular;
- ❖ indicar e orientar o uso de equipamentos e de materiais específicos, bem como de outros recursos existentes na família e na comunidade e articular, com gestores e com professores, para que a proposta pedagógica da instituição educacional seja organizada coletivamente em prol de uma educação inclusiva;
- ❖ responsabilizar-se junto aos docentes pela garantia da realização das adequações curriculares necessárias ao processo educacional do estudante com necessidade educacional especial;
- ❖ realizar atividades que estimulem o desenvolvimento dos processos mentais: atenção, percepção, memória, raciocínio, imaginação, criatividade, linguagem, dentre outros;
- ❖ fortalecer a autonomia das/os estudantes a fim de levá-las/os a ter condições de decidir, opinar, escolher e tomar iniciativas, a partir de suas necessidades e motivações;
- ❖ propiciar a interação dos estudantes em ambientes sociais, valorizando as diferenças e a não discriminação;
- ❖ preparar materiais e atividades específicas para o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes;





- ❖ orientar o professor da classe comum sobre estratégias que favoreçam a autonomia e o envolvimento do estudante em todas as atividades propostas ao grupo;
- ❖ promover a inserção dos recursos tecnológicos de informação e de comunicação no espaço da sala de aula;
- ❖ realizar adequações de material didático pedagógico para atender as necessidades dos estudantes;
- ❖ reconhecer os pontos fortes e de maior interesse e as dificuldades do estudante; e
- ❖ Oferecer suporte pedagógico aos estudantes, facilitando-lhes o acesso aos conteúdos desenvolvidos em classe comum e turmas de integração inversa.

Em altas habilidades/superdotação, a sala de recursos é um espaço físico que deve ser equipado com recursos mínimos que possibilitem a realização das atividades de investigação, bem como a construção de protótipos relativos às pesquisas realizadas, seja na área acadêmica ou na área de talento, onde o professor, em sua atribuição de tutoria, deve oportunizar o acesso do estudante a experiências, materiais e informações que extrapolem o espaço educacional possibilitando, assim, o desenvolvimento do seu potencial a níveis cada vez mais elevados.

Para ampliar as possibilidades de inserção desse estudante em um espaço mediador que vise à produção de conhecimentos, ao mesmo tempo em que promove o desenvolvimento do seu potencial de talento, o professor-tutor que atua na Sala de Recursos de Altas Habilidades/Superdotação deve, prioritariamente:

- ❖ realizar o atendimento especializado de modo a valorizar e respeitar tanto as necessidades educacionais diferenciadas do estudante, quanto a seus talentos, aptidões e interesses;



- ❖ desenvolver uma prática adequada à estimulação do seu potencial, a fim de possibilitar-lhe o alcance, em ritmo próprio, de um nível de excelência (Atividade de Enriquecimento Tipo III) na adequação dos projetos idealizados às situações reais;
- ❖ planejar alternativas de atendimento que alcancem as reais necessidades e expectativas do estudante, bem como correspondam ao referencial teórico que está sendo adotado pela SEEDF;
- ❖ suprir as necessidades dos estudantes, possibilitando seu amplo desenvolvimento pessoal e criando oportunidades para que encontrem desafios compatíveis com as habilidades superiores que demonstram possuir;
- ❖ romper com a rotina convencional do ensino regular para não gerar desperdício de talento, de potencial ou desmotivação do estudante por não estar devidamente assistido;
- ❖ orientar o estudante oferecendo-lhe condições de, a partir da identificação de uma situação-problema, elaborar seu projeto de pesquisa e concluir todas as etapas, desde a idealização à execução;
- ❖ motivar e orientar a realização de novas propostas de trabalho;
- ❖ direcionar a organização de sua prática pedagógica cotidiana ao desenvolvimento das áreas de interesse dos estudantes e não com ênfase na área de concurso ou de formação inicial do próprio professor, atuando como professor-tutor; e
- ❖ intermediar/articular, sempre que possível, a sua inserção em espaço adequado ao seu potencial, quando, ao concluir os anos escolares da Educação Básica, não for mais possível o atendimento em salas de recursos da rede pública de ensino.



---

#### 9.6.3.10. O(A) Psicólogo(a)

As necessidades educacionais especiais se apresentam de diversas maneiras, com causas e manifestações distintas que exigem recursos educacionais e atenção específicos. Problemas psicológicos, psiquiátricos ou de outra natureza clínica podem desencadear dificuldades de comportamento, de qualidade nas relações professor/ aluno - aluno/aluno e déficit na aprendizagem, de maneira que sejam necessários atendimentos especializados e respostas pedagógicas diferenciadas.

O psicólogo atuará também como co-participante no processo de encaminhamento de alunos para o programa em parceria com os professores das escolas do ensino regular, orientando a forma de preenchimento das fichas de encaminhamento e escalas de características.

Caberá ao psicólogo dar apoio aos alunos atendidos no programa e suas respectivas famílias, a fim de melhor orientar a formação desse aluno, além do contato permanente com os professores do Programa e quando necessário com o professor do ensino regular, bem como pais de alunos para esclarecimentos e orientações sobre suas necessidades cognitivas, sociais e emocionais especiais. Atendendo, sempre que possível, propostas, palestras, atividades que busquem estimular a criatividade, afetividade, aprendizagem e inclusão dos alunos enquanto promoção de saúde.

Exclusivamente, caberá ao psicólogo a aplicação de testes psicométricos aos alunos encaminhados pelas escolas da rede pública e particular de ensino, bem como o estudo de equivalência de laudo de alunos oriundos de escolas particulares que realizarem testes com psicólogos particulares e foram encaminhados para o programa, assim como conduzir entrevistas ou aplicar testes complementares quando necessários.



Também faz parte do papel do psicólogo, em parceria com outros profissionais, após avaliação do aluno, o encaminhamento para terapia ou a outros profissionais (atendimento fonoaudiólogo, psicomotricidade, deficiência de atenção e hiperatividade, dislexia e outros) quando assim se fizer necessário. Além disso, o atendimento de orientação aos pais, proporcionando palestras pedagógicas.

Cabe ainda ao Psicólogo, em conjunto com toda a equipe do AEE Altas Habilidades, a análise das características do indivíduo altas habilidades/superdotação, recomendando programas especiais de ensino compostos de currículos e técnicas adequadas à sua condição intelectual e de saúde mental.

#### 9.6.3.11. Procedimentos para ingresso e avaliação do(a) estudante

Indicação, ingresso e diagnóstico do(a) estudante, conforme prevê Estratégia de Matrícula:

- ❖ Os(As) estudantes que apresentarem indicativos de AH/SD, de acordo com a definição do Ministério da Educação (MEC)/Secretaria de Educação Especial, dentro da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, de 2008, serão encaminhados(as) ao AEE da SRE pelo(a) professor(a) itinerante de AH/SD.
- ❖ O(A) estudante terá sua inscrição efetivada na SRE para AH/SD mediante avaliação conjunta realizada por toda a equipe de AH/SD. Após efetivação, o(a) estudante deverá ser lançado no Censo Escolar, i-Educar Módulo Escola e, excepcionalmente, nos casos previstos pela SEEDF, no SGE e Educacenso.



- ❖ O(A) atendimento aos(às) estudantes da Educação Infantil nas áreas de AH/SD deverá ocorrer nas SRE AH/SD destinadas aos Anos Iniciais – Ensino Fundamental.
- ❖ Estudantes com TGD e AH/SD (dupla condição ou dupla excepcionalidade) serão atendidos em SRE para AH/SD em agrupamentos de, no máximo, quatro estudantes, por horário de atendimento.
- ❖ Estudantes surdos SDA e AH/SD (dupla condição ou dupla excepcionalidade) serão atendidos em SRE para AH/SD com a presença de professor que atua na interpretação em Libras, quando necessário.
- ❖ As SRE de Altas Habilidades/Superdotação podem ter várias turmas, de acordo com a área de demanda, sendo organizadas, em cada turno, também conforme demanda.
- ❖ As SRE de AH/SD atenderão aos(às) estudantes oriundos(as) das UE Públicas e da Rede Particular, na proporção de 70% das vagas para a UE Pública e 30% para a Rede Particular.
- ❖ O atendimento ao(à) estudante com AH/SD em SRE será garantido mediante ficha de indicação preenchida por profissionais da UE de origem do(a) estudante e entregue na SR pretendida. O relatório será emitido após o período de observação que compreende de 4 a 16 encontros, em que o(a) estudante é submetido a avaliação realizada pela Equipe Especializada de AH/SD juntamente com o(a) professor(a) itinerante AH/SD.

#### 9.6.3.12. Estrutura física

Na possibilidade de distribuição da Unidade em espaços distintos e considerando a organização das salas de recursos, de modo a maximizar recursos



## **“Construindo Saberes” - CEF 08 2023**



humanos e materiais, ao mesmo tempo ampliar o atendimento no que se refere à diversidade de áreas e tópicos de interesse, os espaços seguem, atualmente, a seguinte estrutura:

<b>PÚBLICO/MODALIDADE</b>	<b>ÁREA/ATENDIMENTO</b>	<b>ESPAÇO FÍSICO</b>	<b>SALA/PROFESSOR</b>
Educação Infantil e Ens.Fundamental (anos iniciais)	Atividades e Educação Infantil	CEF 08	Lucy Mary Rocha Bispo
Ens.Fundamental e Médio	Linguagens e Códigos	CEF 08	Rachel Souza Rabelo
Ens.Fundamental e Médio	Exatas	CEF 08	Alexandre David Zeitune
Ensino Fundamental Séries Finais até Ensino Médio	Talento Artes Visuais	CEF 08	Leandro Nunes Vasconcelos Monteiro
Educ. Infantil até Ens. Médio	Talento Artes Cênicas	CEF 08	Sem profissional
Educação Infantil até Ens.Médio	Talento Música	CEF 08	André Arraes
Psicologia	Todas as áreas	CEF 08	Carência aberta/vaga
Itinerância	Todas as áreas	CEF 08	Ana Cristina Alemar



---

## **10. PDAF E PDDE – VERBAS FINANCEIRAS**

O PDAF foi criado em 2012 para ser utilizado na aquisição de materiais de consumo, contratação de serviços de pessoa física ou jurídica, realização de serviços de manutenção preventiva e corretiva nas instalações físicas da escola. Seus recursos são utilizados também para pagamento das despesas com água, esgoto, energia elétrica, telefonia fixa, serviços de banda larga. Já no PDDE, os recursos são utilizados para o uso de despesas de manutenção do prédio e de suas instalações. Também é utilizado na aquisição de material didático e pedagógico. Esses recursos visam gerar mais autonomia nas escolas. Porém, ainda que disponha de recursos próprios, a escola tem a responsabilidade de prestar contas à sua comunidade, reforçando o seu caráter democrático, visto que seus gastos devem ser equalizados em parceria com o Conselho Escolar. Por isso, em todas as decisões de ordem financeira, o Conselho Escolar é convocado. A prestação de contas é sempre realizada em ocasiões em que possam estar presentes toda a comunidade escolar, fixada em local de grande circulação na escola para conhecimento de todos(as).

## **11. PARCEIROS DO CEF 08**

As parcerias no CEF 08 surgem com o propósito e missão de contribuir para ações de inclusão e interação que, muitas vezes, o currículo não alcança de forma efetiva. A sociedade também é responsável pela formação do cidadão mais ético, consciente e responsável consigo, com o outro e com o meio ambiente. No âmbito escolar, construir parcerias ajudam no protagonismo juvenil e promoção da autonomia inserindo os(as) estudantes em espaços e discussões que contribuam com o seu desenvolvimento de forma integral. Assim, o CEF 08, com frequência, é



---

contemplado com parcerias importantes no desenvolvimento desse ser integral. Entre elas:

### **11.1. Ginecologia Natural**

As dinâmicas da sociedade moderna foram construídas com base no capital, no consumo, na indústria. Um ciclo lucrativo que nos distancia da nossa natureza e construiu uma ilusória cultura da doença. Durante séculos, no Brasil e no mundo, esses sistemas sufocaram saberes ancestrais em saúde, atingindo principalmente as mulheres, com a violação de direitos e liberdades. Por outro lado, o conhecimento universal de um real sentido de bem-viver, fundamentado no legado das culturas tradicionais e dos ciclos da natureza, permanece vivo e aberto ao diálogo. Integramos mundos para nos afinar com a fonte viva que nos trouxe até aqui e que está em constante transformação.

#### Justificativa

Os saberes tradicionais foram invisibilizados pelo processo de modernização da sociedade brasileira, que se iniciou com a colonização das Américas. Não somente os saberes tradicionais relacionados ao parto e a saúde feminina, mas também os conhecimentos gerais dos povos indígenas e africanos, que eram tidos como populações ágrafas e inferiores aos europeus. As curandeiras e curandeiros populares foram paulatinamente categorizados pelo estado como charlatões e até mesmo impedidos por força de lei de exercer seus conhecimentos em benefício da população e assim os saberes tradicionais sobre saúde feminina, que sempre estiveram ligados às suas práticas, acabaram sendo invisibilizados e marginalizados. Dessa forma, a mulher distanciou-se do conhecimento sobre seus ciclos naturais e já não possui autonomia sobre sua saúde.

Contudo, com o crescente reconhecimento social da relevância e pertinência desses saberes nos vemos diante do desafio de resgatar tais saberes e dispô-los à população, reconhecendo não somente sua importância histórica, mas também





---

para o presente e o futuro, respeitando as formas e metodologias de transmissão do conhecimento da tradição oral.

As parteiras colocam seus conhecimentos à disposição das mulheres durante a gravidez, o parto e o resguardo, trazendo valiosas contribuições a respeito do funcionamento dos ciclos femininos, do corpo da mulher, das plantas medicinais, da espiritualidade e da saúde mental das mulheres durante esse processo. Acredita-se, porém, que esse conhecimento é valioso para as mulheres em qualquer momento da sua vida, o que motiva a realização desse projeto em escolas, voltado para adolescentes.

Acessar e praticar os saberes ancestrais abre caminho para o autoconhecimento, algo muito importante na adolescência, uma das fases mais delicadas do desenvolvimento humano. Os medos, anseios e angústias, tão comuns nessa fase, podem ser acolhidos de maneira mais amorosa se tivermos informadas e conscientes sobre nossos próprios ritmos.

O conhecimento dos ciclos associado à prática de métodos contraceptivos ajudam a prevenir uma gravidez, bem como na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis. O conhecimento das ervas e plantas medicinais podem auxiliar a prevenir e tratar complicações relacionadas ao ciclo menstrual, a gravidez e a saúde de uma maneira geral.

Os diferenciais que o projeto apresentam estão relacionados à aplicação dos saberes da tradição ancestral da parteria com mulheres que não necessariamente estão grávidas, além de fazer isso no ambiente escolar, incentivando as adolescentes atuarem como multiplicadoras desses conhecimentos na própria escola e em suas comunidades, promovendo o resgate da autonomia e do autocuidado com a saúde.

As contribuições e benefícios advindos da participação no projeto vão além do autoconhecimento adquirido por cada uma. Além de propiciar a difusão de



saberes ancestrais do autocuidado com a saúde, o projeto também fomenta o interesse pelos saberes populares que cada família carrega em sua ancestralidade, o resgate e a valorização dos saberes de nossas mães e avós a respeito das ervas, buscando uma nova forma de reconhecer a tradição da oralidade que esteja para além de um conhecimento que está sumindo e sendo suplantado pela ciência moderna.



Figura 29 - Espiral de ervas - Ancestralidade e conhecimento.



---

### Objetivo Geral

Realizar uma série de encontros com adolescente de 12 a 15 anos, de caráter vivencial e formativo, relativos aos temas da saúde feminina com base nos saberes ancestrais das parteiras, através da metodologia das rodas de conversas, inspirada na Educação Popular em Saúde e com base em conhecimentos tradicionais e científicos.

### Objetivos Específicos

- ❖ Propor um espaço educativo a respeito dos ciclos naturais feminino, discutindo aspectos físicos, emocionais, psicológicos das mulheres e das opções de cuidado ginecológico.
- ❖ Promover o despertar do autoconhecimento e autocuidado para proporcionar a ressignificação do conceito de saúde.
- ❖ Desenvolver a capacidade para reconhecer e fazer a leitura dos sintomas e sinais que o corpo apresenta em cada fase do ciclo menstrual.
- ❖ Encorajar o protagonismo e autonomia nas decisões que dizem respeito sobre seu corpo e sua própria saúde.
- ❖ Incentivar a participação social nos serviços e nas questões de saúde na comunidade.
- ❖ Oferecer saberes complementares aos conhecimentos biomédicos de ginecologia.
- ❖ Incentivar a criação de espaços de debate coletivos auto geridos pelas próprias estudantes com o tema do projeto e qualquer outro tema de interesse delas com outras jovens da escola e na sua comunidade.
- ❖ Sistematizar e divulgar a experiência.



---

## Metodologia

O projeto foi concebido a partir da experiência do Coletivo Eu Livre - Cultura e Saúde - que atua promovendo o despertar do autoconhecimento e o autocuidado e proporcionando a ressignificação do conceito de saúde. O Coletivo trabalha integrando saberes de tradição oral com os conhecimentos científicos, a educação popular, terapias holísticas e a transmissão das ciências ancestrais.

A concepção pedagógica do curso reflete nas técnicas de ensino-aprendizagem a serem desenvolvidas, cujas características têm correlação direta com os objetivos pretendidos. As Rodas de Conversa constituem uma metodologia aplicada pela Educação Popular em Saúde, caracterizada pela proposta de ser um espaço pensado para um diálogo horizontal entre as participantes. Dessa forma, tanto sua estrutura como seu funcionamento contribuem para desempenhar esse papel. Simbolicamente, o centro da roda representa o poder, de forma que a organização em roda coloca todas à mesma distância do centro, tanto a mediadora quanto as participantes. A fala também constitui outro símbolo de poder, sendo representada por um objeto a ser circulado entre todas as participantes (geralmente uma flor ou um ramo de folhas). No início de cada roda, todas as participantes são convidadas a trazer alguma questão relacionada ao tema do dia, caso seja de seu interesse. Depois dessa rodada inicial, a mediadora retoma a fala e aborda os assuntos trazidos pelas participantes. O projeto incorpora a metodologia das Rodas de Conversa como forma de apresentá-la às participantes e também como estratégia educacional para desenvolver os assuntos a serem debatidos.

A primeira etapa é a divulgação do projeto na escola através de cartazes fixados nos murais, de informes nas salas de aula e postagens no Instagram do CEF 08. A inscrição será realizada diretamente na secretaria e serão selecionadas as quinze primeiras inscritas para cada turma. Haverá uma lista de espera com



---

quinze vagas, caso haja desistências. O curso será restrito ao público feminino de 12 a 15 anos matriculado e com frequência regular no CEF 08.

A segunda etapa compreende o desenvolvimento das atividades vivenciais da primeira turma. Os encontros estão organizados em módulos, com duração total de quatro meses cada turma. Cada encontro é estruturado em cinco momentos (dinâmica corporal, prática meditativa, exploração do conteúdo, encerramento do encontro e preparação para o próximo encontro) tendo a duração de 2h de atividades presenciais, totalizando dezoito encontros em 36 horas presenciais em cada turma.

Na terceira etapa acontecerá o desenvolvimento das atividades vivenciais da segunda turma nos mesmos moldes da primeira com a diferença que nessa etapa até cinco participantes da primeira turma poderão participar na condição de monitoras aprendizes. Ao final do segundo módulo, as participantes serão orientadas quanto às vagas de monitorias, bem como a respectiva seleção. Esta será feita considerando as cinco primeiras manifestações de interesse em participar como multiplicadoras. Se o número de vagas não for suficiente para atender a demanda de interesse, a equipe responsável organizará processo seletivo que escolherá as candidatas que melhor se destacarem nas respostas às seguintes perguntas:

- a) Quais os aprendizados mais importantes que você adquiriu durante os encontros?
- b) Como pretende aplicar os conhecimentos adquiridos?
- c) Participa de algum movimento organizado (associação, ONG, movimento social, etc). Se sim, qual? Que tipo de atividade exerce?

As monitoras escolhidas serão acompanhadas durante os seis meses seguintes à seleção, ficando a facilitadora do projeto disponível para sanar dúvidas, aprofundar temas e ajudar na execução das possíveis rodas que serão facilitadas por elas.





No começo dos encontros, cada participante receberá um kit contendo um caderno sem pauta, caneta, estojo de aquarela e pincel. O objetivo é incentivar a produção de um diário de campo sobre os aprendizados e/ou sensações que poderão se manifestar no decorrer dos encontros. O diário servirá de base para a produção das duas cartas que serão solicitadas às participantes ao final dos encontros como forma de avaliar o processo que vivenciaram. Uma carta será destinada para a facilitadora do projeto e a outra para elas mesmas.

A sistematização do processo ocorrerá ao longo de todo o projeto a partir das experiências de planejamento e execução da proposta. Há, ainda, previsão de mais três meses para conclusão e editoração do relatório técnico.

<b>Módulo</b>	<b>C.H.</b>	<b>Conteúdo</b>
<b>Módulo 1</b> Quem somos nós? - 6h	2h	Acolhimento das participantes e introdução à Ginecologia Natural
	2h	Autopercepção e autoimagem
	2h	Padrões de Beleza e autoestima
<b>Módulo 2</b> Meu corpo, minha morada - 12h	2h	Puberdade
	2h	Órgãos genitais e sexuais externos e internos
	2h	Autogestão da saúde (autoexames)
	2h	Ciclo natural feminino
<b>Módulo 3</b> Plantas Medicinais - 6h	4h	Sexualidade na adolescência
	1h	Introdução a fitoterapia
	2h	Oficina de plantio
	1h	Colheita e preparação das ervas para a produção de fitoterápicos
<b>Módulo 4</b> Desequilíbrios ginecológicos e	2h	Oficina de fitoterápicos (infusão, decocção, emplastro, tintura e vaporização)
	2h	Infecções ginecológicas mais frequentes (candidíase, tricomoníase, vaginose bacteriana, IVAA positivo) e propostas de tratamentos naturais



## “Construindo Saberes” - CEF 08 2023



tratamentos naturais - 6h	2h	Oficina de produção de ovos vaginais, lubrificantes e bálsamos
	2h	Desequilíbrios ginecológicos frequentes (Endometriose, cólicas, amenorreias, SOP, câncer) e propostas de tratamentos naturais.
<b>Módulo 5</b> Práticas para o Bem- Viver - 6h	2h	Métodos contraceptivos
	2h	Oficina de cosmética natural (desodorante, manteigas corporais, protetores labiais, perfume para ambiente, repelente)
	2h	Encerramento

### Gestão do projeto - Proponente

A proponente do projeto, Aira Carina Pessoa, professora de arte e gestora do CEF 08 de Sobradinho 2 deste 2012, firmou uma parceria com o Coletivo Eu livre: Educação e Saúde para a realização do projeto Ginecologia Natural: saberes tradicionais da saúde feminina na escola.

A proposta do trabalho é despertar o autoconhecimento e o autocuidado, a partir da ressignificação do conceito de saúde. O trabalho integra saberes de tradição oral com os conhecimentos “formais”, a educação popular com terapias holísticas, a transmissão das ciências ancestrais com as novas tecnologias. Acreditamos na construção compartilhada dos saberes e no autocuidado como chaves para a saúde, autonomia e garantia dos direitos humanos.

A facilitação dos encontros acontecerá, principalmente, através de Juliana de Sant' Anna, que vem trabalhando com temáticas relacionadas à saúde, educação e cultura desde 2009. Foi iniciada na arte do partejar pela parteira tradicional Suely Carvalho, acompanhando partos em casa, como assistente e parteira aprendiz, e facilita rodas de gestantes desde 2013.

Enquanto integrante do Coletivo Eu livre, foi uma das parteiras tradicionais do projeto Prosas Paridas onde o objetivo era ofertar, através de rodas, os saberes que não estão presentes em um pré-natal convencional e resgatar a autonomia



## ***“Construindo Saberes” - CEF 08 2023***



---

feminina de seu próprio processo gestacional. Temas emocionais e espirituais, bem como os conhecimentos populares sobre o uso de ervas e medicinas naturais também fazem parte das rodas.

Foi uma das idealizadoras e produtoras do Curso de Educação Perinatal de Base Comunitária - Saberes Tradicionais em Saúde Feminina realizado em parceria com a Fiocruz, onde foram formadas vinte e cinco mulheres para atuarem como educadoras perinatais em suas comunidades.

Juliana também integra a Coletiva Roda das Minas que tem como missão apresentar noções e discussões de gênero e de enfrentamento à violência contra a mulher para estudantes adolescentes nas escolas. Além de ser mãe da Aya e do Antônio, fisioterapeuta, produtora de fitocosméticos e especialista em desenvolvimento humano, ainda em formação, em Ecologia de Sistemas Humanos pela Es.Te.R (Escuela Española de Terapia Reichiana).





## 12. CONSIDERAÇÕES FINAIS (Dados de 2018)

Após análise e comparação do rendimento dos(as) estudantes entre 2015 e 2017, pode-se destacar que houve um crescimento no índice de aprovação (gráfico 1). Isso foi significativo e fruto de toda a organização pedagógica que vem movimentando a escola nos últimos seis anos, utilizando o espaço da coordenação pedagógica para a formação e organização curricular da escola, através de seus projetos e trabalho interventivo. Importante destacar também que o trabalho realizado nas turmas de PAEE promoveu uma melhora no desempenho dos(as) estudantes matriculados(as) nas mesmas e que reflete hoje na diminuição da distorção idade/ano (gráfico 2).

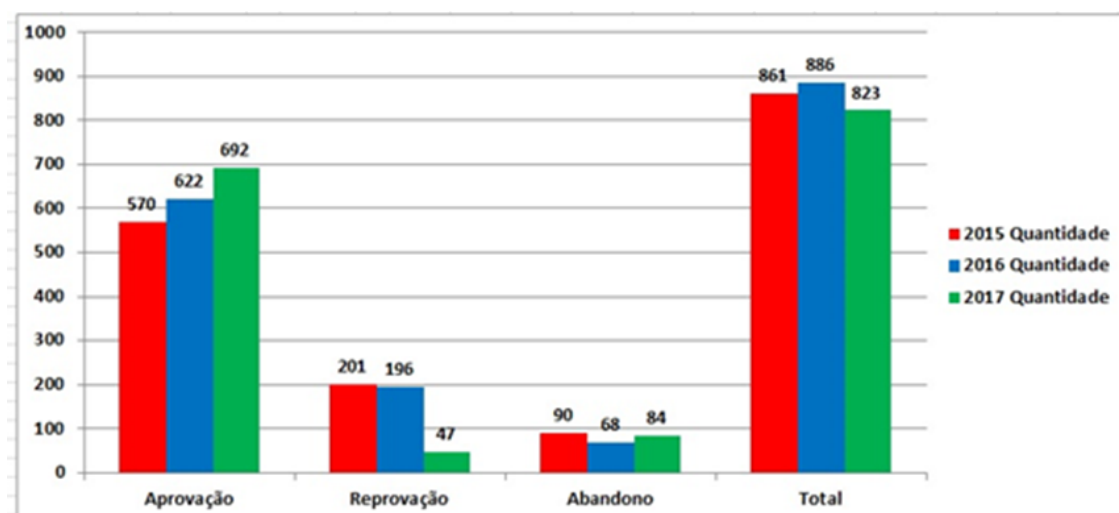


Figura 30 – Gráfico 1 com dados de Aprovação/reprovação/abandono de 2015 a 2017



## “Construindo Saberes” - CEF 08 2023

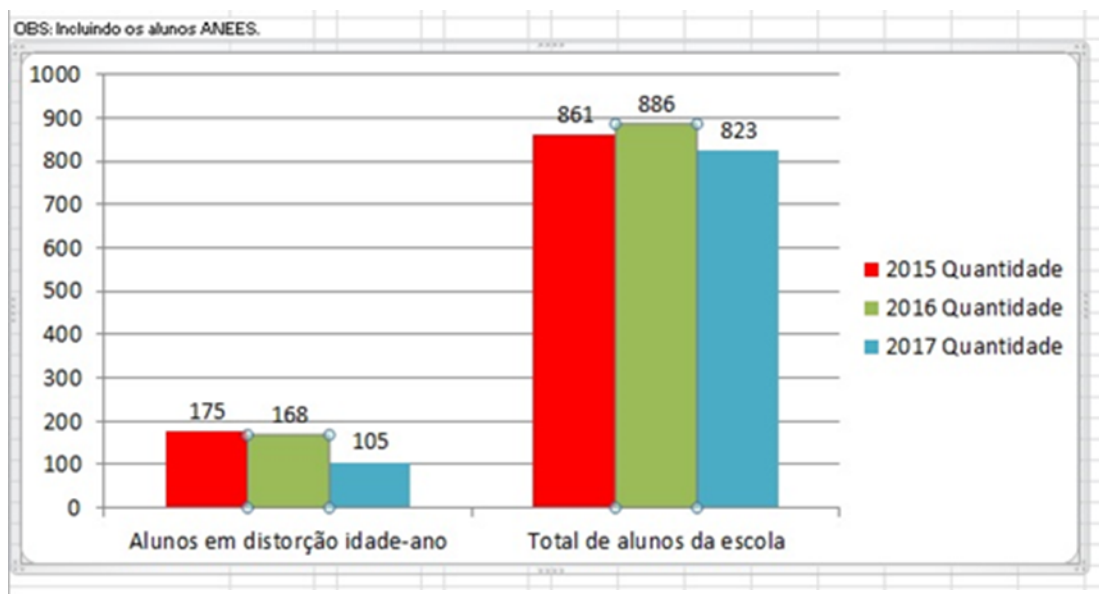


Figura 31 – Gráfico 2 – Dados de distorção idade-ano do período de 2015 a 2017.

Atualmente, essas turmas não existem, mas é possível destacar que muitos desses estudantes progrediram significativamente quando retornaram para a sala de aula regular. Muitos saíram da escola com destino ao Ensino Médio. Isso não seria possível, se não fossem as intervenções realizadas com esse propósito. Na organização em ciclos essa distorção gradativamente vai desaparecendo, uma vez que o processo de aprendizagem se dá contínua e processualmente. O reagrupamento realizado periodicamente e que faz parte da organização escolar em ciclos garante esse acompanhamento, visto que os estudantes além da oportunidade de estudar com outros pares, têm um tempo maior para aprender. A escola já está colhendo bons frutos dessa nova organização escolar.

Ao olharmos o ano de 2021, percebemos que nossa taxa de evasão foi bem insignificante, principalmente por conta da pandemia. No entanto, ao longo do ano “2022”, verificamos uma baixa na taxa de transferência escolar, bem como na taxa de infrequência. Dessa forma, acreditamos que teremos uma redução na taxa de evasão, graças ao trabalho que tem sido feito junto às famílias da nossa unidade escolar. Contudo, devido à volta escalonada das/dos estudantes, determinada pela



Circular nº 4/2021 - SEE/GAB, não obtivemos média do IDEB por falta de quórum no dia da aplicação da prova.

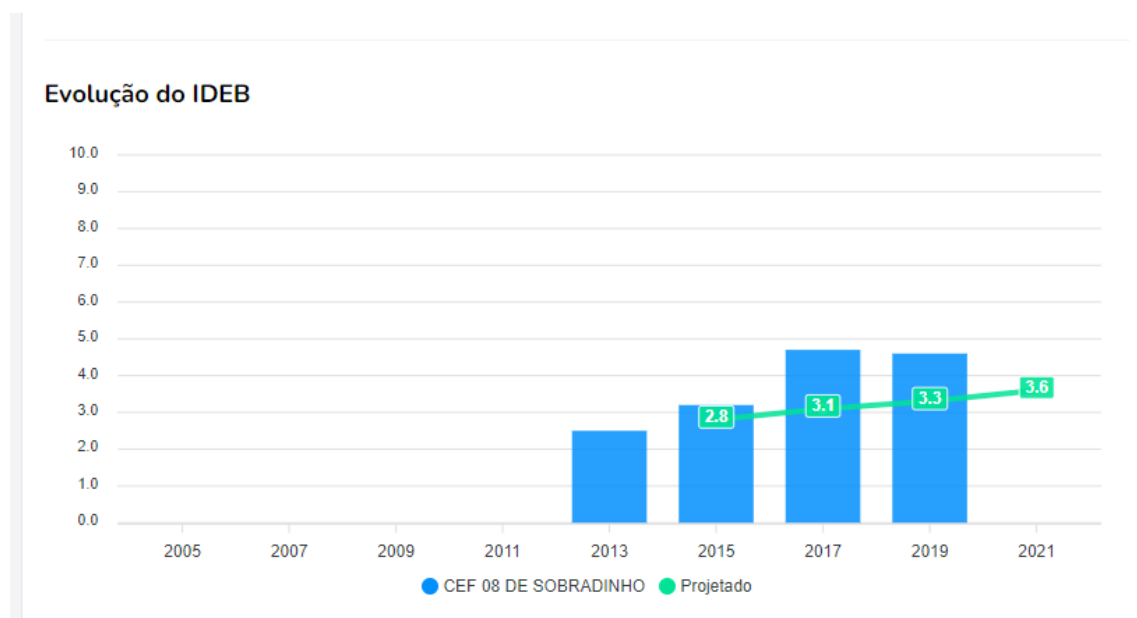


Figura 33 – Dados do IDEB do período de 2013 a 2021.

Fonte: <https://qedu.org.br/escola/53013522-cef-08-de-sobradinho/ideb>

A forma curricular adotada pela escola em 2017 – ORGANIZAÇÃO ESCOLAR DO 3º CICLO PARA AS APRENDIZAGENS – ainda é um grande desafio. Historicamente, a formação acadêmica da maioria dos(as) professores, pressupõe um modelo curricular em série, onde as disciplinas são extremamente individualizadas, dentro de seus próprios vidros. Outra questão importante para destacar como grande desafio é a alta rotatividade de professoras(es) de um ano para o outro. Praticamente é um recomeço. A equipe pedagógica tem que se mobilizar novamente para discutir o que já está sendo realizado na escola, preparando a equipe docente que chega.

O roteiro de estudos que está mobilizando as atividades pedagógicas da escola, atualmente, tornou-se um importante instrumento de estudo e pesquisa.



A construção coletiva pautada no diálogo tem conduzido todo o processo de mudanças que referendam ações na perspectiva das aprendizagens, como nunca se viu até hoje. O elemento quantitativo que, por muito tempo conduziu o processo educacional da escola, abriu espaço para os instrumentos que balizam os aspectos qualitativos da avaliação da aprendizagem, dando condições mais concretas para melhor conhecer cognitivamente nossos(as) estudantes. Nesse novo modelo é necessário que todos sintam-se livres para reinventar sua própria história pedagógica. As relações se estreitam em todos os âmbitos escolares, pois exige um trabalho articulado e integrado. O estudante também é protagonista de sua própria aprendizagem. Mudar nomes e parâmetros curriculares não resolve se a concepção que se tem de educação for a mesma. Sobretudo, o trabalho de formação continuada é preponderante para garantir essa transformação. Isso começa dentro de cada um, quando, em primeiro lugar, consegue-se admitir que permanecer reproduzindo um “modo antigo” de ensinar e aprender não cabe mais no contexto social e tecnológico em que vivemos.

Quanto à avaliação do Projeto Político Pedagógico, podemos dizer que é realizado periodicamente, com a participação de todos os segmentos da escola. Importante ressaltar que a avaliação é um processo contínuo e não tem tempo ou hora. Deve acontecer sempre que o grupo sentir necessidade. A sugestão de tempo organiza melhor as ações da escola. Os projetos são avaliados e acompanhados durante o percurso, subsidiados pelas equipes pedagógicas da escola, através de questionários e diálogos instrumentalizados com esse fim. Seus resultados são apresentados nas coordenações coletivas e em outras instâncias da escola.

O Projeto Político Pedagógico é um documento norteador que reflete a proposta educacional da escola. É através dele que a comunidade escolar pode desenvolver um trabalho coletivo, cujas responsabilidades pessoais e coletivas são assumidas para execução dos objetivos estabelecidos. Aqui estão descritas as



## ***“Construindo Saberes” - CEF 08 2023***

---

ações e responsabilidades deste atendimento e é um documento inicial que será fortalecido, coletivamente, durante o ano de trabalho e avaliado durante as coordenações com o propósito de buscar readequá-lo às necessidades dos alunos.



---

### **13. NOTA DE REFERÊNCIA**

<http://www.educacaomoral.org.br/reconstruir/0seducadoreseducao90jacquesdelours.html>

[https://www.pensador.com/autor/paulo\\_freire](https://www.pensador.com/autor/paulo_freire)

Caderno tira-dúvidas sobre os Ciclos para as Aprendizagens do Ensino Fundamental. 6 – Os dados atuais não foram tabulados até o fechamento deste PPP. Foi o autor e organizador do relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, intitulado “Educação, um Tesouro a Descobrir” (1996), em que se exploram os Quatro Pilares da Educação.

Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar do 2º Ciclo para as Aprendizagens (p.6).

Currículo em Movimento da Educação Básica – Educação Especial (p.12).

Currículo em Movimento da Educação Básica – Educação Especial (p.12).

Currículo em Movimento da Educação Básica – Educação Especial (p.20).

Criado em 2014, em discussão coletiva com todos os segmentos da escola.

Criado e apresentado por equipe de professores no espaço de coordenação pedagógica a partir das discussões e reflexões acerca dos eixos transversais e interdisciplinaridade.



---

#### **14. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA**

Brasil. Secretaria de Educação Especial. Política nacional de educação especial: livro 1. Brasília: MEC/SEESP, 1994.

\_\_\_\_\_.Ministério da Educação. Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica/Secretaria de Educação Especial – MEC; SEESP, 2001.

\_\_\_\_\_.Ministério da Educação. Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica/Secretaria de Educação Especial – MEC; SEESP, 2001.

Brasília. Secretaria de Estado de Educação do DF. Orientação pedagógica do ensino especial. Brasília, 2010.

\_\_\_\_\_.Secretaria de Educação Especial. Programa de capacitação de recursos humanos do ensino fundamental: Superdotação e talento vols.1 e 2. Brasília: MEC/SEESP,1999.

\_\_\_\_\_.Secretaria de Educação Especial. Diretrizes gerais para o atendimento dos alunos portadores de Altas Habilidades, Superdotação e Talento. Brasília: MEC/SEESP, 1996.

\_\_\_\_\_.Secretaria de Educação Especial. Programa de capacitação de recursos humanos do ensino fundamental: Superdotação e talento vols.1 e 2. Brasília: MEC/SEESP,1999.

\_\_\_\_\_.Secretaria de Educação Especial. Subsídios para a organização e funcionamento de serviços de educação especial: Área de Altas Habilidades. Brasília: MEC/SEESP, 1995.

\_\_\_\_\_.Secretaria de Educação Especial. Diretrizes gerais para o atendimento dos alunos portadores de Altas Habilidades, Superdotação e Talento. Brasília: MEC/SEESP, 1996.

\_\_\_\_\_.Secretaria de Educação Especial. Subsídios para a organização e funcionamento de serviços de educação especial: Área de Altas Habilidades. Brasília: MEC/SEESP, 1995.

Brasil. Secretaria de Educação Especial. Política nacional de educação especial: livro 1. Brasília: MEC/SEESP, 1994.





---

CBO - CATÁLOGO BRASILEIRO DE OCUPAÇÕES DO MT  
[https://transparencia.cfp.org.br/wp-content/uploads/2008/08/atr\\_prof\\_psicologo\\_cbo\\_1.pdf](https://transparencia.cfp.org.br/wp-content/uploads/2008/08/atr_prof_psicologo_cbo_1.pdf), visitado em 06 de novembro de 2018.

CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA – PRESSUPOSTOS TEÓRICOS. Secretaria de Estado de Educação.

CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA – DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO. Secretaria de Estado de Educação.

CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA. Educação Especial.- Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. 2014-2016.

DIRETRIZES DA AVALIAÇÃO EDUCACIONAL. Aprendizagem Institucional e em larga escala. 2014-2016. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

GUENTHER, Zenita Cunha. Desenvolver capacidades e talentos: um conceito de inclusão. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

GUENTHER, Zenita Cunha. Desenvolver capacidades e talentos: um conceito de inclusão. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

HADJI, Charles. A avaliação desmistificada. Porto Alegre: Artmed, 2001.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. Avaliação: mito e desafio – uma perspectiva construtiva. Porto Alegre. Editora Mediação, 2013, 32ª edição.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola: teoria e prática. Goiânia. Alternativa, 2004.

LUCK, Heloísa. Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos. 2ª Ed. Petrópolis. Vozes, 1995.

NOVA ESCOLA. Parâmetros Curriculares Nacionais – Fáceis de entender. 5ª a 8ª série. Edição Especial. Ed. Abril.

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA. Projeto Político-Pedagógico nas Escolas. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. 2014-2016.

ORRÚ, SÍLVIA ESTER. Aprendizagem com autismo: aprendizagem por eixos de interesse em espaços não excludentes, Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens. Porto Alegre. Artmed, 1999.



## **“Construindo Saberes” - CEF 08 2023**



---

POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM: AÇÕES PEDAGÓGICAS PARA ALUNOS COM DIFICULDADES E DEFICIÊNCIA. Organizadoras Albertina Mitjans Martinez, Maria Carmem Villela Rosa Tacca. Campinas. SP: Editora Alínea, 2011.

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO PROFESSOR CARLOS MOTA. Secretaria de estado de educação do Distrito Federal. 2012.

RENZULLI, Joseph S. O Que é Esta Coisa Chamada Superdotação, e Como a Desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. In: Revista Educação. Porto Alegre – RS, Ano XXVII, n.1 (52), Jan./Abr. 2004.

RENZULLI, Joseph S. O Que é Esta Coisa Chamada Superdotação, e Como a Desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. In: Revista Educação. Porto Alegre – RS, Ano XXVII, n.1 (52), Jan./Abr. 2004.

SITE:[www.educacaomoral.org.br/reconstruir/os\\_educadores\\_edicao\\_90\\_jacques\\_delours.html](http://www.educacaomoral.org.br/reconstruir/os_educadores_edicao_90_jacques_delours.html)



# ANEXOS



**ANEXO 1**

**APÊNDICE - PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

**Gestão Pedagógica**

<b>Dimensão</b>	Gestão Pedagógica
<b>Metas</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Garantir a execução de projetos, a qualidade na aprendizagem e a participação coletiva na elaboração do PPP.</li><li>• Letramento</li></ul>
<b>Estratégias</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Direcionar o processo de ensino e aprendizagem.</li><li>• Viabilizar a aplicação das diretrizes educacionais da rede de ensino do DF.</li><li>• Oportunizar encontros/reuniões para definir estratégias para efetivação do PPP.</li><li>• Atividades de leitura e escrita em todas as disciplinas</li><li>• Atividades interdisciplinares, pelo menos uma vez por bimestre.</li><li>• Definir quais conteúdos convergem para as atividades interdisciplinares, divididas da seguinte forma: Linguagens: Português, Inglês/Ed. Física e Arte; Matemática e Ciências da Natureza; Ciências Humanas: Geografia e História. As atividades realizadas nas aulas de reforço de português e matemática na Educação Integral devem focar esse trabalho.</li></ul>
<b>Avaliação</b>	Será feita no decorrer do ano letivo com a participação de todos os profissionais e comunidade escolar de uma forma contínua, podendo acontecer nos dias letivos temática e nas coordenações coletivas.
<b>Responsáveis</b>	Equipe gestora e coordenadores
<b>Cronograma</b>	Bimestralmente



## “Construindo Saberes” - CEF 08 2023

### Gestão de Resultados Educacionais

<b>Dimensão</b>	Gestão de Resultados Educacionais
<b>Metas</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>● Manter a aprovação em 98%.</li><li>● Diminuir em 10% a evasão</li><li>● Aumentar o nível do IDEB</li></ul>
<b>Estratégias</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>● Acompanhamento mensal pelos coordenadores dos(as) estudantes que estão com dificuldades de aprendizagem;</li><li>● Acompanhamento mensal da EQUIPE DA SALA DE RECURSOS GENERALISTA dos(as) estudantes que são do grupo AEE e suas adequações curriculares;</li><li>● Reagrupamentos interclasse e intraclasse.</li><li>● Projeto Interventivo.</li><li>● Acompanhar a frequência quinzenalmente e verificar quais estudantes estão infrequentes.</li><li>● Promover reuniões mensais com a família dos(as) estudantes que estão infrequentes (registro em ata).</li><li>● Levar os casos não resolvidos ao Conselho Tutelar após as reuniões com a família.</li><li>● Promover encontros quinzenalmente com os estudantes faltosos dentro do ambiente escolar</li><li>● Realizar atividades e projetos de português e matemática.</li><li>● Utilizar as estratégias do ciclo para as aprendizagens para potencializar os conhecimentos e sanar as fragilidades de nossos alunos.</li><li>● Utilizar as diversas tecnologias e/ou outros recursos para alcançar um aprendizado eficiente e eficaz.</li></ul>
<b>Avaliação</b>	Será feita a partir do rendimento dos estudantes, do índice do IDEB e da crescente presença dos responsáveis na escola.
<b>Responsáveis</b>	Equipe gestora, coordenadores, professores.
<b>Cronograma</b>	Durante o ano letivo.



## “Construindo Saberes” - CEF 08 2023

### Gestão Participativa

<b>Dimensão</b>	Gestão Participativa
<b>Metas</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Oportunizar atividades que estimulem a participação da comunidade na escola.</li><li>• Promover palestras, festas, seminários e reuniões para resgatar os valores sociais.</li><li>• Promover atividades que integre a família, discuta valores e ensine técnicas de autocuidado e cuidado do outro (aprender a ser)</li></ul>
<b>Estratégias</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Realização de festas, encontros e reuniões com a comunidade escolar.</li><li>• Buscar parcerias que possam colaborar com o enriquecimento da relação família /escola.</li></ul>
<b>Avaliação</b>	Será feita através da participação efetiva da comunidade na escola.
<b>Responsáveis</b>	Equipe gestora
<b>Cronograma</b>	Segunda quarta-feira de cada mês.

### Gestão Financeira

<b>Dimensão</b>	Gestão Financeira
<b>Metas</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Utilizar com responsabilidade e transparência todos os recursos e verbas que são destinados à escola.</li><li>• Construir uma escola pública de qualidade.</li></ul>
<b>Estratégias</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Seguir todas as normas feitas pela SEEDF para o gasto responsável do dinheiro público</li><li>• Realizar reuniões com equipe gestora, Conselho Escolar e comunidade escolar para definir as prioridades e estratégias para melhor utilização dos recursos</li></ul>
<b>Avaliação</b>	Será feita através de reuniões com equipe gestora, Conselho Escolar e comunidade escolar.
<b>Responsáveis</b>	Equipe gestora e Conselho Escolar.
<b>Cronograma</b>	Durante o ano letivo.



## “Construindo Saberes” - CEF 08 2023

### Gestão de Pessoas

<b>Dimensão</b>	Gestão de Pessoas
<b>Metas</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Manter todos os servidores informados quanto a seus direitos e deveres.</li><li>• Criar um ambiente de trabalho agradável e salutar que atenda a todas as necessidades dos profissionais.</li><li>• Melhorar as relações interpessoais.</li><li>• Promover atividades de bem-estar, evitando assim situações de estresse no ambiente escolar, tornando esse espaço mais acolhedor.</li><li>• Incentivar a formação continuada.</li></ul>
<b>Estratégias</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Disponibilizar todos os recursos tecnológicos e materiais para enriquecimento das aulas.</li><li>• Oportunizar palestras, cursos, oficinas para os profissionais, durante a coordenação pedagógica.</li><li>• Divulgar a todos os servidores todas as informações necessárias ao bom andamento da parte administrativa.</li></ul>
<b>Avaliação</b>	Será feita através do feedback dos servidores em reuniões específicas
<b>Responsáveis</b>	Equipe gestora e coordenadores
<b>Cronograma</b>	Nas coordenações coletivas e durante o decorrer do ano.

### Gestão Administrativa

<b>Dimensão</b>	Gestão Administrativa
<b>Metas</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Controlar e organizar os bens patrimoniais da escola.</li><li>• Conservar, controlar a merenda escolar.</li><li>• Manter organizado e atualizado todos os registros da escrituração escolar</li></ul>
<b>Estratégias</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Acompanhar o controle e manutenção dos bens patrimoniais da escola.</li><li>• Proporcionar meios de confeccionar uma alimentação de qualidade seguindo as normas e cardápios enviados pela SEEDF.</li><li>• Acompanhar os registros escolares e suas variações e atualizações mantendo-os sempre em dia e organizados</li></ul>
<b>Avaliação</b>	Realizada através de reuniões com a equipe gestora, Conselho Escolar, Comunidade escolar.
<b>Responsáveis</b>	Equipe gestora, supervisão administrativa e secretário escolar.
<b>Cronograma</b>	Durante o ano letivo.



**ANEXO 2**

**PROJETO INTERVENTIVO**

<b>Nome dos(as) estudantes, idade, turma</b>	
<b>Qual ou quais são a(s) sua(s) necessidades</b>	
<b>Objetivo das atividades (aspectos gerais)</b>	Oferecer atividades pedagógicas para estudantes com dificuldade de aprendizagem; Transformar as aulas em momentos estimulantes; Desenvolver a autoestima e a perseverança na busca de soluções; Melhorar o desempenho e interesse do(a) estudante; Diminuir a defasagem idade/ano
<b>Objetivo de aprendizagem que se espera dos(as) estudantes</b>	Cada objetivo aqui traçado deve levar em conta o componente curricular e seu caráter interdisciplinar, baseado no Currículo em Movimento.
<b>Linhas Gerais do Projeto</b>	Definido coletivamente, a partir das necessidades do(a) estudante, considerando sua dificuldade.
<b>Principais ações</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Aplicação de avaliação diagnóstica;</li><li>• Duas aulas de reforço no contraturno.</li><li>• Reagrupamento Interclasse.</li></ul>
<b>Período (tempo pré-determinado)</b>	Definido coletivamente a partir das necessidades do(a) estudante, considerando sua dificuldade.
<b>Resultado Esperado</b>	A partir da dificuldade identificada.





## ***“Construindo Saberes” - CEF 08 2023***

<b>Avaliação</b>	Será realizada nos momentos de coordenação e nos Conselhos de Classe, considerando os avanços apresentados. De caráter qualitativo.
<b>Profissionais responsáveis</b>	Professores da Sala de Leitura, Monitores Educação Integral e próprio docente da aula regular. Equipe gestora e pedagógica deverão acompanhar sistematicamente esse trabalho.

**Obs:** Baseado na Ficha 1 do Caderno de Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º Ciclo para as Aprendizagens



## "Construindo Saberes" - CEF 08 2022

### ANEXO 3

#### MODELOS DE RELATÓRIO DE DESEMPENHO 2022

Governo do Distrito Federal  
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal  
Coordenação Regional de Ensino de Sobradinho  
Centro de Ensino Fundamental 08 de Sobradinho

#### RELATÓRIO DE DESEMPENHO ESCOLAR - 1º BIMESTRE/2022

O processo avaliativo é pautado em objetivos de aprendizagem e no desenvolvimento das competências leitora e matemática, por meio de trabalho interdisciplinar e contextualizado. A construção do conhecimento é diário e presente em todas as atividades propostas. Portanto, é fundamental que haja o acompanhamento sistemático visando à garantia, de fato, das aprendizagens. Ressaltamos que não quantificamos nossos alunos com notas.

No início de cada roteiro de atividade, elencamos os objetivos de aprendizagem.

Atenciosamente,

Equipe CEF 08

Aluno (a):	Ano/turma:
<b>Participação efetiva nas atividades.</b>	Faltas

Língua Portuguesa		Participa ativamente.		Satisfatório.		Precisa se dedicar mais.	
Língua Inglesa		Participa ativamente.		Satisfatório.		Precisa se dedicar mais.	



**"Construindo Saberes" - CEF 08 2022**

Educação Física		Participa ativamente.		Satisfatório.		Precisa se dedicar mais.	
Artes		Participa ativamente.		Satisfatório.		Precisa se dedicar mais.	
História		Participa ativamente.		Satisfatório.		Precisa se dedicar mais.	
Geografia		Participa ativamente.		Satisfatório.		Precisa se dedicar mais.	
Matemática		Participa ativamente.		Satisfatório.		Precisa se dedicar mais.	
Ciências		Participa ativamente.		Satisfatório.		Precisa se dedicar mais.	

**Desenvolvimento das atividades em consonância com os objetivos de aprendizagem.**

**AE** - Assimilou os objetivos com êxito.  
objetivos.

**A** - Assimilou os objetivos.

**AP** - Assimilou parcialmente os

**NA** - Não assimilou os objetivos.

**NRA** - Não realizou atividades.

	Português		Educação Física		Matemática		Geografia
	Inglês		Artes		Ciências		História



## "Construindo Saberes" - CEF 08 2022

	<b>Domínio dos objetivos de aprendizagem</b>	<b>1º</b>	<b>2º</b>	<b>3º</b>	<b>4º</b>
<b>01</b>	Localiza informações explícitas no texto.				
<b>02</b>	Localiza informações implícitas no texto.				
<b>03</b>	Compreende o sentido de uma palavra ou expressão em frases e/ou textos.				
<b>04</b>	Elabora frases com coerência.				
<b>05</b>	Compreende e Interpreta textos verbais e não verbais em diferentes contextos.				
<b>06</b>	Apresenta devolutivas com adequação à proposta do trabalho.				
<b>07</b>	Interpreta textos com auxílio de materiais gráficos diversos.(propagandas, charges, quadrinhos, etc)				
<b>08</b>	Identifica o tema do texto.				
<b>09</b>	Produz pequenos textos/parágrafos em função do gênero textual e objetivo do texto.				
<b>10</b>	Desenvolve a capacidade de leitura e análise de elementos das artes, tais como: imagens, obras de arte, vídeos, músicas, danças, cinema, literatura, teatro (elementos artísticos).				
<b>11</b>	Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da <b>pontuação</b> e de outras notações.				
<b>12</b>	Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos <b>ortográficos</b> e/ou morfossintáticos.				



## **"Construindo Saberes" - CEF 08 2022**

<b>13</b>	Realiza os cálculos corretamente de uma adição ou subtração dos números naturais.				
<b>14</b>	Realiza os cálculos corretamente de uma multiplicação ou divisão dos números naturais.				
<b>15</b>	Resolve problemas com números naturais, envolvendo adição e/ou subtração.				
<b>16</b>	Resolve problemas com números naturais, envolvendo multiplicação e/ou divisão.				
<b>17</b>	Resolve expressão numérica e situação-problema envolvendo potenciação e radiciação.				
<b>18</b>	Efetua cálculos que envolvam operações com números inteiros.				
<b>19</b>	Efetua cálculos que envolvam operações com números racionais (adição e subtração).				
<b>20</b>	Efetua cálculos que envolvam operações com números racionais (multiplicação e divisão)				
<b>21</b>	Resolve problemas envolvendo informações apresentadas em tabelas e/ou gráficos.				
<b>22</b>	Identificar a localização/movimentação de objeto em mapas, croquis e outras representações gráficas.				
<b>23</b>	Resolve problemas envolvendo noções de porcentagem.				



## "Construindo Saberes" - CEF 08 2022

### ANEXO 4

<b>CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 08 DE SOBRADINHO</b>
<b>SEMANA DE EDUCAÇÃO PARA A VIDA - ANO:</b>
<b>REGISTRO DE PARTICIPAÇÃO NAS ATIVIDADES</b>
<b>PROFESSOR CONSELHEIRO: SÉRIE/TURMA:</b>
<b>NOME DO (A) ALUNO (A):</b>
<b>INSTRUÇÕES:</b>

Registre sua presença com o carimbo no espaço reservado.

É da responsabilidade do estudante controlar, guardar esta ficha e entregá-la ao professor conselheiro ao final do evento, dia 20/05.

O estudante deverá participar de, no mínimo, duas OFICINAS TEMÁTICAS por dia, e apresentar um resumo sucinto dessas oficinas, expondo seu ponto de vista.

Deverá registrar sua presença no dia 20/05 com o professor conselheiro. Essa ficha só terá validade com carimbo e assinatura.

DIA				Observações
PARTICIPAÇÕES				
PARTICIPAÇÕES				
PARTICIPAÇÕES				
PARTICIPAÇÕES				

AVALIAÇÃO DO EVENTO	
De qual atividade você mais gostou de participar? Por quê?	Sugestões e/ou reclamações?



**ANEXO 5**

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
Coordenação Regional de Ensino de Sobradinho  
Centro de Ensino Fundamental 08 de Sobradinho  
Avaliação Institucional  
1º bimestre/2023 Ano/Turma: \_\_\_\_\_**

1- Você acredita que os meios de comunicação usados pelo CEF 08 para compartilhar informações gerais são eficientes?	
2- A interação com as professoras e professores apoia emocionalmente o/a estudante?	
3 - O que os professores/as podem fazer para melhorar as aprendizagens?	
4- Você considera que os materiais oferecidos são suficientes para garantir as aprendizagens?	
5 - Você considera que os recursos digitais da escola ajudam na aprendizagem?	
6- Você considera que os professores dão a devida orientação aos alunos?	
7- A escola oferece um ambiente favorável às aprendizagens?	
8 -Todos/as são respeitados/as independente de cor, religião, orientação sexual, nacionalidade/naturalidade, cultura?	
9 - A escola ensina coisas úteis que serão usadas na vida?	
10- Você acha que os/as estudantes respeitam os/as professores/as?	
11- Como você avalia a organização das atividades esportivas?	
12- Como você avalia a organização das aulas?	



## **"Construindo Saberes" - CEF 08 2022**

13- Como você avalia o nível de conhecimento demonstrado pelos/as professores/as?	
14- Como você avalia o uso dos materiais pedagógicos (livros, projetos, roteiros)?	
15- Como você avalia a estrutura física da escola?	
16- Como você avalia a alimentação escolar (lanche e almoço)?	
17- Como você avalia a limpeza do ambiente escolar?	
18 - Os educadores(as) conseguem fazer uma mediação em que os estudantes reflitam sobre suas atitudes?	
19- A gestão se compromete em criar um clima de valorização da diversidade e respeito às diferenças no ambiente escolar e na comunidade de atuação?	
20- Como você avalia o atendimento da nossa escola pelos servidores da secretaria? 21- Como você avalia o atendimento da nossa escola pelos Servidores da portaria?	
22- Como você avalia o atendimento da nossa escola pelas merendeiras?	
23- Como você avalia o atendimento da nossa escola pelos Servidores da limpeza?	
24- Como você avalia o atendimento da nossa escola pela coordenação pedagógica?	
25 - Como você avalia o atendimento da nossa escola pelos/as professores/as?	
26 -Como você avalia o atendimento da nossa escola pela equipe gestora?	
27- Como você avalia a segurança da nossa escola?	
28 -Registre sua sugestão para a construção de uma escola que atenda às necessidades da comunidade escolar.	





## **ANEXO 6- ROTEIRO DE APRENDIZAGEM (MODELO)**

### **3º Roteiro de Ciências e Matemática**

**2º BLOCO: 8º<sup>S</sup> e 9º<sup>S</sup>**

### **PUBERDADE E ADOLESCÊNCIA**

Aluno/a: \_\_\_\_\_ Ano/turma: \_\_\_\_\_

Ao final desta atividade, o aluno deverá ser capaz de:

- Conhecer as transformações físicas e psíquicas promovidas pela atuação dos hormônios sexuais na puberdade.
- Identificar as principais glândulas que atuam no amadurecimento do sistema reprodutor do ser humano.
- Relacionar as transformações do corpo ocorridas na puberdade com a atuação das glândulas e hormônios sexuais coordenados pelo sistema nervoso.
- Conhecer os principais métodos contraceptivos e reconhecer que diferem em termos de atuação no organismo e eficácia.
- Discutir sobre a responsabilidade e o respeito que cada indivíduo deve ter com o seu próprio corpo e com o dos outros.
- Discutir sobre a corresponsabilidade e o respeito entre os indivíduos na escolha e uso de métodos contraceptivos.
- Elaborar e resolver situações problema, envolvendo cálculo de porcentagens relacionados a situações reais de consumo, utilizando inclusive recursos tecnológicos e visando um consumo consciente.
- Analisar e identificar, em gráficos divulgados pela mídia, elementos que podem induzir a erros de leitura, como escalas inapropriadas, legendas não explicitadas corretamente, omissão de informações importantes(fontes e datas), entre outros.

**As atividades do roteiro devem ser respondidas no caderno e apresentadas durante as aulas aos professores. O roteiro é parte do processo avaliativo da escola. Portanto, é fundamental a realização e acompanhamento da correção.**

#### **Vamos falar sobre sexualidade, corpo e saúde?**

Responda às perguntas a seguir de acordo com seu entendimento sobre o assunto e suas experiências de vida.

- a) *Você conversa com seus pais e/ou familiares sobre sexualidade?*



- b) Você considera importante aprender sobre sexualidade e cuidados com o corpo na escola? Por quê?
- c) Você sabe se já entrou ou saiu da puberdade?
- d) Alguma transformação do seu corpo já te fez sentir medo ou estranhamento?
- e) Alguma vez você já se sentiu desconfortável em algum lugar por ser menino ou menina? Descreva sua experiência.

## **Puberdade e Adolescência**

O período de mudanças do "corpo infantil" para o "corpo adulto", ou seja, quando acontece o amadurecimento sexual, é conhecido como **puberdade**. Essa fase é marcada por mudanças físicas/biológicas, que são as alterações que acontecem no nosso corpo. Essas mudanças são comandadas por substâncias chamadas **hormônios**. É nesse período que ocorre o desenvolvimento das características sexuais secundárias, como a alteração da voz nos meninos ou a menstruação nas meninas, crescimento de pelos nas axilas e na região pubiana. Nesse período também ocorre o processo de crescimento mais rápido, alterando de forma mais visível a estatura da pessoa.

A **adolescência** é o período de transição entre a infância e a idade adulta, quando acontece o desenvolvimento emocional, físico, mental, social e sexual do indivíduo. Nossa adolescência é marcada pela transformação comportamental e psicológica, ligada ao modo de pensar e agir, aos sentimentos, questionamento, inseguranças, etc. Geralmente, é nessa fase que surgem as preocupações com o que nos tornaremos quando adultos, qual carreira seguir, o despertar da sexualidade, etc.

**Atividade 27:** Qual é a importância do surgimento dessas características no corpo das meninas e no corpo dos meninos?

**Atividade 28:** A puberdade e a adolescência são a mesma coisa?

**Atividade 29:** Pesquise sobre os conceitos de puberdade precoce e puberdade tardia.

**Atividade 30:** Escreva no quadro abaixo quais são as mudanças físicas/biológicas que acontecem na puberdade no corpo feminino e no corpo masculino.



## MUDANÇAS FÍSICAS

♀ Características Sexuais Secundárias Femininas	♂ Características Sexuais Secundárias Masculinas

### Hormônios: mensageiros das mudanças

No roteiro anterior, aprendemos um pouco sobre a reprodução dos seres vivos e sua importância para a manutenção das espécies. Verdadeiras revoluções acontecem no corpo e na vida dos seres vivos quando estão em período reprodutivo ou quando cuidam da sobrevivência de seus descendentes. Essas reviravoltas são provocadas por mensageiros químicos, produzidos em órgãos chamados de glândulas que circulam por todo o organismo. Com o ser humano não é diferente.

As intensas transformações físicas que se passam em nosso corpo durante a puberdade tem um objetivo inicial bem definido: torná-lo capaz de ter uma vida sexualmente ativa e, se for o caso, gerar filhos. E tudo isso começa quando nosso cérebro inicia a produção de hormônios que mudarão nossas vidas para sempre. Segue o fio:



## "Construindo Saberes" - CEF 08 2022

1º - Quando o corpo da criança está pronto para entrar na puberdade, uma parte de nosso cérebro (hipotálamo) age como liberador de gonadotrofina (GnRH);

2º - Esse hormônio faz com que uma glândula localizada próxima ao cérebro libere outros dois hormônios:

- o luteinizante (LH)
- e o folículo estimulante (FSH)

3º - O LH e o FSH estimulam as glândulas reprodutivas - testículos e ovários - a produzirem os hormônios sexuais:

- Testosterona (masculino)
- Estrógeno e progesterona (feminino)

Os hormônios sexuais são responsáveis pelas mudanças no corpo de meninos e meninas. Apesar de dizermos que a testosterona é um hormônio masculino e que o estrógeno e progesterona são hormônios femininos, não significa que meninos não têm hormônios femininos e vice-versa. E sim, que meninos têm maior concentração de testosterona, enquanto meninas possuem maior concentração de estrógeno e progesterona.

<https://planosdeaula.novaescola.org.br/fundamental/8ano/ciencias/como-o-sistema-endocrino-se-relaciona-com-o-sistema-reprodutor/2045>

**Atividade 31:** Preencha a tabela a seguir, mostrando as mudanças provocadas por cada hormônio:

HORMÔNIO	NO HOMEM	NA MULHER
TESTOSTERONA		
ESTRÓGENO		
PROGESTERONA		



Vale lembrar que o começo e o ritmo dessas transformações no corpo varia de pessoa para pessoa, tanto em meninos como em meninas.

Cada corpo tem seu tempo. Adolescentes de mesma idade podem estar em fases diferentes da puberdade, assim como adolescentes que iniciam a puberdade com a mesma idade podem chegar ao seu término em idades diferentes.

Mas nem sempre temos um bom funcionamento hormonal, e desta forma, é preciso estar atento aos sintomas de que algo não está bem no organismo.

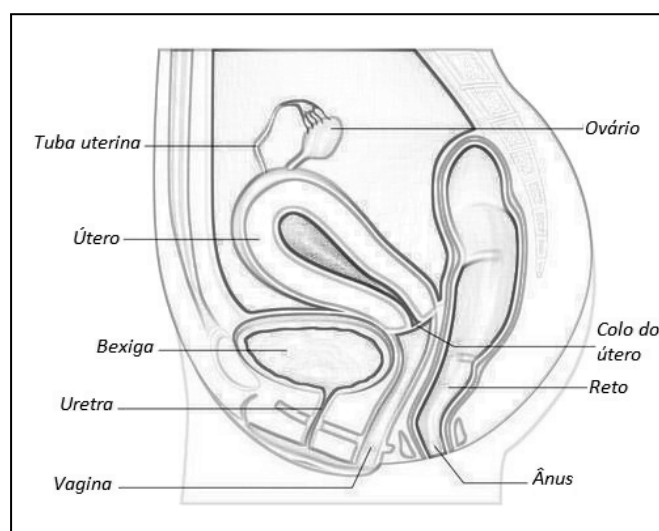
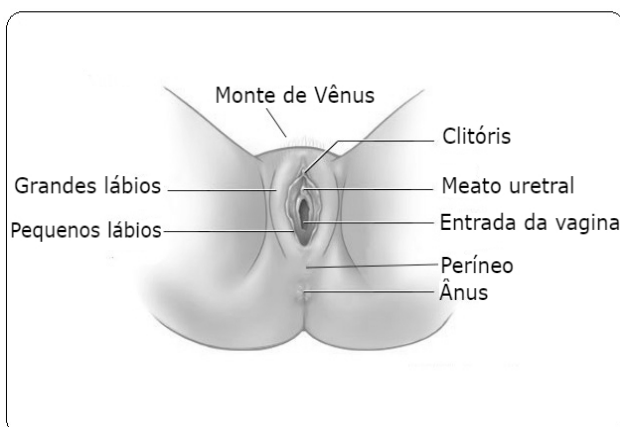
**Atividade 32:** Que hábitos podem desregular as taxas de hormônios em homens e mulheres?

**Atividade 33:** Caso suas taxas hormonais estejam desreguladas, qual tipo de médico (especialidade) você deve procurar?

**Para cuidar do corpo é preciso conhecê-lo e respeitá-lo**

### **Sistema Genital Feminino**

O Sistema genital feminino é composto, internamente, por: dois **ovários**, duas **tubas uterinas**, um **útero** e uma **vagina**. De cada lado do útero, saem as **tubas uterinas**, que são canais que estabelecem a comunicação entre esse órgão e os **ovários**. A principal função do sistema reprodutor feminino é a produção dos gametas, realizada pelos ovários. Outra importante função desse sistema é fornecer o local onde o embrião irá se desenvolver após a fecundação.



Representação dos órgãos externos do sistema genital feminino.

IMAGEM: <https://participardapolitica.blogspot.com/2021/04/sistema-reprodutor-feminino-desenho.html>



**Atividade 34:** Qual órgão produz os gametas femininos?

**Atividade 35:** Os gametas femininos chegam ao útero através de que órgão?

**Atividade 36:** Quais órgãos fazem parte do sistema reprodutor feminino?

**Atividade 37:** Quais são as principais funções do Sistema Reprodutor Feminino?

**Atividade 38:** Por que é importante o cuidado com a saúde íntima? Qual especialidade médica uma mulher deve procurar para lidar com seus órgãos reprodutores?

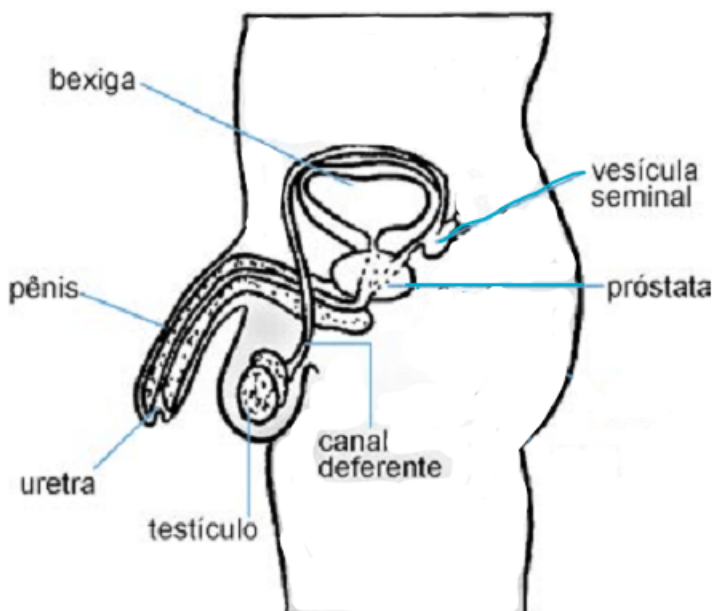
### **Sistema Genital Masculino**

O homem participa do processo reprodutivo produzindo e liberando os seus gametas móveis, os espermatozoides.

A produção dessas células recebe o nome de **espermatogênese** e acontece nos **testículos** continuamente após a puberdade, através do processo de divisão celular conhecido como **meiose**.

Os espermatozoides formados nos testículos podem ficar armazenados no **epidídimo**. A **vesícula ou glândula seminal** e a **próstata** secretam líquidos que são ricos em substâncias nutritivas que mantêm a atividade dos espermatozoides.

O gameta masculino possui um flagelo que permite sua movimentação nesse meio líquido. No seu núcleo, encontra-se o material genético do pai, que, quando se une ao óvulo durante a fecundação, formará o zigoto ou embrião.



FONTE:

<https://exerciciosweb.com.br/anatomia/sistema-genital-masculino-exercicios-gabarito/>

**Atividade 39:** Cite duas funções dos líquidos que compõem o sêmen e são produzidos pelas glândulas seminais e pela próstata.

**Atividade 40:** Em que fase da vida começa a produção de espermatozoides?

**Atividade 41:** O que é a fecundação? Em que parte do organismo ocorre esse fenômeno?



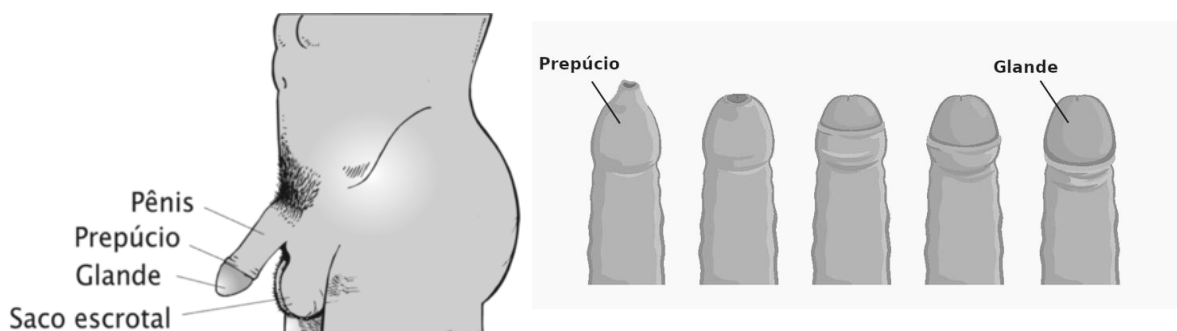
### **Cuidados com o pênis**

Fimose é a dificuldade ou impossibilidade de expor a glande (a cabeça do pênis) porque o estreitamento do prepúcio (prega de pele que envolve a glande) impede a passagem. Nos primeiros meses de vida, existe uma aderência natural do prepúcio à glande. Porém, até os 5 anos, essa aderência desaparece na maioria dos meninos.

Falta de higiene adequada também pode ser responsável por inflamações ou infecções que dificultam a abertura do prepúcio.

Se a retração normal não ocorrer até os 5 anos, vale solicitar orientação médica. A retração pode ocorrer mais tardiamente, mas recomenda-se acompanhar de perto se não ocorrer até essa idade.

FONTE: <https://drauziovarella.uol.com.br/pediatria/fimose/>



**Atividade 42:** Ao observar que o prepúcio não está retraindo naturalmente, a saída da glande deve ser forçada? Por quê?

**Atividade 43:** A higiene íntima do homem é fundamental para sua saúde. Que problemas de saúde os homens podem ter se não fizer a higienização adequada?

**Atividade 44:** Qual especialidade médica os homens devem procurar para tratar problemas relacionados ao sistema genital?

### **Métodos Contraceptivos**

Nós já sabemos que, após a puberdade, nosso corpo atinge a maturidade sexual, ou seja, já nos tornamos capazes de, do ponto de vista biológico, reproduzir com sucesso, gerando filhos. Por isso é importante que conheçamos como nosso Sistema Reprodutor funciona a fim de entendermos as consequências geradas no nosso organismo.

A finalidade da reprodução é a perpetuação das espécies, a geração de novos indivíduos, mas nem sempre estamos preparados para lidar com a responsabilidade que é ter um filho. A maturidade sexual do organismo nem sempre está ligada ao amadurecimento psicológico e emocional dos futuros pais. Sendo assim, é importante



## "Construindo Saberes" - CEF 08 2022

que saibamos evitar uma gravidez precoce ou inesperada e para isso foram criados o que chamamos de **métodos contraceptivos**.

Alguns desses métodos, além de prevenir uma gravidez, previnem também possíveis infecções sexualmente transmissíveis, as ISTs. É muito importante que se consulte um médico para saber qual método é mais adequado ao nosso organismo, pois alguns podem trazer riscos à nossa saúde.

**Atividade 45:** Faça uma pesquisa sobre os cinco métodos contraceptivos mais utilizados e liste-os de acordo com sua popularidade, procure saber quais são mais eficazes e qual sua forma de evitar a gravidez (mecanismo de ação). Preencha a tabela abaixo.

MÉTODO	EFICÁCIA	MECANISMO DE AÇÃO

**Atividade 46:** Você, provavelmente, citou a “pílula do dia seguinte” como um método contraceptivo nas questões anteriores. Esse tipo de contracepção, quando utilizado de forma desregulada, pode trazer problemas para a mulher.

- Pesquise as consequências do uso indiscriminado da pílula do dia seguinte para o organismo feminino, comparando-a com o anticoncepcional regular.
- Com base na pesquisa que você fez, explique o motivo pelo qual esse método contraceptivo não pode ser usado sempre, dizendo as consequências dessa utilização na produção hormonal feminina e no organismo como um todo.
- Esse método é considerado um anticoncepcional regular ou um método emergencial? Por quê?





### **Tratamento de informação**

Você sabe o que "Tratamento de informação" significa dentro da matemática? Algumas habilidades que você deve desenvolver são: ler e interpretar diferentes textos e linguagens; analisar e interpretar informações, fatos e ideias; ser capaz de coletar e organizar informações, além de estabelecer relações, formular perguntas; selecionar e mobilizar informações.

### **Porcentagem**

Porcentagem envolve diversas situações com que nos deparamos frequentemente em nosso cotidiano, por exemplo, em indicadores econômicos, resultados de pesquisas ou promoções. Entendemos a porcentagem como sendo a razão entre um número qualquer e 100, sendo representada pelo símbolo %. Utilizamos a ideia de porcentagem para representar partes de algo inteiro.

Sabemos que a porcentagem é uma razão, logo, pode ser representada por uma **fração**, que, por sua vez, pode ser escrita na forma decimal. De modo geral, se temos um número acompanhado pelo símbolo %, basta dividi-lo por 100, ou seja:

$$X\% = \frac{X}{100}$$

Veja os exemplos seguintes que mostram as diferentes representações de porcentagens. Lembre-se, para "transformar" a porcentagem em fração, basta dividir o número que acompanha o símbolo % por 100 e simplificar a fração; para "transformar" a fração em forma decimal, basta realizar a divisão.

$$50\% = \frac{50}{100} = \frac{1}{2} = 0,5$$

Perceba que quando escrevemos a porcentagem 100% é o mesmo que considerar um inteiro, ou seja, quando consideramos **100% de algo**, estamos levando em conta o **total** daquilo.

Para fazer o caminho de volta, ou seja, dado uma fração ou um número decimal para ser escrito na forma percentual, basta multiplicar o número em questão por 100. Veja:

$$0,5 \cdot 100 = 50\%$$

### **Como calcular a porcentagem?**

**1ª maneira:** Para realizar o cálculo da porcentagem de um valor, basta multiplicar esse valor pela porcentagem em sua forma decimal ou fracionária.



## "Construindo Saberes" - CEF 08 2022

---

DICA: Nesta situação, você quer encontrar uma parte e sabe o valor total (100%).

Exemplo:

Calcule 50% de 800:

$$50\% = \frac{50}{100} = 0,5$$

$$0,5 \cdot 800 = 400$$

OU

$$\frac{50}{100} \cdot 800$$

$$\frac{1}{2} \cdot 800$$

$$\frac{800}{2} = 400$$

**2ª maneira:** Regra de três.

1º Identifique os valores percentuais do enunciado e o valor numérico correspondente a cada uma.

2º Monte a tabela da regra de três. Uma coluna deve ser do valor numérico e a outra coluna deve ser do valor percentual.

3º Organize os dados fornecidos pelo enunciado

4º Multiplique cruzado

5º Resolva a equação encontrada

DICA: Nesta situação, você quer encontrar uma parte e saber o valor total (100%). É possível encontrar porcentagens sem saber o valor (100%).

Fonte: <https://mundoeducacao.uol.com.br/matematica/porcentagem.htm>



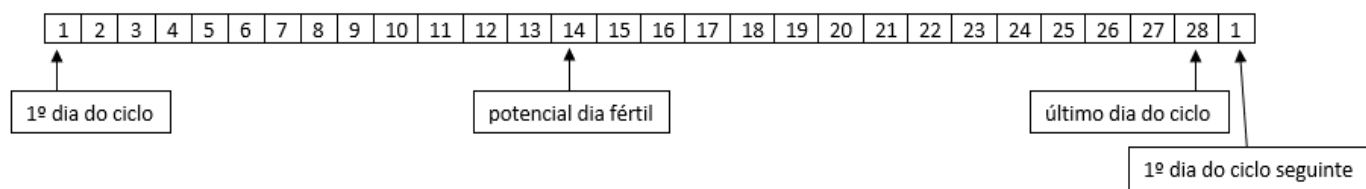
## Ciclo Menstrual

A duração média do ciclo menstrual de uma mulher em idade fértil é de 28 a 35 dias, sendo que a menstruação pode durar de 4 a 7 dias. Em cada ciclo menstrual, o útero desenvolve o tecido que reveste seu interior, que é o endométrio.

A ovulação é um evento importante e que causa alterações nas concentrações de estrógeno e progesterona. Quando os níveis desses hormônios começam a cair, o endométrio para de crescer e entra em processo de descamação. Com isso, os vasos sanguíneos que se encontram nesse tecido se rompem, causando um sangramento nessa camada que reveste o útero. O fluxo menstrual é caracterizado pela liberação dessas massas de células sanguíneas, que são expelidas com o auxílio de contrações uterinas.

Todos esses acontecimentos se repetem sempre na mesma sequência, o que chamamos de ciclo menstrual.

Vamos dizer que uma mulher que tem o ciclo regular de 28 dias menstruou dia 01/10, esse será o primeiro dia do seu ciclo e seu potencial dia fértil será no 14º dia, então dia 14/10 será o potencial dia fértil e a data da próxima menstruação iremos contar mais 15 dias, conforme a tabela abaixo.



**Atividade 47:** Uma mulher, cujo ciclo menstrual é regular e dura 28 dias, menstruou no dia 03/10. Determine seu potencial dia fértil e a data de sua próxima menstruação.

Outubro 2021						
Domingo	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

**Atividade 48:** Calcular o período fértil pode ser uma boa estratégia para tentar engravidar ou para evitar uma gravidez? Por quê?



## ***O que é pobreza menstrual e por que ela afasta estudantes das escolas***

Jornal, pedaços de pano ou folhas de árvores usados de forma improvisada no lugar de um absorvente para conter a menstruação. Se para a maior parte da população que menstrua os cuidados são apenas mais um hábito de higiene, para uma pequena, mas significativa parcela desse público, a realidade são condições precárias de higiene, como falta de acesso a itens básicos, falta de informação e de apoio nesse período.

**Atividade 49:** O que é higiene íntima ou saúde íntima?

Com a medida, o conselho quer assegurar a mulheres, meninas, homens trans e demais pessoas com útero o acesso a itens como absorventes femininos, tampões íntimos e coletores menstruais. O documento sugere ainda que sejam priorizados produtos com menor impacto ambiental.

Desde 2014, a Organização das Nações Unidas (ONU) considera o acesso à higiene menstrual um direito que precisa ser tratado como uma questão de saúde pública e de direitos humanos.

Pelo texto, calcinhas absorventes, absorventes externos e internos e coletores menstruais, descartáveis ou não, devem ser distribuídos gratuitamente em postos de saúde e nas unidades prisionais. Zenaide Maia estima um gasto de R\$ 30 por ciclo menstrual. Ela destaca que, como quase 13% da população vive com menos de R\$ 246 reais por mês, "menstruar pode ser caro".

— Quando você não tem dinheiro nem mesmo para comprar comida, itens de higiene como absorventes são itens de luxo. Imagine essa realidade no Brasil da pandemia, que tem 19 milhões de pessoas passando fome — afirmou a senadora à **Agência Senado**.

**Atividade 50:** Quais itens básicos de higiene você conhece?

**Atividade 51:** Financeiramente, você se sente confortável em adquirir os itens básicos de higiene?

O mesmo alerta havia sido feito pela estudante Hillary Gomes, do Distrito Federal, autora da segunda sugestão legislativa sobre o tema ([SUG 7/2021](#)): "Menstruação é algo normal para a maioria das pessoas com útero, mas, infelizmente, algumas delas não possuem condição financeira suficiente para comprar todo mês um pacote de absorvente. Hillary acrescenta que o Sistema Único de Saúde distribui preservativos



para evitar as doenças sexualmente transmissíveis, mas não faz o mesmo com os absorventes.

### **Menstruar na escola**

Diante do pouco dinheiro para produtos básicos de sobrevivência, são adolescentes o alvo mais vulnerável à precariedade menstrual. Sofrem com dois fatores: o desconhecimento da importância da higiene menstrual para sua saúde e a dependência dos pais ou familiares para a compra do absorvente, que acaba entrando na lista de artigos supérfluos da casa.

A falta do absorvente afeta diretamente o desempenho escolar dessas estudantes e, como consequência, restringe o desenvolvimento de seu potencial na vida adulta. Dados da Pesquisa Nacional de Saúde 2013, do IBGE, revelaram que, das meninas entre 10 e 19 anos que deixaram de fazer alguma atividade (estudar, realizar afazeres domésticos, trabalhar ou até mesmo brincar) por problemas de saúde nos 14 dias anteriores à data da pesquisa, 2,88% delas deixaram de fazê-la por problemas menstruais. Para efeitos de comparação, o índice de meninas que relataram não ter conseguido realizar alguma de suas atividades por gravidez e parto foi menor: 2,55%.

Dados da ONU apontam que, no mundo, uma em cada dez meninas falta às aulas durante o período menstrual. No Brasil, esse número é ainda maior: uma entre quatro estudantes já deixou de ir à escola por não ter absorventes.

**Enquete:** Quais dessas atividades você já deixou de realizar por estar em período menstrual:

- a) atividades físicas ( )
- b) ir à escola ( )
- c) afazeres domésticos ( )
- d) sair com as amigas ( )
- e) lazer ( )
- f) outros: \_\_\_\_\_

Segundo a PNS 2013, a média de idade da primeira menstruação nas mulheres brasileiras é de 13 anos, sendo que quase 90% delas têm essa primeira experiência entre 11 e 15 anos de idade. Assim, a maioria absoluta das meninas passará boa parte de sua vida escolar menstruando.



## "Construindo Saberes" - CEF 08 2022

---

Com isso, perdem, em média, até 45 dias de aula, por ano letivo, como revela o levantamento "Impacto da Pobreza Menstrual no Brasil", encomendado por uma marca de absorvente e feito pela consultoria Toluna. O ato biológico de menstruar acaba por virar mais um fator de desigualdade de oportunidades entre os gêneros.

A opção por ficar em casa é justificada ao se ver quão hostil pode ser o ambiente escolar para estudantes que menstruam. Como ainda estão em fase de crescimento, os ciclos costumam ser irregulares, o que pode provocar um fluxo de sangue inesperado, manchando a roupa e as tornando alvo de brincadeiras de mau gosto e preconceito. Além disso, não há, em boa parte das escolas, infraestrutura de higiene suficiente para atender suas necessidades básicas.

De acordo com o estudo "[Pobreza Menstrual no Brasil: desigualdade e violações de direitos](#)", divulgado pelo Unicef e pelo Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) em 28 de maio, Dia Internacional da Dignidade Menstrual, mais de 4 milhões de estudantes frequentam colégios com estrutura deficiente de higiene, como banheiros sem condições de uso, sem pias ou lavatórios, papel higiênico e sabão. Desse total, quase 200 mil não contam com nenhum item de higiene básica no ambiente escolar.

A situação é ainda pior quando se leva em conta que 713 mil meninas não têm acesso a nenhum banheiro (com chuveiro e sanitário) em suas casas. E outras 632 mil meninas vivem sem sequer um banheiro de uso comum no terreno ou propriedade.

O relatório do Unicef aponta os riscos para a saúde de um manejo inadequado da menstruação: alergia e irritação da pele e mucosas, infecções urogenitais como a cistite e a candidíase, e até uma condição conhecida como Síndrome do Choque Tóxico, que pode levar à morte. E acrescenta a esses riscos o dano emocional provocado pela pobreza menstrual.

"Pode causar desconfortos, insegurança e estresse, contribuindo assim para aumentar a discriminação que meninas e mulheres sofrem. Põe em xeque o bem-estar, desenvolvimento e oportunidades para as meninas, já que elas temem vazamentos, dormem mal, perdem atividades de lazer, deixam de realizar atividades físicas; sofrem ainda com a diminuição da concentração e da produtividade", alerta o documento.

Fonte: Agência Senado

<https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2021/07/o-que-e-pobreza-menstrual-e-por-que-ela-afasta-estudantes-das-escolas>

**Atividade 52:** Qual a importância da higiene íntima na sua saúde?

**Atividade 53:** Para você, é fácil encontrar informações sobre saúde íntima?



**Atividade 54:** A partir da leitura do texto, responda:

- De acordo com o texto, qual é o gasto estimado de um ciclo menstrual?
- Recomenda-se trocar o absorvente higiênico a cada 4 horas, para evitar desconforto. Suponha que por dia, uma adolescente deve usar 6 absorventes. Quantos absorventes serão necessários em um ciclo menstrual de 5 dias?
- Um pacote de absorvente, com 16 unidades, custa R\$7,95. Em um ciclo menstrual que se usa 32 absorventes, quantos pacotes desse absorvente é necessário comprar? Qual é o custo total dessa compra?
- Um pacote de absorvente com 8 unidades custa R\$4,10. Em um ciclo menstrual que se usa 32 absorventes, quantos pacotes desse absorvente é necessário comprar? Qual é o custo total dessa compra?
- Você consegue pensar em algum outro item necessário para comprar durante um ciclo menstrual?

**Atividade 55:** "Dados da ONU apontam que, no mundo, uma em cada dez meninas faltam às aulas durante o período menstrual. No Brasil, esse número é ainda maior: uma entre quatro estudantes já deixou de ir à escola por não ter absorventes."

- Qual é a porcentagem equivalente a "uma em cada dez meninas"? Dica: escreva primeiro como uma fração.
- Qual é a porcentagem equivalente a "uma entre quatro estudantes"? Dica: escreva primeiro como uma fração.

**Atividade 56:** De acordo com o texto, adolescentes perdem, em média, até 45 dias de aula, por ano letivo, como revela o levantamento "Impacto da Pobreza Menstrual no Brasil". No nosso calendário escolar temos 200 dias letivos. Suponha que uma aluna perca 40 dias de aula, em um ano, qual é a porcentagem referente aos dias de aula perdidos?

#### **Grupo de renda de mães adolescentes**

As adolescentes do sexo feminino com idades entre 14 a 19 anos, em 2018, no Distrito Federal eram 137.722. Desse total, 7.077 eram mães, o que representava 5,1% dessa população. Ao se distribuir esses resultados por grupos de RAs por renda, observa-se que:

- do total de adolescentes do sexo feminino no grupo de RAs de média-baixa renda, 7,2% eram mães; no grupo de baixa renda, 7,0%;
- no grupo de média-alta, 2,2%; e no de alta renda, foram localizadas apenas 202 mães adolescentes.

GRUPOS DE RENDA	VALOR DA RENDA MENSAL
ALTA RENDA	R\$ 15.622,00



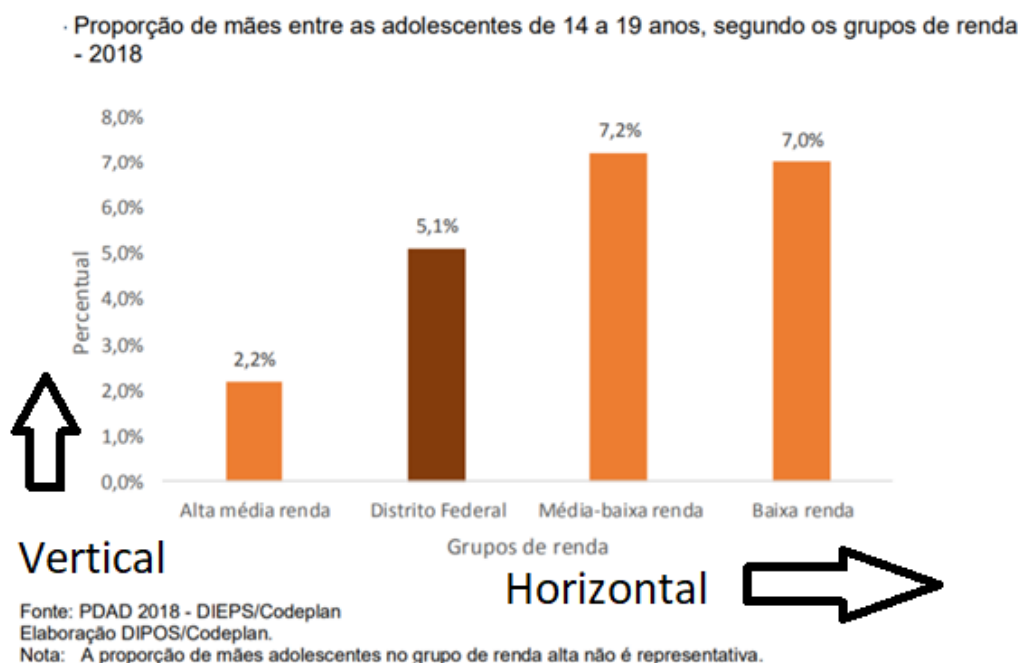
## "Construindo Saberes" - CEF 08 2022

MÉDIA ALTA RENDA	R\$ 7.266,00
MÉDIA BAIXA RENDA	R\$ 3.101,00
BAIXA RENDA	R\$ 2.472,00

FONTE: [https://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2019/03/PDAD\\_DF-Grupo-de-Renda-compactado.pdf](https://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2019/03/PDAD_DF-Grupo-de-Renda-compactado.pdf)

No Distrito Federal, quanto menor a renda, maior a PORCENTAGEM de mães adolescentes (Gráfico 1).

Gráfico 1



**Atividade 58:** A partir da leitura do texto e da análise dos dados do gráfico acima, responda:

- Qual é o número da população de adolescentes do sexo feminino com idades entre 14 a 19 anos em 2018?
- Qual é o número da população adolescentes do sexo feminino com idades entre 14 a 19 anos que são mães?
- Qual o nome do eixo horizontal? O que ele representa?
- Qual o nome do eixo vertical? O que ele representa?
- Por que o percentual não passa de 8% no eixo vertical?



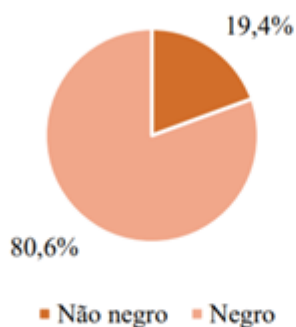


- f) Está faltando um elemento do gráfico para que possamos visualizar todas as informações da imagem. Qual é esse elemento?
- ( ) Eixo vertical    ( ) Título    ( ) Legenda    ( ) Descrição das colunas

### **Raça/cor das mães adolescentes no Distrito Federal**

No quesito raça/cor, verificou-se que o percentual de mães adolescentes negras na população era consideravelmente superior à proporção de mães adolescentes não negras: 80,57% e 19,43 %, respectivamente, de acordo com a PDAD. (CODEPLAN, 2020).

- Mães adolescentes com idades de 14 a 19 anos, segundo raça cor - Distrito Federal - 2018



Fonte: PDAD 2018 - DIEPS/Codeplan  
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

**Atividade 59:** A população de adolescentes do sexo feminino com idades entre 14 a 19 anos, em 2018, era de 7.077 mães adolescentes. A partir da leitura do texto e da análise dos dados do gráfico acima, responda:

- Qual o percentual de mães adolescentes negras?
- Faça o cálculo e descubra o valor correspondente ao número de mães adolescentes negras.
- Qual o percentual de mães adolescentes não negras?
- E qual o número da população de mães adolescentes não negras?

Segundo a Organização Mundial da Saúde, cerca de 11% das crianças nascidas no mundo são resultado de uma gravidez na adolescência. Esse problema é extremamente grave,



## **"Construindo Saberes" - CEF 08 2022**

---

uma vez que a gravidez em mulheres com idade entre 10 e 19 anos pode trazer danos à saúde.

**Atividade 60:** Qual a importância da educação sexual na prevenção da gravidez na adolescência?